



alcançe.

ENEM

MÓDULO VI

EDIÇÕES
INESP



Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos

Dep. Elmano Freitas
Presidente

Antônio Balhmann
Secretário Executivo

Projeto Alcance.Enem



Coordenação Alcance.Enem

Ms. Dione Soares
Adelaide Oliveira
Fábio Frota

Supervisão Alcance.Enem

Eridiana Macêdo
Davi Félix

Equipe Técnica

Valdo Costa
C. Junior
Natália Ribeiro
Lucas Almeida

Designer
Diagramador
Jornalista
Mídias Digitais

Nazareth Magalhães
Dra. Janete Batista
Ms. Wlândia Moreira

Alcance Virtual

Anangélica Damasceno

Núcleos Municipais

Site: alcancevirtual.al.ce.gov.br

E-mail: alcanceenem.al@gmail.com

Telefone: (85) 3277-2590

[@alcance.enemoficial](https://www.instagram.com/alcance.enemoficial/) / [alcance.enem2019](https://www.facebook.com/alcance.enem2019)



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Av. Desembargador Moreira, 2807,
Dionísio Torres, CEP 60170-900, Fortaleza, Ceará,
Site: www.al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-2500

Apresentação

O acesso ao ensino superior tem sido um grande desafio para os jovens que concluíram o ensino médio, principalmente para os egressos da escola pública. Ciente desta dificuldade e preocupados com a formação de milhares de jovens, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, dá continuidade e amplia o Alcance. Enem que, desde o seu início em 2012, tem buscado oportunizar aos estudantes cearenses o acesso ao ensino superior.

Dessa forma, estamos disponibilizando as apostilas produzidas pelos professores do Alcance.Enem, em formato físico e virtual para que os alunos de Fortaleza e dos municípios cearenses possam acompanhar as aulas que são ministradas de forma presencial no Auditório do Anexo II da Assembleia Legislativa e transmitidas, em tempo real, pela internet e TV Assembleia.

Acreditamos que esse material didático servirá para facilitar o ingresso nas instituições de ensino superior aos nossos alunos, permitindo que isso seja revertido em sucesso profissional e ascensão social para todos que participam de tão valorosa ação social da Assembleia Legislativa.

Deputado José Sarto

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Deputado Elmano Freitas

Presidente do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos

EQUIPE PEDAGÓGICA:

LINGUAGENS E CÓDIGOS: VICENTE JR. | WALMIR NETO

MATEMÁTICA: ÂNGELO VICTOR | MICHAEL GANDHI | ROBÉRIO BARCELAR

CIÊNCIAS HUMANAS: ANDRÉ ROSA | GEORGE WILTON | NANDA COSTA | PAULO CÉSAR SÁ

CIÊNCIAS DA NATUREZA: THOMPSON JUSTA | THIAGO MAGALHÃES | ANDRÉ LUIS

REDAÇÃO: KAROLINE MATOS | SAMUEL DE FREITAS

Sumário

Linguagens e Códigos

Linguagens e Códigos - Exercícios Complementares.....	07 a 11
Redação.....	12 a 16

Matemática

Análise Combinatória/Probabilidade.....	18 a 20
Matemática 1 - Exercícios Complementares.....	21 a 23
Matemática 2 - Exercícios Complementares.....	24 a 27

Ciências Humanas

História Geral	29 a 63
História do Brasil - Exercícios Complementares.....	64 a 67
Filosofia / Sociologia - Exercícios Complementares.....	68 a 71

Ciências da Natureza

Física - Exercícios Complementares.....	73 a 75
Química - Exercícios Complementares.....	76 a 78
Biologia - Exercícios Complementares.....	79 a 81

alcance. ENEM

LINGUAGENS, CÓDIGOS

E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO VI

TEXTO 1 - A colocação dos pronomes átonos é quase sempre um problema. O uso brasileiro tende a privilegiar a próclise mesmo naqueles casos em que não há um fator que a desencadeie, alterando a ordem direta (ênclise). Assim, é comum vermos construções como “O professor se referiu ao tema” no lugar de “O professor referiu-se ao tema”. No português brasileiro, isso é aceitável.

<http://educacao.uol.com.br/dicas-portugues/ult2781u1031.jhtm> - Acessado em 28/07/2084

TEXTO 2 -

Pronominais

Dê-me um cigarro
 Diz a gramática
 Do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco
 Da Nação Brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso camarada
 Me dá um cigarro

Oswald de Andrade

QUESTÃO 01 - Com base na análise das relações que se estabelecem entre os dois textos, e considerando o contexto em que foram produzidos, observa-se que ambos:

- defendem a obrigatoriedade do uso da próclise.
- associam a colocação pronominal ao nível social do falante.
- mostram o descaso do povo em relação à norma gramatical.
- refutam padrões normativos em se tratando de colocação pronominal.
- relativizam a colocação do pronome oblíquo átono.

QUESTÃO 02 - Estratégias argumentativas são todos os recursos (verbais ou não verbais) usados para envolver o receptor da mensagem, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade. Nos dois textos da questão anterior, a estratégia argumentativa a que os autores recorreram está, essencialmente, focada:

- no uso de argumentos de autoridades, pois provêm de fontes respeitadas.
- na comparação entre a fala de representantes de diferentes níveis sociais.
- na exemplificação de possibilidades de manifestação da linguagem.
- nas consequências da flexibilidade do uso da linguagem.
- em dados estatísticos, ao citarem “os brasileiros” e “a Nação Brasileira”.

QUESTÃO 03 -



<http://asminadargn.zip.net/> - Acessado em 25/07/2014

A FUNDAÇÃO S.O.S. MATA ATLÂNTICA, através da imagem que serve de base para essa campanha publicitária que contém os textos: “vai lavar as mãos para o abandono da mata atlântica? Aproveita enquanto tem água” e, na parte inferior, “exija dos governantes ações concretas contra a destruição do meio ambiente”:

- cumprir o papel de intimidar as instituições governamentais para que novas políticas sejam repensadas no sentido de garantir água para a população.
- revela o desperdício de água por parte da população que tem a Mata Atlântica como principal fonte de abastecimento.
- incentiva a preservação da natureza e sugere que o povo exija do governo ações concretas para a preservação do meio ambiente.
- culpa as condições climáticas, como a escassez de chuva na Mata Atlântica, pela falta de água no abastecimento de São Paulo.
- divulga a ação do governo visando à proteção das florestas da Mata Atlântica para dirimir a crise de abastecimento de água.

QUESTÃO 04 - O laudo de uma endoscopia atesta que “esôfago, estômago e duodeno apresentam cor rosada, textura suave e uniforme, não havendo hiperemia, sangramento, tumores, úlceras ou inflamação”. No trecho destacado, fez-se uso de linguagem:

- educativa, seguindo os padrões da gramática normativa.
- histórica, respeitando a cientificidade do resultado de um exame.
- arcaica, usando conotações para a apresentação de um diagnóstico.
- literária, enfatizando as percepções do médico emissor da mensagem.
- técnica, atendendo a especificidades concernentes a esse gênero.

QUESTÃO 05 - Os muitos contextos em que se faz uso da linguagem escrita obrigam-na à adaptação da men-

sagem conforme padrões que caracterizam os diferentes gêneros textuais. Um médico em conversa com um paciente de baixa escolaridade, em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) teria como fala adequada:

- Você apresenta uma coronariopatia severa.
- Ao tomar a medicação, podem ocorrer tontura, náuseas e cefaleia.
- Vixe, tu tá é frito, macho, com essa tosse de cachorro!
- Pelo seu exame, você apresenta água no pulmão.
- A origem das cefalalgias ainda não é bem conhecida.

QUESTÃO 06 - "Liberdade que toma o poeta, algumas vezes, de transgredir as normas da poética ou da gramática." Como o próprio nome já diz, a licença poética concede uma certa liberdade ao artista para que ele possa expressar toda a sua criatividade, sem estar preso às regras gramaticais ou métricas. Quando o artista faz uso da licença poética, nós leitores, podemos encontrar textos criativos, nos quais o autor pôde usar as palavras do seu jeito, sem seguir às regras.

<http://www.infoescola.com/literatura/licenca-poetica/> - Acessado em 04/08/2014

Aponte a alternativa cujos versos fazem uso de licença poética, por apresentarem estruturas que se desviam da norma gramatical de forma intencional.

- Você vai chegar em casa
Eu quero abrir a porta
Aonde você mora?
Aonde você foi morar?
Aonde foi?
Nando Reis e Marisa Monte
- Vou na capela rezar
E agradecer a Deus.
Wanderlea
- Veio os "home" com as ferramenta
E o dono "mandô derrubá"
Peguemos todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
Adoniran Barbosa
- Das lembranças que eu trago na vida
Você é a saudade que eu gosto de ter
Só assim sinto você bem perto de mim
Outra vez, Esqueci de tentar te esquecer
Resolvi te querer por querer
Decidi te lembrar quantas vezes
Eu tenha vontade sem nada a perder.
Isolda
- Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti,
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz,
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós
Ana Vilela

QUESTÃO 07 - Fora de si

Eu fico louco
eu fico fora de si
eu fica assim
eu fica fora de mim
Eu fico um pouco
depois eu saio daqui
eu vai embora
eu fico fora de si
Eu fico oco
eu fica bem assim
eu fico sem ninguém em mim

Arnaldo Antunes - Álbum: Ninguém (1995)

As escolhas linguísticas feitas pelo autor Arnaldo Antunes mostram que seu texto foi elaborado em linguagem poética:

- por abordar um tema como a loucura.
- pelo pedido de socorro subentendido em cada verso.
- pela total ausência de sentido.
- pelo coloquialismo predominante em cada verso do poema.
- por associar o desarranjo mental ao desarranjo sintático.

QUESTÃO 08 - É bastante perceptível, que a tecnologia (smartphones, tablets, computadores, TVs portáteis, máquinas fotográficas, gps, filmadoras, nets e notebooks), tem sido fundamental na geração de riquezas, no desenvolvimento da economia e da própria interação social. Porém, perdura o medo e um profundo desconforto. Uma espécie de receio sobre a atuação da tecnologia. O medo de que a tecnologia proporcione outros problemas para cada problema que é resolvido. Se houver uso das tecnologias avançadas de forma regrada, a vida irá melhorar circunstancialmente, uma vez que, as novas tecnologias, além de todos os impactos maléficos que nos assustam, também têm benefícios fundamentais à manutenção da vida no que diz respeito à saúde e à preservação do meio ambiente.

<http://fb.blogspot.com.br/2012/02/impactos-sociais-da-tecnologia-e-da.html> - Texto Adaptado - acessado em 20/07/2014

A ideia principal do fragmento que serve de base para esse item está focada:

- no receio em relação a problemas e desconfortos que possam advir do uso desregrado das novas tecnologias.
- na velocidade com que se processa o surgimento de novos recursos tecnológicos.
- nas riquezas que são geradas pelo uso que se faz das tecnologias nos processos de interação social.
- na superioridade dos benefícios em relação aos malefícios, quando do uso de tecnologias avançadas.
- na contribuição que o uso das tecnologias avançadas pode dar para a manutenção da saúde e para a preservação do meio ambiente.

QUESTÃO 09 - Poema Brasileiro

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí

de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí

de cada 100 crianças

que nascem

78 morrem

antes

de completar

8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade

GULLAR, Ferreira. Toda Poesia (1950-1999). 19ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Um texto pode apresentar indícios de funções da linguagem diferentes, dependendo de seu propósito comunicativo. No "Poema brasileiro", de Ferreira Gullar, além da função poética, observada na organização do texto em versos distribuídos em estrofes, percebem-se também indícios da função referencial da linguagem, uma vez que:

- o poema dá destaque à própria estruturação poética, realçando os procedimentos de composição artística do texto.
- o poema refere-se diretamente a um receptor omissivo diante da situação relatada.
- o poema enfatiza os sentimentos do eu lírico diante do quadro social exposto.
- o poema evidencia o canal de comunicação, que sofre interferências diante da situação descrita.
- o poema realça a informação, buscando apresentá-la de maneira objetiva, de modo a lançar atenções sobre o problema social apresentado.

QUESTÃO 10 - Ele se aproximou e com voz cantante de nordestino que a emocionou, perguntou-lhe: - E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a passear?

- Sim, respondeu atabalhoadamente com pressa antes que ele mudasse de idéia.

- E, se me permite, qual é mesmo a sua graça?

- Macabéa.

- Maca . o quê?

- Bea, foi ela obrigada a completar.

- Me desculpe mas até parece doença, doença de pele.

- Eu também acho esquisito mas minha mãe botou ele por promessa a Nossa Senhora da Boa Morte se eu vingasse, até um ano de idade eu não era chamada porque não tinha nome, eu preferia continuar a nunca ser chamada em vez de ter um nome que ninguém tem mas parece que deu certo - parou um instante retomando o fôlego perdido e acrescentou desanimada e com pudor

- pois como o senhor vê eu vinguei... pois é...

- Também no sertão da Paraíba promessa é questão de grande dívida de honra.

Eles não sabiam como se passeia. Andaram sob a chuva grossa e pararam diante da vitrine de uma loja de ferragem onde estavam expostos atrás do vidro canos, latas, parafusos grandes e pregos. E Macabéa, com medo de que o silêncio já significasse uma ruptura, disse ao recém-namorado: - Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor? Da segunda vez em que se encontraram caía uma chuva fininha que ensopava os ossos. Sem nem ao menos se darem as mãos caminhavam na chuva que na cara de Macabéa parecia lágrimas escorrendo.

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

Na reprodução da linguagem falada no texto escrito, uma série de recursos pode ser empregada para dar a expressividade necessária. No trecho que vai de "Eu também acho esquisito" a "eu vinguei... pois é..."; a autora se vale, para traduzir o estado emocional de Macabéa:

- da omissão de vírgulas entre orações.
- do emprego reiterado de frases nominais.
- da falta de rigor na aplicação dos tempos verbais.
- do uso de conectivos inadequados à situação.
- da aplicação padrão dos pronomes pessoais.

QUESTÃO 11 - Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

ALENCAR, José de. "Iracema". In ALENCAR, José de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959, vol. III.

Os recursos linguísticos empregados em um texto são determinantes para a identificação do gênero empregado, ou seja, apontam traços narrativos, descritivos ou dissertativos. No excerto apresentado, extraído do romance Iracema, existem elementos textuais que caracterizam o gênero descritivo, entre os quais se destaca:

- a incidência de verbos no pretérito perfeito do indicativo.
- a carência de uma adjetivação relacionada à personagem central.
- a predominância de formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo.
- a referência a elementos da fauna e da flora nacionais.
- a sutileza ao deixar em segundo plano as características físicas da personagem.

QUESTÃO 12 - "Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não en-

tendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora. Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...) Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.”

COLASSANTI, Marina. In: Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No terceiro parágrafo em “... não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua.”, a troca de De pelo Na determina que a relação de sentido entre “menino” e “rua” seja:

- de localização e não de qualidade.
- de origem e não de posse.
- de origem e não de localização.
- de qualidade e não de origem.
- de posse e não de localização.

QUESTÃO 13 - “Deixamos o verbo no singular quando queremos destacar o conjunto como uma unidade. Levamos o verbo ao plural para evidenciarmos os vários elementos que compõem o todo.”

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 4 ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007, p. 513.

O trecho em questão, extraído de uma gramática da língua portuguesa, indica que, em alguns casos, é possível obter uma concordância facultativa do verbo, a depender da situação da frase. Esse fato gramatical pode ser comprovado na frase:

- “Existem motivos demais para reavaliarmos cada uma dessas questões.”
- “Mais de um assalto por minuto é presenciado no Brasil.”
- “A maioria dos eleitores mostrou-se preocupado com a atual situação política.”
- “Foram anos e anos de luta para atingir definitivamente o patamar em que estamos.”
- “Nunca houve tantas participações populares como notamos agora.”

QUESTÃO 14 - Com pequenas alterações, o texto a seguir tem circulado pela Internet. Leia-o para responder ao que se pede: **Assaltante Baiano** - Ô, meu rei... (pausa) Isso é um assalto... (longa pausa) Levanta os braços, mas não se avexe não... (outra pausa) Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho... (pausa para pausa) Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado. Não esquenta, meu irmãozinho. (pausa) Vou deixar

teus documentos na encruzilhada.

Assaltante Mineiro - Ô, sô, prestenção: Issé um assalto, uai. Levantus braço e fica ketim quié mió procê. Esse trem na minha mão tá cheim de bala...Mió passá logo os trocados que eu num tô bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o quê, sô?!

Assaltante Carioca - Aí, perdeu, mermão. Seguiiinnte, bicho: tu te fu. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapá. Não fica de caô que eu te passo o cerol... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto.

Assaltante Paulista - Pô, meu... Isso é um assalto, meu. Alevanta os braços, meu. Passa a grana logo, meu. Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso no Pacaembu, meu. Pô, se manda, meu.

Assaltante Gaúcho - Ô, guri, fica atento. Bah, isso é um assalto. Levanta os braços e te aquieta, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pilas prá cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

Assaltante de Brasília - Querido povo brasileiro, estou aqui no horário nobre da TV para dizer que, no final do mês, aumentaremos as seguintes tarifas: Energia, Água, Gás, Passagem de ônibus, Imposto de renda, Licenciamento de veículos, Seguro obrigatório, Gasolina, Álcool, IPTU, IPVA, IPI, ICMS, PIS, Cofins...

A linguagem que cada um dos cinco primeiros assaltantes empregou revela:

- que as diferenças entre os registros linguísticos típicos de cada região do país se resumem à questão do sotaque.
- que a seleção lexical é uma pista relevante para reconhecer as características de cada variante regional que há no Brasil.
- que somente o assaltante paulista não se vale de um vocativo para referir-se à sua vítima.
- que, na Bahia, respeita-se mais o padrão culto da língua, uma vez que o assaltante baiano não comete erros de ortografia.
- que Minas Gerais é o estado brasileiro em que há menos preocupação das pessoas em valorizar a norma culta do idioma.

QUESTÃO 15 - Quando se menciona um espaço que tem por característica a maneira simples de capturar e compartilhar momentos do mundo, seguir amigos e familiares para ver o que estão fazendo e descobrir contos do mundo inteiro que estão compartilhando coisas que você aprecia, podendo-se compartilhar fotos e vídeos por meio de uma grade de perfil ou em um ‘story’, com texto, ferramentas de desenho e outros efeitos criativos”... Eles desaparecerão após 24 horas.

Essa modalidade de interação social que pode apresentar diferentes gêneros textuais e múltiplas linguagens se chama

- a) Facebook.
- b) WhatsApp.
- c) Twitter.
- d) Instagram.
- e) E-mail.

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	C	E	D	C	E	A	E	A
11	12	13	14	15					
C	A	C	B	D					

Competência 1 - Gramática - Domínio das normas da Gramática Tradicional. Os corretores buscam os principais erros quanto ao uso da língua vernácula. Os erros são divididos em leves, medianos, graves e muito graves. Analisados por ocorrência em: pontuais (acontecem várias vezes e demonstram o despreparo do candidato) e eventuais (acontecem poucas vezes e são pouco significativos para a banca). A crase, por exemplo, pode ser eventual quando o candidato erra apenas uma vez (em um daqueles casos especiais, por exemplo), e pontual quando erra mais de uma vez e nos casos mais simples como: diante de masculino ou de um verbo no infinitivo. Os corretores procuram imediatamente erros de: concordância, regência, crase, colocação de pronomes, grafia errada de palavras, acentuação, pontuação e inadequação vocabular.

- **Competência I:** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
- **Norma culta:** Conjunto de práticas linguísticas consideradas de maior prestígio social.
- **Norma-padrão:** Vincula-se a uma língua modelo e corresponde uma espécie de abstração ou uma idealização da língua.
- **Crase:** Fusão de vogais idênticas. A ocorrência desse fenômeno será indicada por meio do uso do acento grave ou acento indicador de crase.
- É interessante realizar o levantamento de incidências mais comuns de problemas quanto ao emprego do fenômeno da crase.
- **Principais sinais de pontuação:**
 Ponto (.)
 Dois-pontos (:)
 Parênteses ()
 Ponto de exclamação (!)
 Ponto de interrogação (?)
 Vírgula (,)
 Ponto e vírgula (;)
 Travessão (—)
- Vale desmitificar o emprego da pontuação – é sintático e semântico, não respiratório.
- A relevância da correção coletiva é inegável, trazendo para a turma exemplos de como agir diante da pontuação de um texto dissertativo-argumentativo.
- **Concordância:** É a relação morfológica de flexão gramatical de um vocábulo para outro. Em geral, concordância é ato de combinar flexões de palavras em uma determinada frase.
- O referente de concordância deve ser posto em foco, pois os casos mais constantes de desvios de concordância em uma redação se dão não por desconhecimento de regras, mas por desatenção.
- O caso do verbo HAVER impessoal no sentido de EXISTIR deve ser bem enfatizado.
- **Prosódia:** Parte da gramática tradicional que se de-

dica às características da emissão dos sons da fala, como o acento e a entoação

- A acentuação e a mudança de sentido no texto devem ser bem trabalhadas na composição da redação. Esquecer o acento em uma forma como “ê” pode fazer confundir o verbo com a conjunção.
- **Próclise:** Colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo. Atende a determinadas orientações gramaticais.
- **Mesóclise:** Colocação do pronome oblíquo átono no meio do verbo. Trata-se de uma forma considerada em desuso.
- **Ênclise:** Colocação do pronome oblíquo átono depois do verbo. Constitui, em muitos casos, uma expressão de formalidade.
- **Regência gramatical:** Estudo das ligações existentes entre um verbo (regência verbal) ou nome (regência nominal) e seus complementos. Dessa maneira, haverá os termos regentes, que precisam de um complemento, e os termos regidos, que complementam o sentido dos termos regentes.
- **Regência coloquial:** Não segue prescrições normativas, orientando-se pela prática cotidiana da língua.
- **Regência padrão:** Orienta-se por prescrições gramaticais e, em alguns casos, destoa do emprego coloquial.
- **Ortografia:** Conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos que destacam vogais tônicas, abertas ou fechadas, processos fonológicos como a crase, os sinais de pontuação esclarecedores de funções sintáticas da língua e motivados por tais funções etc.
- A reescrita dos textos é, sobretudo, fundamental para a apreensão da grafia das palavras. Além disso, exercitar práticas diferentes de leitura e escrita também é importante.
- **Paralelismo gramatical:** Encadeamento de funções sintáticas idênticas ou encadeamento de orações de valores sintáticos iguais.
- **Paralelismo semântico:** Corresponde a uma lógica de sentido entre orações ou frases com ideias semelhantes.

Competência 2 - Compreender a PROPOSTA de redação (identificar o Tema) e aplicar CONCEITOS das várias ÁREAS DO CONHECIMENTO, para desenvolver o TEMA dentro dos limites estruturais do texto DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO em prosa. Resumindo, conhecer bastante um ARTIGO DE OPINIÃO. TEMA E GÊNERO – Compreensão do tema, domínio do Gênero textual proposto e relação natural do tema com outras áreas do conhecimento humano (RCOACH). Exige-se o domínio do gênero dissertativo-argumentativo utilizando

do repertório cultural que demonstre conhecimento de outras áreas que possam colaborar com o ponto de vista defendido. Resumindo, não se deve narrar nem descrever, nem instruir, nem dialogar. Os temas transversais, as áreas afins, reforçam a discussão.

EIXOS TEMÁTICOS:

CIDADANIA – Políticas de descarte; Problemas no trânsito etc.

MEIO AMBIENTE – Crise hídrica; Poluição;

SOCIAL - Sistema Carcerário Brasileiro; Crescimento populacional; Êxodo, Imigração, Pobreza extrema etc.

CIENCIA E TECNOLOGIA – Energias renováveis; ZIKA vírus etc

EDUCAÇÃO – Bullying; Adversidades do Magistério;

CRIANÇA E JUVENTUDE – Obesidade infantil; Mortalidade;

COMUNICAÇÃO E INTERNET – Relações afetivas contemporâneas; Fake News;

POLÍTICA – Eleições; Democracia; A importância do voto;

ARTE – Qualidade da MPB; Arte engajada e transgressora;

TEMAS ABSTRATOS OU FILOSÓFICOS - O direito à Felicidade; Medo, Saudade;

Competência 3 - ARGUMENTAÇÃO E COERÊNCIA

- Utilizar argumentos consistentes para defender seu ponto de vista. Criar uma argumentação boa consiste em utilizar de forma coerente fatos, informações, opiniões, exemplos pertinentes ao tema, e que possam reforçar a tese lançada. Há uma relação pertinente, ou seja, verdadeira entre o que é dito dentro do texto (os argumentos) e o mundo lá fora. Vale ainda como boa observação, para o ENEM e qualquer outro vestibular (ITA, UECE, UVA etc) que não se deve usar fragmentos extraídos dos textos motivadores, pois as linhas escritas assim não serão consideradas.

ALGUNS ARGUMENTOS:

INTERNET

Autoridade: Platão (Há distintamente dois mundos: o mundo real e o mundo das ideias); 2. Pierre Levy (Preparamo-nos para viver em um mundo cibernético); 3. Zygmunt Bauman (Amor líquido, relações frágeis. Homem frio e objetivo e tudo é efêmero e descartável); 4. Umberto Eco (A internet deu voz a um bando de imbecis).

Estatístico: A utilização da internet no Brasil foi de 73 milhões de pessoas a partir de 16 anos e 80 milhões a partir dos 20 anos; de acordo com o IAB (Interactive Advertising Bureau). O Brasil é o 5º. país que mais usa Internet no mundo. Segundo dados do Ministério da Ciência e Tecnologia, são 60 milhões de computadores em uso, destes estima-se que 80,7% com acesso à internet em 2012.

Exemplo: A partir da entrada em vigor do Marco Civil da Internet a operação das empresas que atuam na web deverá ser mais transparente. A proteção dos da-

dos pessoais e a privacidade dos usuários são garantias estabelecidas pela nova Lei. Isso significa, por exemplo, que as empresas de Internet que trabalham com os dados dos usuários para fins de publicidade – como aqueles anúncios dirigidos que aparecem no seu perfil nas redes sociais – não poderão mais repassar suas informações para terceiros sem o seu consentimento expresso e livre.

Comparação: Rússia e Reino Unido entraram para o grupo dos países que são considerados vilões da Internet, pois diferentemente do Brasil possuem severa política de vigilância para tudo que acontece na Rede.

Histórico: A Internet surgiu em 1962, a partir de pesquisas militares no auge da copa do mundo. Foi criada pela ARPANET, Advanced Research Projects Agency e contou com a ajuda do MIT inclusive do jovem Al Gore que viria a ser senador. Em 1982, foi implantada no Brasil. Em 1992 foi aberta à população civil

Competência 4 - Amarração interna da redação no nível das frases, dos períodos e dos parágrafos que compõem o texto. A sequência aristotélica de Início – Meio – Fim deve ser preservada ao máximo, sob pena de redução da nota nesta competência. Articulação adequada das partes do texto (IMF) por meio de elos coesivos: GRAMATICAIS (preposições, conjunções, expressões conjuntivas de nível frásico, interfrásico) e LEXICAIS (sinônimos, hiperônimos, reiteração, retomada) entre parágrafos visando à unidade temática e à progressão textual. Obediência à paragrafação por similaridade e proporcionalidade.

Entrada no tema: O uso da Tecnologia na Educação

1º parágrafo: Sobre esse tópico específico

2º parágrafo: Outro grave problema

Resolução: Diante do exposto

COORDENAR

Conjunções	O que expressam	Exemplos
1. aditivas: e, nem, não só, mas, também	dão idéia de soma, adição (ligam termos ou orações de mesmo valor sintático)	Paulo estuda e trabalha. Paulo não estuda nem trabalha. (= e não)
2. adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.	estabelecem relação de oposição, de contraste entre as orações	Ele caiu, mas não se machucou. Falou muito, contudo , pouco disse.
3. alternativas: ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, já... já	estabelecem relação de exclusão, alternância entre as orações	Ou assobia ou chupa cana... Ora ri, ora chora.
4. conclusivas: logo, portanto, por conseguinte, pois (depois do verbo), por isso	introduzem uma oração que apresenta uma conclusão do que foi dito na oração anterior	Estudei, logo serei aprovado. Acordei tarde, portanto cheguei atrasada.
5. explicativas: que, porque, porquanto, pois (antes do verbo), isto é, por exemplo	introduzem orações que explicam a anterior	Entre, pois está frio aí fora. Apreste seu irmão que já é tarde!

SUBORDINAR

Classificação	Conjunções	Exemplos
Causais	porque, uma vez que, sendo que, visto que, como, etc.	Como estava frio, resolvemos adiar o passeio.
Consecutivas	que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho), sem que, de modo que, de forma que, etc.	Tamanho foi o mau desempenho do rapaz, que a empresa optou por não contratá-lo.
Comparativas	como, tal qual, que ou do que, assim como, mais... que, menos... que, etc.	A menina era delicada como uma flor.
Conformativas	conforme, segundo, consoante, assim como, etc.	Conforme o combinado, entregamos a pesquisa para o professor.
Concessivas	mesmo que, por mais que, ainda que, se bem que, embora, etc.	Embora gostasse muito dele, resolvi terminar a relação.
Condicionais	se, caso, contanto que, a menos que, sem que, salvo se, etc.	Terá seu dia cortado, a menos que apresente justificativa.
Proporcionais	à medida que, à proporção que, quanto mais, quanto menos, etc.	Quanto mais agir desta maneira, mais será excluído pelo grupo.
Finais	a fim de que, para que, etc.	Estudo bastante, a fim de que possa construir meu futuro.
Temporais	quando, enquanto, sempre que, logo que, depois que, etc.	Quando chegar de viagem, avise-me.

Competência 5 - Intervenção: Solução da problemática. É exigido do candidato que promova algum tipo de intervenção que possa solucionar a problemática. A proposta de intervenção deve ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade. Portanto, deve conter a exposição da INTERVENÇÃO sugerida com AGENTES do processo e o detalhamento dos MEIOS para realizá-la. Além disso, é preciso considerar os pontos abordados durante o desenvolvimento do texto e ser coerente com os argumentos utilizados, já que eles expressam a visão do candidato como autor das possíveis soluções para o problema. É bom lembrar que valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural devem ser respeitados.

Conclusões - Tema: Consumo de drogas no Brasil

É preciso, então, uma nova atitude do Estado em relação ao uso do crack, enfocando não apenas o viciado, mas a família do mesmo e o lugar onde vivem. O governo precisa criar projetos – inclusive cursos e palestras – que evitem o “caminho que leva às pedras”; ações que valorizem as relações familiares, promovendo entre seus membros o diálogo; ações que, por fim, aliviem as nossas “retinas” já tão “fatigadas” de ver os farrapos humanos nos quais os usuários têm-se transformado.

Tema: A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias –, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca

dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

ERROS MAIS PROCURADOS PELA BANCA POR COMPETÊNCIA

C1	1.Crase; 2. Concordância; 3. Colocação pronominal (uso de relativos também); 4 – Ortografia(escrita errada de palavra); 5. Acentuação; 6. Ausência de paralelismo (harmonia e equivalência entre os termos); 7. Uso de maiúscula e minúscula; 8. Pontuação; 9. Regência; 10. Oralidade.
C2	1.Falhas quanto ao gênero textual (narrar em vez de discutir); 2. Dirigir-se ao leitor (normalmente o uso do pronome você); 3.Usar mais a exposição que a argumentação; 5. Ficar preso aos textos motivadores; 6. Não relacionar com outras áreas; 7. Não estruturar bem o texto argumentativo (não ter uma tese).
C3	1.Ausência de argumentos em defesa da Tese; 2. Falta de qualidade ou maturidade dos argumentos; 3. Falta de coerência entre o que é dito no texto e o mundo real; 4. Falha na progressão temática (ideias que fazem o texto fluir); 5. Repetição de ideias ou ideias vagas que não constituem argumentação.
C4	1.Falhas na estruturação e na progressão do texto; 2. Falhas na construção dos parágrafos (ausência de TF);3. Falha na utilização das conjunções que fazem o texto progredir (coesão macro);4. Falha na utilização dos termos que formam períodos (subordinação ou coesão micro); 5. Falha nos movimentos internos do texto (referenciação, encaixe, retomada etc).
C5	1. Ausência de uma proposta de solução; 2. Falta de conexão entre a proposta e a discussão; 3. Proposta vaga ou imprecisa; 4. Proposta inexecutável; 5. Proposta sem o devido detalhamento de agentes e meios de execução; 6. Proposta que desrespeita cidadania, cultura, valores etc.

Temas Sugeridos

- Como combater as Fake News
- Política: Corrupção x Ética
- Aulas remotas: Educação x Tecnologia

- Violência (criança, mulher, idoso, terrorismo)
- Obesidade e Obesidade infantil
- Discurso de ódio na Internet
- Liberação da maconha para fins medicinais
- Políticas ambientais no Brasil x Desmatamento na Amazônia
- Liberdade de expressão
- Preconceito (intolerância, racismo etc.)
- Luta conta o crack
- A situação do índio brasileiro
- A saúde do homem
- Isolamento social
- Lei da mordada (Escola sem partido)
- Altruísmo, solidariedade e voluntariado
- Desperdício de alimentos
- A importância da pesquisa na Saúde
- Crise do Sistema Carcerário
- Pessoa com deficiência no Brasil
- Vulnerabilidade afetiva do jovem brasileiro
- A importância do voto: jovem politizado
- A luta antimanicomial
- Selfie. O narcisismo contemporâneo
- Amazônia e defesa dos biomas brasileiros
- A educação da pessoa com Autismo
- Feminismo plural
- Crescimento de cirurgias plásticas entre jovens
- O problema da Homofobia no Brasil
- Os verdadeiros heróis brasileiros.
- Militarismo e intolerância
- Escola sem partido
- As frágeis relações humanas da sociedade atual

Redação Plausível:

Degradar nos desagrada

Ao dizer, muito acertadamente, que o homem “não se pode banhar duas vezes no mesmo rio”, Heráclito de Éfeso, um dos pré-socráticos mais importantes, parecia adivinhar, ao menos alegoricamente, a ideologia ou paradigma que deve nortear as ações do homem contemporâneo: explorar os recursos naturais sem promover a degradação do meio ambiente. Esta máxima, no entanto, por força da ambição desmedida e da ineficiência do poder público, não tem sido respeitada pelas grandes indústrias que operam no Brasil.

Sobre este tópico, específico, mesmo com o advento do Novo Código Florestal Brasileiro, reformulado e com novas diretrizes de manejo, que regem também a questão hídrica e outros temas do meio ambiente, o desrespeito é flagrante. Segundo o Imazon (Instituto de Pesquisa da Amazônia) a devastação da floresta, motivada pela exploração bilionária da madeira de lei, aumentou mais de 200%, apenas no ano de 2016, equivalendo este percentual ao tamanho do estado de São Paulo.

Outro grave problema ambiental, que ganhou destaque na mídia brasileira e internacional, foi o rompi-

mento das barragens de Fundão e Brumadinho (MG), sob a responsabilidade das mineradoras Vale e Samarco. Segundo pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) os impactos são devastadores, por exemplo, a infertilidade do solo e a poluição total dos rios Guaxe, Carmo e Doce, causando a morte de todos os organismos vivos, neles existentes, e diversas doenças decorrentes da utilização e do consumo dessas águas não mais potáveis.

Diante do exposto, é estritamente necessário que o Estado desenvolva políticas mais eficientes quanto à livre ação de empresas perniciosas ao meio ambiente e, portanto, à vida humana, impondo, por meio do código em vigor, planos de prevenção e controle de desastres dessa natureza, além de pesadas multas e efetiva recuperação de qualquer dano causado ao meio e àqueles que nele vivem. À sociedade, de maneira geral, cabe também fiscalizar e denunciar as irregularidades observadas para que, a despeito do que disse Heráclito, o homem seja o mesmo, mas que o rio não mude tanto assim.

Comentários

Comentário C1 - O autor deste texto mostra excelente conhecimento da Gramática Tradicional. Apresenta a escrita correta das palavras provando a escolha consciente de cada uma delas. Utiliza muito bem preceitos de concordância (nominal e verbal) e flexão de gênero e de número. Apresenta também considerável domínio de pontuação e de acentuação, o que tornou o texto extremamente compreensível.

Comentário C2 - O autor do texto demonstra total conhecimento do gênero dissertativo argumentativo. Iniciou o texto abordando indiretamente o tema (utilizou um argumento de autoridade) e lançando tese ainda no primeiro parágrafo. Isso fez com que houvesse uma boa progressão temática. Conseguiu ainda fazer um tipo de link com outras áreas do conhecimento humano (Filosofia, Estatística, Geografia, Direito etc.).

Comentário C3 - O autor do texto possui um ótimo domínio discursivo, pois construiu sua tese com bases em elementos que pudessem servir para reforçar seu ponto de vista. Com isso, os argumentos utilizados surtem pleno efeito. A tese com viés científico é realmente defendida. Foram utilizados argumentos estatísticos, históricos, exemplificativos e de autoridade. Iniciar a redação já com um argumento (autoridade) fez com que o texto ficasse um pouco mais rico em argumentação. O caso específico das cidades de Mariana-MG e Brumadinho (o rompimento das barragens) ilustrou perfeitamente a temática dando a impressão de domínio total do Tema.

Comentário C4 - O autor do texto utilizou com muita probidade os elos coesivos (conjunções, preposições e pronomes) retomando corretamente os elementos a que se referia por anáfora ou catáfora. Há indícios de

boa utilização quanto à gramática tradicional no que toca a construção da macro coesão (conexão entre parágrafos) e da microestrutura (subordinação que forma os períodos) que compõe os parágrafos. Destaque para o uso de uma progressão textual nominal (ao escrever Outro grave problema) quando o mais comum é utilizar conjunções.

Comentário C5 - O autor do texto desenvolve bem o tema, divide-o, mas precisou fazer isso em tópicos. A proposta de intervenção foi respeitosa quanto aos direitos humanos e respondeu minimamente aos três mais importantes questionamentos: O quê? Quem? Como? exatamente o que há de mais importante a se fazer no último parágrafo da redação do ENEM, ou seja, houve um bom DETALHAMENTO da intervenção. Os agentes foram bem apresentados na conclusão e isso deu clareza à proposta de intervenção. Citar novamente o filósofo aludido inicialmente deu um fechamento esclarecedor ao texto, como uma retomada da discussão.

alcance. ENEM

MATEMÁTICA

E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO VI

Competência de área 1 – Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

H2 – Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.

Competência de área 7 – Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

H28 – Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade.

QUESTÃO 01 (ENEM) - O diretor de uma escola convidou os 280 alunos de terceiro ano a participarem de uma brincadeira. Suponha que existem 5 objetos e 6 personagens numa casa de 9 cômodos; um dos personagens esconde um dos objetos em um dos cômodos da casa. O objetivo da brincadeira é adivinhar qual objeto foi escondido por qual personagem e em qual cômodo da casa o objeto foi escondido. Todos os alunos decidiram participar. A cada vez um aluno é sorteado e dá a sua resposta. As respostas devem ser sempre distintas das anteriores, e um mesmo aluno não pode ser sorteado mais de uma vez. Se a resposta do aluno estiver correta, ele é declarado vencedor e a brincadeira é encerrada. O diretor sabe que algum aluno acertará a resposta porque há:

- a) 10 alunos a mais do que possíveis respostas distintas.
- b) 20 alunos a mais do que possíveis respostas distintas.
- c) 119 alunos a mais do que possíveis respostas distintas.
- d) 260 alunos a mais do que possíveis respostas distintas.
- e) 270 alunos a mais do que possíveis respostas distintas.

QUESTÃO 02 - Um mágico sempre se apresenta em público vestindo um conjunto formado por uma calça e um paletó. Para que ele possa se apresentar em 24 espetáculos com conjuntos diferentes, qual é o número mínimo de peças (número de paletós mais número de calças) de que ele precisa?

- a) 25
- b) 24
- c) 14
- d) 10
- e) 8

QUESTÃO 03 - Em um campeonato de vôlei de praia participam 10 duplas, todas com a mesma probabilidade de vencer. De quantas maneiras diferentes poderemos ter a classificação para os três primeiros lugares?

- a) 240
- b) 270
- c) 420
- d) 720
- e) 740

QUESTÃO 04 - Quantas comissões compostas de 4 pessoas cada uma podem ser formadas com 10 funcionários de uma empresa?

- a) 5040
- b) 120
- c) 210
- d) 720
- e) 4050

QUESTÃO 05 (ENEM) - Doze times se inscreveram em um torneio de futebol amador. O jogo de abertura do

torneio foi escolhido da seguinte forma: primeiro foram sorteados 4 times para compor o Grupo A. Em seguida, entre os times do Grupo A, foram sorteados 2 times para realizar o jogo de abertura do torneio, sendo que o primeiro deles jogaria em seu próprio campo, e o segundo seria o time visitante. A quantidade total de escolhas possíveis para o Grupo A e a quantidade total de escolhas dos times do jogo de abertura podem ser calculadas através de:

- a) Uma combinação e um arranjo, respectivamente.
- b) Um arranjo e uma combinação, respectivamente.
- c) Um arranjo e uma permutação, respectivamente.
- d) Duas combinações.
- e) Dois arranjos.

QUESTÃO 06 - Um edifício tem oito portas. Qual é a probabilidade de o professor ANGELO VICTOR entrar e sair do edifício, valendo-se de portas diferentes na entrada e na saída?

- a) $8/7$
- b) 1
- c) $7/4$
- d) $7/8$
- e) $7/16$

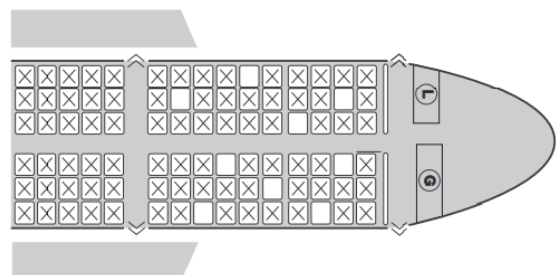
QUESTÃO 07 - Qual é o número de anagramas da palavra VITÓRIA?

- a) 2520
- b) 2540
- c) 2560
- d) 2580

QUESTÃO 08 - Qual é a probabilidade de um anagrama da palavra DELEGADO começar e terminar com a letra D?

- a) $1/14$
- b) $1/28$
- c) $1/56$
- d) $1/64$

QUESTÃO 09 (ENEM) - Uma família composta por sete pessoas adultas, após decidir o itinerário de sua viagem, consultou o site de uma empresa aérea e constatou que o voo para a data escolhida estava quase lotado. Na figura, disponibilizada pelo site, as poltronas ocupadas estão marcadas com X e as únicas poltronas disponíveis são as mostradas em branco.



Disponível em: www.gebh.net. Acesso em: 30 out. 2013 (adaptado).

O número de formas distintas de se acomodar a família nesse voo é calculado por:

- a) $9!/2!$
- b) $9!/(7!.2!)$
- c) $7!$
- d) $5!.4!/2!$
- e) $(5!.4!)/(4!.3!)$

QUESTÃO 10 (ENEM) - Para cadastrar-se em um site, uma pessoa precisa escolher uma senha composta por quatro caracteres, sendo dois algarismos e duas letras (maiúsculas ou minúsculas). As letras e os algarismos

podem estar em qualquer posição. Essa pessoa sabe que o alfabeto é composto por vinte e seis letras e que uma letra maiúscula difere da minúscula em uma senha.

Disponível em: www.infowester.com. Acesso em: 14 dez. 2012.

O número total de senhas possíveis para o cadastramento nesse site é dado por:

- a) $10^2 \cdot 26^2$
- b) $10^2 \cdot 25^2$
- c) $10^2 \cdot 52^2 \cdot 4! / 2!$
- d) $10^2 \cdot 26^2 \cdot 4! / (2! \cdot 2!)$
- e) $10^2 \cdot 52^2 \cdot 4! / (2! \cdot 2!)$

QUESTÃO 11 (ENEM) - Um cliente de uma videolocadora tem o hábito de alugar dois filmes por vez. Quando os devolve sempre pega outros dois filmes e assim sucessivamente. Ele soube que a videolocadora recebeu alguns lançamentos, sendo 8 filmes de ação, 5 de comédia e 3 de drama e, por isso, estabeleceu uma estratégia para ver todos esses 16 lançamentos. Inicialmente alugará, em cada vez, um filme de ação e um de comédia. Quando se esgotarem as possibilidades de comédia, o cliente alugará um filme de ação e um de drama, até que todos os lançamentos sejam vistos e sem que nenhum filme seja repetido. De quantas formas distintas a estratégia desse cliente poderá ser posta em prática?

- a) $20 \cdot (8!) + (3!)^2$
- b) $8! \cdot 5! \cdot 3!$
- c) $8! \cdot 5! \cdot 3! / 2^8$
- d) $8! \cdot 5! \cdot 3! / 2^2$
- e) $16! / 2^8$

QUESTÃO 12 - Quer-se criar uma comissão constituída de um gerente e cinco membros. Sabendo-se que as escolhas devem ser feitas dentre um grupo de dez pessoas. Quantas comissões distintas podem ser formadas com essa estrutura?

- a) 100
- b) 250
- c) 500
- d) 1000
- e) 1260

QUESTÃO 13 - De um grupo de 5 agrônomos e 5 engenheiros, devem ser escolhidos os 4 membros que integrarão a comissão organizadora das próximas eleições para a diretoria do CREA-CE. Qual é a probabilidade de que tal comissão seja constituída exatamente por 2 economistas e 2 engenheiros?

- a) $10/21$
- b) $10/63$
- c) $5/63$
- d) $5/21$
- e) $1/2$

QUESTÃO 14 - Nas comissões compostas por 5 pessoas escolhidas entre 8 rapazes e 4 moças, qual é a probabilidade de que figurem, pelo menos, 2 moças?

- a) $57/99$
- b) $75/99$
- c) $23/198$
- d) $23/396$
- e) $57/396$

QUESTÃO 15 (ENEM) - O designer português Miguel Neiva criou um sistema de símbolos que permite que

pessoas daltônicas identifiquem cores. O sistema consiste na utilização de símbolos que identificam as cores primárias (azul, amarelo e vermelho). Além disso, a justaposição de dois desses símbolos permite identificar cores secundárias (como o verde, que é o amarelo combinado com o azul). O preto e o branco são identificados por pequenos quadrados: o que simboliza o preto é cheio, enquanto o que simboliza o branco é vazio. Os símbolos que representam preto e branco também podem estar associados aos símbolos que identificam cores, significando se estas são claras ou escuras.

Folha de São Paulo. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 18 fev. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, quantas cores podem ser representadas pelo sistema proposto?

- a) 14
- b) 18
- c) 20
- d) 21
- e) 23

QUESTÃO 16 (ESPM) - Uma prova contém 4 testes com 5 alternativas cada, havendo uma única alternativa correta para cada teste. O número mínimo de alunos que deverão resolver essa prova para se ter certeza de que, pelo menos, dois deles fornecerão o mesmo gabarito é igual a:

- a) 626
- b) 375
- c) 1025
- d) 476
- e) 21

QUESTÃO 17 (UERJ) - Para montar um sanduíche, os clientes de uma lanchonete podem escolher:

- um dentre os tipos de pão: calabresa, orégano e queijo;
- um dentre os tamanhos; pequeno e grande;
- de um até cinco dentre os tipos de recheio: sardinha, atum, queijo, presunto e salame, sem possibilidade de repetição de recheio num mesmo sanduíche.

O número de sanduíches distintos que podem ser formados montados é:

- a) 184
- b) 186
- c) 188
- d) 190
- e) 192

QUESTÃO 18 - Uma prova consta de 6 questões de matemática e 7 de física. Cada aluno deve escolher 4 questões de matemática e 2 de física para responder. Quantas opções diferentes de escolha tem cada aluno?

- a) 21
- b) 45
- c) 250
- d) 315
- e) 1680

QUESTÃO 19 - Ana precisa chegar ao aeroporto para buscar uma amiga. Ela pode escolher dois trajetos: A ou B. Devido ao intenso tráfego, se Ana escolher o trajeto A, existe uma probabilidade de 0,4 de ela se atrasar. Se Ana escolher o trajeto B, essa probabilidade passa para 0,30. As probabilidades de Ana escolher os trajetos A ou B são, respectivamente, iguais a 0,6 e 0,4. Sabendo-se que Ana não se atrasou, então a probabilidade de ela ter escolhido o trajeto B é igual a:

- a) $6/25$
- b) $6/13$
- c) $7/13$
- d) $7/25$
- e) $7/16$

QUESTÃO 20 - Uma empresa está promovendo um processo de seleção com o objetivo de contratar um novo técnico. O critério de seleção vai se basear em

ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

três instrumentos: prova de conhecimentos, análise do Curriculum Vitae e entrevista. Se um candidato tiver sucesso em pelo menos dois desses instrumentos será considerado aprovado no concurso. Suponha que:

Um candidato preparado tem 90% de chance de sucesso na prova de conhecimentos;

Um candidato despreparado tem 30% de chance de sucesso na prova de conhecimentos;

Um candidato experiente tem 80% de chance de sucesso na análise do Curriculum Vitae;

Um candidato inexperiente tem 40% de chance de sucesso na análise do Curriculum Vitae;

Um candidato extrovertido tem 70% de chance de sucesso na entrevista;

Um candidato introvertido tem 50% de chance de sucesso na entrevista.

O candidato A é preparado, inexperiente e extrovertido. Admitindo que há independência entre os três instrumentos nos quais se baseia o processo de seleção, podemos afirmar que a probabilidade do candidato A ser aprovado no concurso é de:

- a) 25,2% b) 37,8% c) 62,4%
d) 74,8% e) 76,6%

GABARITO - EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	D	D	C	A	D	A	B	A	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
B	E	A	A	C	A	B	D	E	-

QUESTÃO 01 - O dono de uma oficina mecânica precisa de um pistão das partes de um motor, de 68 mm de diâmetro, para o conserto de um carro. Para conseguir um, esse dono vai até um ferro-velho e lá encontra pistões com diâmetros iguais a 68,21mm; 68,102 mm; 68,001mm; 68,02 mm e 68,012 mm. Para colocar o pistão no motor que está sendo consertado, o dono da oficina terá de adquirir aquele que tenha o diâmetro mais próximo do que precisa. Nessa condição, o dono da oficina deverá comprar o pistão de diâmetro:

- a) 68,21mm b) 68,102 mm c) 68,02 mm
d) 68,012 mm e) 68,001 mm

QUESTÃO 02 - É possível usar água ou comida para atrair as aves e observá-las. Muitas pessoas costumam usar água com açúcar, por exemplo, para atrair beija-flores. Mas é importante saber que, na hora de fazer a mistura, você deve sempre usar uma parte de açúcar para cinco partes de água. Além disso, em dias quentes, precisa trocar a água de duas a três vezes, pois com o calor ela pode fermentar e, se for ingerida pela ave, pode deixá-la doente. O excesso de açúcar, ao cristalizar, também pode manter o bico da ave fechado, impedindo-a de se alimentar. Isso pode até matá-la.

Ciência Hoje das Crianças. FNDE: Instituto Ciência Hoje, ano 19, n. 166, mar. 1996.

Pretende-se encher completamente um copo com a mistura para atrair beija-flores. O copo tem formato cilíndrico, e suas medidas são 10 cm de altura e 4 cm de diâmetro. A quantidade de água que deve ser utilizada na mistura é cerca de (utilize 3):

- a) 20mL b) 24 mL c) 100 mL d) 120 mL e) 600 mL

QUESTÃO 03 - Uma empresa multinacional selecionou 16 jovens para participar de uma dinâmica de grupo para contratar estagiários. Sabendo que neste grupo há 10 homens e 6 mulheres, de quantas maneiras esses jovens podem ser organizados em grupos de 8 pessoas, respeitando a proporção entre os gêneros do grupo inicial?

- a) 20. b) 250. c) 272.
d) 5040. e) 3 628 800

QUESTÃO 04 - Arthur deseja comprar um terreno de Cleber, que lhe oferece as seguintes possibilidades de pagamento:

Opção 1: Pagar à vista, por R\$ 55 000,00;

Opção 2: Pagar a prazo, dando uma entrada de R\$ 30 000,00, e mais uma prestação de R\$ 26 000,00 para dali a 6 meses.

Opção 3: Pagar a prazo, dando uma entrada de R\$ 20 000,00, mais uma prestação de R\$ 20 000,00, para dali a 6 meses e outra de R\$ 18 000,00 para dali a 12 meses da data da compra.

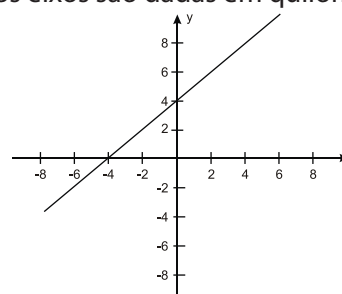
Opção 4: Pagar a prazo dando uma entrada de R\$ 15 000,00 e o restante em 1 ano da data da compra, pagando R\$ 39 000,00

Opção 5: Pagar a prazo, dali a um ano, o valor de R\$ 60 000,00.

Arthur tem o dinheiro para pagar à vista, mas avalia se não seria melhor aplicar o dinheiro do valor à vista (ou até um valor menor), em um investimento, com rentabilidade de 10% ao semestre, resgatando os valores à medida que as prestações da opção escolhida fossem vencendo. Após avaliar a situação do ponto financeiro e das condições apresentadas, Arthur concluiu que era mais vantajoso financeiramente escolher a opção:

- a) 1. b) 2. c) 3. d) 4. e) 5.

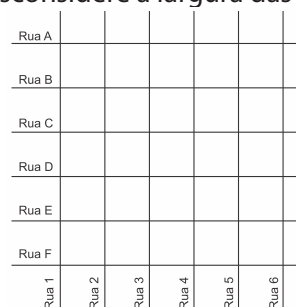
QUESTÃO 05 (ENEM) - Um bairro de uma cidade foi planejado em uma região plana, com ruas paralelas e perpendiculares, delimitando quadras de mesmo tamanho. No plano de coordenadas cartesianas seguinte, esse bairro localiza-se no segundo quadrante, e as distâncias nos eixos são dadas em quilômetros.



A reta de equação $y = x + 4$ representa o planejamento do percurso da linha do metrô subterrâneo que atravessará o bairro e outras regiões da cidade. No ponto $P = (-5, 5)$, localiza-se um hospital público. A comunidade solicitou ao comitê de planejamento que fosse prevista uma estação do metrô de modo que sua distância ao hospital, medida em linha reta, não fosse maior que 5 km. Atendendo ao pedido da comunidade, o comitê argumentou corretamente que isso seja automaticamente satisfeito, pois já estava prevista a construção de uma estação no ponto:

- a) $(-5, 0)$. b) $(-3, 1)$. c) $(-2, 1)$.
d) $(0, 4)$. e) $(2, 6)$.

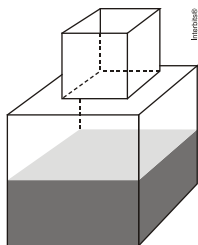
QUESTÃO 06 (ENEM) - Uma família resolveu comprar um imóvel num bairro cujas ruas estão representadas na figura. As ruas com nomes de letras são paralelas entre si e perpendiculares às ruas identificadas com números. Todos os quarteirões são quadrados, com as mesmas medidas, e todas as ruas têm a mesma largura, permitindo caminhar somente nas direções vertical e horizontal. Desconsidere a largura das ruas.



A família pretende que esse imóvel tenha a mesma distância de percurso até o local de trabalho da mãe, localizado na rua 6 com a rua E, o consultório do pai, na rua 2 com a rua E, e a escola das crianças, na rua 4 om a rua A. Com base nesses dados, o imóvel que atende as pretensões da família deverá ser localizado no encontro das ruas:

- a) 3 e C. b) 4 e C. c) 4 e D.
d) 4 e E. e) 5 e C.

QUESTÃO 07 (ENEM) - Um fazendeiro tem um depósito para armazenar leite formado por duas partes cúbicas que se comunicam, como indicado na figura. A aresta da parte cúbica de baixo tem medida igual ao dobro da medida da aresta da parte cúbica de cima. A torneira utilizada para encher o depósito tem vazão constante e levou 8 minutos para encher metade da parte de baixo.



Quantos minutos essa torneira levará para encher completamente o restante do depósito?

- a) 8 b) 10 c) 16 d) 18 e) 24

QUESTÃO 08 (ENEM) - Em uma certa cidade, os moradores de um bairro carente de espaços de lazer reivindicam à prefeitura municipal a construção de uma praça. A prefeitura concorda com a solicitação e afirma que irá construí-la em formato retangular devido às características técnicas do terreno. Restrições de natureza orçamentária impõem que sejam gastos, no máximo, 180 m de tela para cercar a praça. A prefeitura apresenta aos moradores desse bairro as medidas dos terrenos disponíveis para a construção da praça:

- a) Terreno 1: 55 m por 45 m
b) Terreno 2: 55 m por 55 m
c) Terreno 3: 60 m por 30 m
d) Terreno 4: 70 m por 20 m
e) Terreno 5: 95 m por 85 m

Para optar pelo terreno de maior área, que atenda às restrições impostas pela prefeitura, os moradores deverão escolher o terreno:

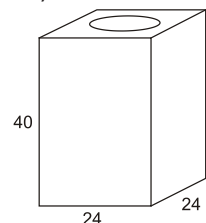
- a) 01. b) 02. c) 3. d) 4. e) 5.

QUESTÃO 09 (IFBA) - Um viaduto foi construído com a finalidade de diminuir o congestionamento no trânsito da cidade de Matemápolis. Para sustentação, foram construídos 8 pilares, todos no formato de um cilindro reto com o raio da base 1,50 m. e altura 5,00 m. Para garantir um maior tempo no intervalo de uma manutenção para outra, o engenheiro resolveu pintar todos

os pilares com duas demãos de uma determinada tinta cujo rendimento de uma lata é de 180,00 m². Sabendo que uma lata de tinta custa R\$ 130,00 e considerando $\pi = 3$, o valor gasto, em reais, para a pintura de todos os pilares, é de:

- a) 180 b) 260 c) 520
d) 720 e) 650

QUESTÃO 10 (ENEM) - Uma lata de tinta, com a forma de um paralelepípedo retangular reto, tem as dimensões, em centímetros, mostradas na figura.



Será produzida uma nova lata, com os mesmos formato e volume, de tal modo que as dimensões de sua base sejam 25% maiores que as da lata atual. Para obter a altura da nova lata, a altura da lata atual deve ser reduzida em:

- a) 14,4% b) 20% c) 32,0%
d) 36,0% e) 64,0%

QUESTÃO 11 - O tempo necessário para que um planeta do sistema solar execute uma volta completa em torno do Sol é um ano. Observe as informações na tabela:

PLANETAS	DURAÇÃO DO ANO EM DIAS TERRESTRES
Mercúrio	88
Vênus	225
Terra	365
Marte	687

Se uma pessoa tem 45 anos na Terra, sua idade contada em anos em Vênus é igual a:

- a) 73 b) 76 c) 79 d) 82 e) 85

QUESTÃO 12 - Até a primeira quinzena do mês de março de 2017, o combustível comercializado nos postos de nosso país era uma mistura de 1 parte de etanol para 3 partes de gasolina. Considere esse combustível e um outro que apresenta a mistura de 4 partes de etanol para 9 partes de gasolina. Juntando-se volumes iguais dos dois combustíveis, a nova relação de etanol para gasolina, nesta ordem, será:

- a) 5/9 b) 5/12 c) 29/75
d) 31/75 e) 37/75

QUESTÃO 13 - Uma equipe de 12 agricultores leva 4 horas para fazer a manutenção de 800 metros quadrados de terra. O tempo necessário para que 6 agricultores, com a mesma capacidade de trabalho, façam a manutenção de 600 metros quadrados de terra é de:

MATEMÁTICA 1 - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

- a) 12 horas. b) 8 horas. c) 10 horas.
d) 6 horas. e) 4 horas.

QUESTÃO 14 - O consumo de energia elétrica de uma residência familiar, em kWh, nos meses de janeiro a julho de 2013, estão indicados na tabela abaixo.

Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
kWh	140	180	160	200	150	130	160

Buscando uma economia na conta de energia, a família resolveu se comprometer a consumir durante cada um dos meses restantes do ano de 2013, no máximo 80% do consumo médio do meses indicados na tabela. Portanto, para atingir a meta estabelecida, o consumo mensal de energia, em kWh, nos meses de agosto a dezembro, deverá ser no máximo igual a:

- a) 120 b) 122 c) 124
d) 126 e) 128

QUESTÃO 15 (ENEM) - Uma equipe de especialistas do centro meteorológico de uma cidade mediu a temperatura do ambiente, sempre no mesmo horário, durante 15 dias intercalados, a partir do primeiro dia de um mês. Esse tipo de procedimento é frequente, uma vez que os dados coletados servem de referência para estudos e verificação de tendências climáticas ao longo dos meses e anos. As medições ocorridas nesse período estão indicadas no quadro:

Dia do mês	Temperatura (em °C)
1	15,5
3	14
5	13,5
7	18
9	19,5
11	20
13	13,5
15	13,5
17	18
19	20
21	18,5
23	13,5
25	21,5
27	20
29	16

Em relação à temperatura, os valores da média, mediana e moda são, respectivamente, iguais a:

- a) 17°C, 17°C e 13,5°C.
b) 17°C, 18°C e 13,5°C.
c) 17°C, 13,5°C e 18°C.
d) 17°C, 18°C e 21,5°C.
e) 17°C, 13,5°C e 21,5°C.

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	D	D	-	-	B	C	C	D
11	12	13	14	15					
A	C	D	E	B					

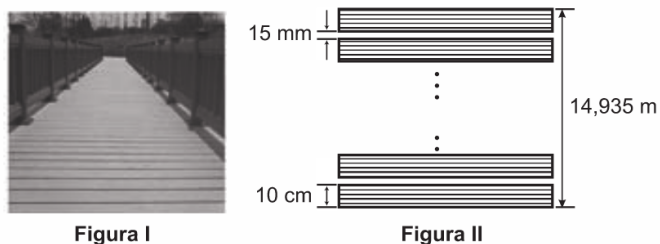
QUESTÃO 01 (Enem PPL 2016) - Uma empresa pretende adquirir uma nova impressora com o objetivo de suprir um dos seus departamentos que tem uma demanda grande por cópias. Para isso, efetuou-se uma pesquisa de mercado que resultou em três modelos de impressora distintos, que se diferenciam apenas pelas seguintes características:

Características	Impressora A	Impressora B	Impressora C
Custo da máquina (sem cartucho)	R\$ 500,00	R\$ 1.100,00	R\$ 2.000,00
Custo do cartucho	R\$ 80,00	R\$ 140,00	R\$ 250,00
Cópias por cartucho	1.000	2.000	5.000

Para facilitar a tomada de decisão, o departamento informou que sua demanda será de, exatamente, 50.000 cópias. Assim, deve-se adquirir a impressora:

- A ou B, em vez de C.
- B, em vez de A ou C.
- A, em vez de B ou C.
- C, em vez de A ou B.
- A ou C, em vez de B.

QUESTÃO 02 (Enem PPL 2017) - Um marceneiro recebeu a encomenda de uma passarela de 14,935m sobre um pequeno lago, conforme a Figura I. A obra será executada com tábuas de 10cm de largura, que já estão com o comprimento necessário para instalação, deixando-se um espaçamento de 15mm entre tábuas consecutivas, de acordo com a planta do projeto na Figura II.



Desconsiderando-se eventuais perdas com cortes durante a execução do projeto, quantas tábuas, no mínimo, o marceneiro necessitará para a execução da encomenda?

- 60
- 100
- 130
- 150
- 598

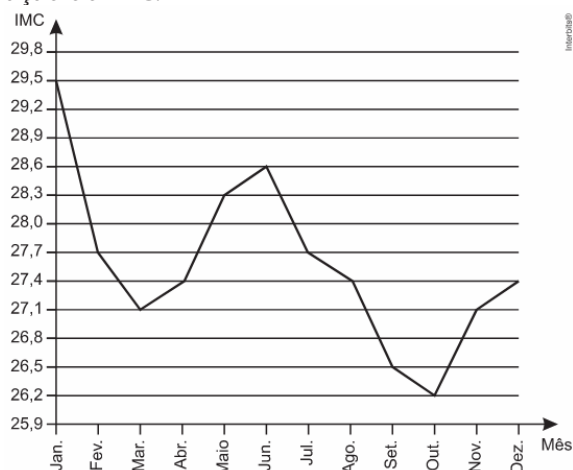
QUESTÃO 03 (Enem 2018) - Em um aeroporto, os passageiros devem submeter suas bagagens a uma das cinco máquinas de raio-X disponíveis ao adentrarem a sala de embarque. Num dado instante, o tempo gasto por essas máquinas para escanear a bagagem de cada passageiro e o número de pessoas presentes em cada fila estão apresentados em um painel, como mostrado na figura.

Máquina 1	Máquina 2	Máquina 3	Máquina 4	Máquina 5
35 segundos 5 pessoas	25 segundos 6 pessoas	22 segundos 7 pessoas	40 segundos 4 pessoas	20 segundos 8 pessoas

Um passageiro, ao chegar à sala de embarque desse aeroporto no instante indicado, visando esperar o menor tempo possível, deverá se dirigir à máquina:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

QUESTÃO 04 (Enem PPL 2018) - O índice de massa corporal (IMC) de uma pessoa é definido como o quociente entre a massa dessa pessoa, medida em quilograma, e o quadrado da sua altura, medida em metro. Esse índice é usado como parâmetro para verificar se indivíduo está ou não acima do peso ideal para a sua altura. Durante o ano de 2011, uma pessoa foi acompanhada por um nutricionista e passou por um processo de reeducação alimentar. O gráfico indica a variação mensal do IMC dessa pessoa, durante o referido período. Para avaliar o sucesso do tratamento, o nutricionista vai analisar as medidas estatísticas referentes à variação do IMC.

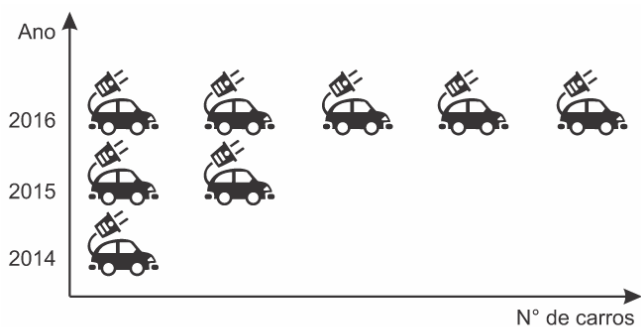


De acordo com o gráfico, podemos concluir que a mediana da variação mensal do IMC dessa pessoa é igual a:

- 27,40.
- 27,55.
- 22,70.
- 28,15.
- 28,45.

QUESTÃO 05 (Enem 2018) - De acordo com um relatório recente da Agência Internacional de Energia (AIE), o mercado de veículos elétricos atingiu um novo marco em 2016, quando foram vendidos mais de 750 mil automóveis da categoria. Com isso, o total de carros elétricos vendidos no mundo alcançou a marca de 2 milhões de unidades desde que os primeiros modelos começaram a ser comercializados em 2011. No Brasil, a expansão das vendas também se verifica. A marca A, por exemplo, expandiu suas vendas no ano de 2016, superando em 360 unidades as vendas de 2015, conforme representado no gráfico.

MATEMÁTICA 2 - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES



Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 5 dez. 2017.

A média anual do número de carros vendidos pela marca A. Nos anos representados no gráfico, foi de:

- a) 192. b) 240. c) 252.
d) 320. e) 420.

QUESTÃO 06 (Enem PPL 2016) - A volemia (V) de um indivíduo é a quantidade total de sangue em seu sistema circulatório (coração, artérias, veias e capilares). Ela é útil quando se pretende estimar o número total (N) de hemácias de uma pessoa, a qual é obtida multiplicando-se a volemia (V) pela concentração (C) de hemácias no sangue, isto é, $N = V \times C$. Num adulto normal essa concentração é de 5.200.000 hemácias por mL de sangue, conduzindo a grandes valores de N . Uma maneira adequada de informar essas grandes quantidades é utilizar a notação científica, que consiste em expressar N na forma $N = Q \times 10^n$, sendo $1 \leq Q < 10$ e n um número inteiro. Considere um adulto normal, com volemia de 5.000mL.

<http://perfline.com>. Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado)

Qual a quantidade total de hemácias desse adulto, em notação científica?

- a) $2,6 \times 10^{-10}$ b) $2,6 \times 10^{-9}$
c) $2,6 \times 10^9$ d) $2,6 \times 10^{10}$
e) $2,6 \times 10^{11}$

QUESTÃO 07 (Enem 2017) - A energia solar vai abastecer parte da demanda de energia do campus de uma universidade brasileira. A instalação de painéis solares na área dos estacionamentos e na cobertura do hospital pediátrico será aproveitada nas instalações universitárias e também ligada na rede da companhia elétrica distribuidora de energia. O projeto inclui 100m^2 de painéis solares que ficarão instalados nos estacionamentos, produzindo energia elétrica e proporcionando sombra para os carros. Sobre o hospital pediátrico serão colocados aproximadamente 300m^2 de painéis, sendo 100m^2 para gerar energia elétrica utilizada no campus, e 200m^2 para geração de energia térmica, produzindo aquecimento de água utilizada nas caldeiras do hospital. Suponha que cada metro quadrado de painel solar para energia elétrica gere uma economia

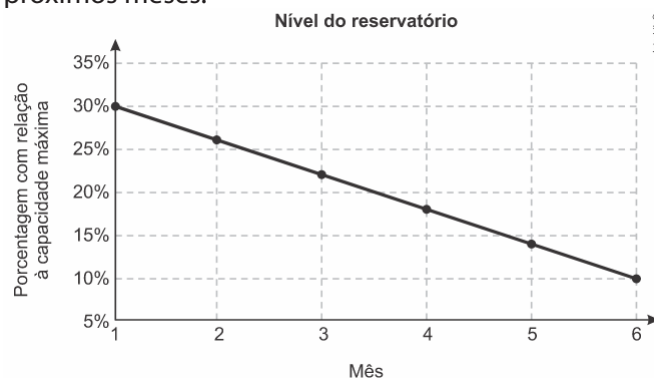
de 1kWh por dia e cada metro quadrado produzindo energia térmica permita economizar 0,7kWh por dia para a universidade. Em uma segunda fase do projeto, será aumentada em 75% a área coberta pelos painéis solares que geram energia elétrica. Nessa fase também deverá ser ampliada a área de cobertura com painéis para geração de energia térmica.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 30 out. 2013 (adaptado).

Para se obter o dobro da quantidade de energia economizada diariamente em relação à primeira fase, a área total dos painéis que geram energia térmica em metro quadrado, deverá ter o valor mais próximo de:

- a) 231. b) 431. c) 472.
d) 523. e) 672.

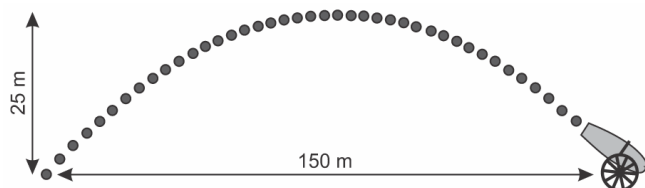
QUESTÃO 08 (Enem 2016) - Um dos grandes desafios do Brasil é o gerenciamento dos seus recursos naturais, sobretudo os recursos hídricos. Existe uma demanda crescente por água e o risco de racionamento não pode ser descartado. O nível de água de um reservatório foi monitorado por um período, sendo o resultado mostrado no gráfico. Suponha que essa tendência linear observada no monitoramento se prolongue pelos próximos meses.



Nas condições dadas, qual o tempo mínimo, após o sexto mês, para que o reservatório atinja o nível zero de sua capacidade?

- a) 2 meses e meio. b) 3 meses e meio.
c) 1 mês e meio. d) 4 meses.
e) 1 mês.

QUESTÃO 09 (Enem PPL 2018) - Um projétil é lançado por um canhão e atinge o solo a uma distância de 150 metros do ponto de partida. Ele percorre uma trajetória parabólica, e a altura máxima que atinge em relação ao solo é de 25 metros.



Admita um sistema de coordenadas xy em que no eixo vertical y está representada a altura e no eixo horizontal x está representada a distância, ambas em metro.

MATEMÁTICA 2 - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

Considere que o canhão está no ponto $(150; 0)$ e que o projétil atinge o solo no ponto $(0; 0)$ do plano xy . A equação da parábola que representa a trajetória descrita pelo projétil é:

- a) $y = 150x - x^2$ b) $y = 3.750x - 25x^2$
 c) $75y = 300x - 2x^2$ d) $125y = 450x - 3x^2$
 e) $225y = 150x - x^2$

QUESTÃO 10 (Enem (Libras) 2017) - A única fonte de renda de um cabeleireiro é proveniente de seu salão. Ele cobra R\$10,00 por cada serviço realizado e atende 200 clientes por mês, mas está pensando em aumentar o valor cobrado pelo serviço. Ele sabe que cada real cobrado a mais acarreta uma diminuição de 10 clientes por mês. Para que a renda do cabeleireiro seja máxima, ele deve cobrar por serviço o valor de:

- a) R\$10,00 b) R\$10,50 c) R\$11,00
 d) R\$15,00 e) R\$20,00

QUESTÃO 11 (Enem PPL 2015) - Um protocolo tem como objetivo firmar acordos e discussões internacionais para conjuntamente estabelecer metas de redução de emissão de gases de efeito estufa na atmosfera. O quadro mostra alguns dos países que assinaram o protocolo, organizados de acordo com o continente ao qual pertencem.

Países da América do Norte	Países da Ásia
Estados Unidos da América	China
Canadá	Índia
México	Japão

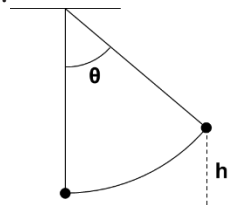
Em um dos acordos firmados, ao final do ano, dois dos países relacionados serão escolhidos aleatoriamente, um após o outro, para verificar se as metas de redução do protocolo estão sendo praticadas. A probabilidade de o primeiro país escolhido pertencer à América do Norte e o segundo pertencer ao continente asiático é:

- a) $\frac{1}{9}$ b) $\frac{1}{4}$ c) $\frac{3}{10}$
 d) $\frac{2}{3}$ e) 1

QUESTÃO 12 (Enem PPL 2015) - Um bairro residencial tem cinco mil moradores, dos quais mil são classificados como vegetarianos. Entre os vegetarianos, 40% são esportistas, enquanto que, entre os não vegetarianos, essa porcentagem cai para 20%. Uma pessoa desse bairro, escolhida ao acaso, é esportista. A probabilidade de ela ser vegetariana é:

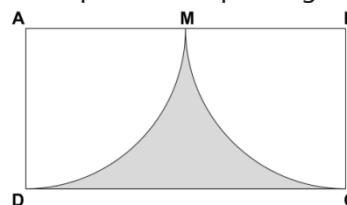
- a) $\frac{2}{25}$ b) $\frac{1}{5}$ c) $\frac{1}{4}$
 d) $\frac{1}{3}$ e) $\frac{5}{6}$

QUESTÃO 13 - Um pêndulo de comprimento constante L faz um ângulo θ com sua posição vertical de repouso. A equação que expressa a altura h como função do ângulo θ é de:



- a) $h = L(1 + \cos\theta)$ b) $h = L(1 - \cos\theta)$
 c) $h = L - \cos\theta$ d) $h = \frac{1 - \cos\theta}{L}$
 e) $h = \frac{1 + \cos\theta}{L}$

QUESTÃO 14 - O secretário de urbanismo de uma prefeitura do interior cearense pretende construir um parque na forma retangular, como mostra a figura abaixo. Dentro desse parque vão ser construídos: box para venda de artesanatos, lanchonetes e principalmente uma área verde que é representada pela região destacada.



No retângulo ABCD, que representa o terreno do parque, M é o ponto médio de \overline{AB} , sendo MC e MD arcos de circunferência que têm 8 metros de diâmetro. Sendo assim, podemos afirmar que a área da região destacada ou área verde, em metros quadrados, é:

- a) $4 - \overline{AB}$ b) $4(1 - \overline{AB})$ c) $8(4 - \overline{AB})$
 d) $16(4 - \overline{AB})$ e) $32(4 - \overline{AB})$

QUESTÃO 15 (Enem 2015) - O gerente de um cinema fornece anualmente ingressos gratuitos para escolas. Este ano, serão distribuídos 400 ingressos para uma sessão vespertina e 320 ingressos para uma sessão noturna de um mesmo filme. Várias escolas podem ser escolhidas para receberem ingressos. Há alguns critérios para a distribuição dos ingressos:

- 1) cada escola deverá receber ingressos para uma única sessão;

MATEMÁTICA 2 - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

2) todas as escolas contempladas deverão receber o mesmo número de ingressos;

3) não haverá sobra de ingressos (ou seja, todos os ingressos serão distribuídos).

O número mínimo de escolas que podem ser escolhidas para obter ingressos, segundo os critérios estabelecidos, é:

- a) 2. b) 4. c) 9. d) 40. e) 80.

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	B	A	D	D	C	A	E	D
11	12	13	14	15					
C	D	E	C	C					

alcance. ENEM

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO VI

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H13 – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H14 – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Competência de área 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

H22 – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

H24 – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

CRISE ECONÔMICA DOS EUA: É de conhecimento público que os EUA, estão passando por uma enorme crise financeira a tão comentada crise econômica dos EUA. O que começou com uma crise no mercado imobiliário americano evoluiu ao ponto de tornar-se uma das maiores da história, perdendo apenas para a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929. Desde 2001, o mercado imobiliário americana vinha crescendo de forma acelerada. A causa disso foi a queda dos juros do Federal Reserve (Fed, o Banco Central Americano), que diminuíram para recuperar a economia, chegando até 1 % ao ano. Com isso a demanda por imóveis cresceu, incentivada pelos baixos juros nos financiamentos imobiliários e nas hipotecas. Em 2005, isso se tornou um ótimo negócio. Muitas pessoas compravam até mais de uma casa, com a intenção de revendê-las quando valorizassem. Isso fez com que a quantidade de empréstimos aumentasse, principalmente para clientes de baixa renda e com históricos de inadimplência - os chamados clientes subprime. Esse, tipo de empréstimo é considerado de alto risco, pois as chances de não ser pago são maiores, mas em compensação oferecem uma taxa de retorno maior aos bancos. Entretanto, após 2006, o preço dos imóveis começou a cair, enquanto os juros do Fed aumentavam. Com isso a oferta de casas começou a superar a procura, resultando na atual crise imobiliária dos EUA. Mas não foi só o mercado imobiliário que foi afetado.

Com os juros altos, a taxa de inadimplência aumentou, provocando um prejuízo para os bancos e desaquecendo a economia americana. O valor total das hipotecas ultrapassa US\$ 12 trilhões. Com menos dinheiro nas mãos, as pessoas compram menos, o que não gera lucro para as empresas. Por sua vez, estas não podem mais contratar novos funcionários. Vários bancos e seguradoras faliram. Isso fez com que a crise tomasse as proporções atuais, a ponto de chegar a afetar outros países que dependem economicamente dos EUA. Várias medidas para resolver a crise econômica foram adotadas. O governo adotou a utilização de bilhões de dólares dos cofres públicos para recuperar os bancos. A mais recente foi destinar US\$ 700 bilhões para comprar títulos hipotecários de risco.

GLOBALIZAÇÃO:



Não existe uma definição que seja aceita por todos, mas é basicamente um processo ainda em curso de integração de economias e mercados nacionais. No entanto, ela compreende mais do que o fluxo monetário e de mercadoria; implica a interdependência dos países e das pessoas, além da uniformização de padrões e está ocorrendo em todo o mundo, também no espaço social e cultural. É chamada de “terceira revolução tecnológica” (processamento, difusão e transmissão de informações) e acredita-se que a globalização define uma nova era da história humana. As grandes navegações e o processo colonialista constituíram momentos que permitiram à humanidade acelerar os contatos de troca de informações, de técnicas, de cultura e principalmente expandir o capitalismo e interligar os mercados mundiais. Pode-se dizer que a multiplicação dos espaços de lucro (domínio de mercados, locais de investimento e fontes de matérias-primas) conduziu o mundo à globalização.

O processo de globalização: Até a Revolução Industrial, o processo de “mundialização da economia” foi vagaroso, devido às limitações nos transportes e nas comunicações. Com a Revolução Industrial e a liberação do capitalismo para suas plenas possibilidades de expansão, a globalização deu um significativo salto qualitativo. A ampliação dos espaços de lucro conduziu à globalização. O mundo passou a ser visto como uma referência para obtenção de mercados, locais de investimento e fontes de matérias-primas. Num primeiro momento, a globalização foi também o espaço para o exercício de rivalidades intercapitalistas e resultou em duas guerras mundiais. Ao longo do século XX, a glo-

balização do capital foi conduzindo à globalização da informação, dos padrões culturais e de consumo. Isso deveu-se não apenas ao progresso tecnológico, mas - e, sobretudo - ao imperativo dos negócios. A crise de 1929 ("crack") teve tamanha amplitude justamente por ser resultado de um mundo globalizado, ou seja, ocidentalizado, face à expansão do capitalismo. A partir de 1989/91, o capitalismo, ingressou na etapa de sua total euforia triunfalista, sob o rótulo de "neoliberalismo". Os avanços técnico-científicos (informática, telecomunicações, química fina, robótica, biotecnologia e outros) e a difusão de rede de informação reforçaram e facilitaram o processo de globalização. Estabeleceram um intercâmbio acelerado (reduzindo o espaço e o tempo), não só na esfera econômica (mercados, tecnologia de produção etc.), mas atingindo também, os hábitos, os padrões culturais e de consumo.

A 1ª Fase da Globalização (1450-1850): Existe, como em quase tudo que se diz respeito à história, uma grande controvérsia em se estabelecer uma periodização para estes cinco séculos de integração econômica e cultural, que podemos chamar de globalização, "iniciados" pela descoberta de uma nova rota marítima para as Índias e pelas terras do Novo Mundo. De certo modo, até as duas grandes guerras mundiais (de 1914-18 e a de 1939-45) provocaram a intensificação da globalização quando adotaram algumas macroestratégias militares para perseguir os adversários, num mundo quase inteiramente transformado em campo de batalha. Assim sendo, nos definimos pelas seguintes etapas: primeira fase da globalização, ou primeira globalização, dominada pela expansão mercantilista (de 1450 a 1850) da economia-mundo europeia; a segunda fase, ou segunda globalização, que vai de 1850 a 1950 caracterizadas pelo expansionismo industrial-imperialista e colonialista; por última, a globalização propriamente dita, ou globalização recente, acelerada e adensada a partir da queda do muro de Berlim e do colapso da URSS, de 1989/91 até os dias atuais.

A 2ª fase da globalização (1851-1950): Os principais acontecimentos que marcam a transição da primeira fase para a segunda dão-se nos campos da técnica e da política. A partir do século XVIII, a Inglaterra industrializa-se aceleradamente e, depois, a França, a Bélgica, a Alemanha e a Itália. A máquina a vapor é introduzida nos transportes terrestres e marítimos. Conseqüentemente esta nova época será regida pelos interesses da indústria e das finanças, e não mais das motivações dinásticas-mercantis. Será a grande burguesia industrial e financeira, e não mais os administradores das corporações mercantis e os funcionários reais, quem liderará o processo. A escravidão que havia sido o grande esteio da primeira globalização, tornou-se um

impedimento ao progresso do consumo e, somada à crescente indignação que ela provoca, termina por ser abolida, primeiro em 1789 e definitivamente em 1848 (no Brasil ela ainda irá sobreviver até 1888). No campo da política a revolução americana de 1776 e a francesa de 1789, irão liberar grande energia fazendo com que a busca da realização pessoal termine por promover uma ascensão social das massas. Depois, como resultado das Guerras Napoleônicas e da abolição da servidão e outros impedimentos feudais, milhões de europeus, abandonaram seus lares e emigram para os EUA, Canadá, e para a América do Sul. A posse de novas colônias torna-se um ornamento na política das potências (a Grã-Bretanha possuiu mais de 50). O mercado chinês finalmente é aberto pelo Tratado de Nanquim de 1842 e o Japão também é forçado a abandonar política de isolamento da época ao assinar um tratado com os americanos. Cada uma das potências europeias rivaliza-se com as de mais na luta pela hegemonia do mundo. O resultado é um acirramento da corrida imperialista e da política belicista que levará os europeus a duas guerras mundiais. Entre outros aspectos técnicos ajudam a globalização: o trem e o barco a vapor encurtam as distâncias, o telégrafo e o telefone, aproximam os continentes e os interesses ainda mais. Nestes cem anos da segunda fase da globalização (1850-1950) os antigos impérios dinásticos desabaram. Das diversas potências que existiam em 1914 (Império britânico, o francês, o austro-húngaro, o italiano, o russo e o turco) só restam depois da 2ª Guerra, duas superpotências: os Estados Unidos e a União Soviética. Derrotadas pelas guerras as metrópoles desabaram, obrigando-se a aceitar a libertação dos povos coloniais que formaram novas nações. Algumas independentes e outras neocolonizadas continuaram ligadas ao sistema internacional. Somam-se, no pós-2ª Guerra, os países do Terceiro Mundo recém-independentes, às nações latino-americanas que conseguiram autonomia política, no fim da 1ª fase. No entanto nem a descolonização nem as revoluções comunistas, servirão de obstáculo para que o processo de globalização seja retomado.

A globalização recente (pós-1989/91):



No decorrer do século XX três grandes projetos de liderança da globalização conflitaram-se entre si: o comunista; o da contra-revolução nazifascista e o projeto liberal-capitalista. Num primeiro momento ocorreu a aliança entre o liberalismo e o comunismo (em 1941-45) para a auto-defesa e destruição do nazi-fascismo. Num segundo momento os EUA e a URSS, se desentendem gerando a Guerra Fria, onde o liberalismo norte-

-americano rivalizou-se com o comunismo soviético numa guerra ideológica mundial.

NEOLIBERALISMO - Origem: Quando se afirma a existência de governos “neoliberais”, a utilização do prefixo ‘neo’ não se refere a uma nova corrente do Liberalismo, mas à aplicação de alguns dos preceitos liberais consagrados e em um certo contexto histórico (qual seja, o contemporâneo) diverso daquele no qual foram formulados (no início do século XVII, na Inglaterra, através de John Locke). A denominação ‘neoliberal’ assemelha-se ao termo ‘neoclássico’ na História da Arte. As origens do que hoje se chama neoliberalismo nos remetem à Escola Austríaca nos finais do século XIX, com o Prêmio de Ciências Econômicas Friedrich von Hayek, considerado o proponente da sua base filosófica e econômica, e Ludwig von Mises. A Escola Austríaca adotava a Lei de Say e a teoria marginalista, que veio a ser contestada, mais tarde, por Keynes, quando este formulou, na década de 1930, sua política Keynesiana e defendeu as políticas econômicas com vistas à construção de um Estado de bem-estar social - hoje em dia também chamado, por alguns, de Estado Escandinavo - por ter sido esse caminho o adotado pelos países escandinavos (ou países nórdicos) tais como a Suécia, a Dinamarca e a Noruega e a Finlândia. Esse modelo é também chamado de welfare state, em inglês. Mais recentemente, o liberalismo ressurgiu, em 1947, do célebre encontro entre um grupo de intelectuais liberais e conservadores realizado em Monte Pèlerin, na Suíça, onde foi fundada uma sociedade de ativistas em oposição às políticas do estado de bem-estar social, por eles consideradas “coletivistas” e, em última análise, “cerceadoras das liberdades individuais”. A Mont Pèlerin Society dedica-se a difundir e propagar as ideias conservadoras e liberais da Escola Austríaca e a combater ideologicamente todos os que delas divergem. Com esse objetivo promove conferências, publica livros, mantém sites na internet e conta para isso, em seus quadros, com vários economistas com treinamento acadêmico, como Jesús Huerta de Soto, seu vice-presidente e professor da Universidade de Madrid. Essas ideias atraíram mais adeptos depois da publicação, em 1942 na Inglaterra, do Relatório Benveridge, um plano de governo britânico segundo o qual - depois de obtida a vitória na segunda grande guerra - a política econômica britânica deveria se orientar no sentido de promover uma ampla distribuição de renda, que seria baseada no tripé da Lei da Educação, a Lei do Seguro Nacional e a Lei do Serviço Nacional de Saúde (associadas aos nomes de Butler, Beveridge e Bevan). A defesa desse programa tornou-se a bandeira com a qual o Partido Trabalhista inglês venceu as eleições de 1945, colocando em prática os princípios do estado de bem-estar social. Para Friedrich August von Hayek, esse programa leva “a civilização ao

colapso”. Num de seus livros mais famosos O Caminho da Servidão (1944), Hayek expôs os princípios básicos de sua teoria, segundo a qual o crescente controle do estado é o caminho que leva à completa perda da liberdade, e indicava que os trabalhistas, em continuando no poder, levariam a Grã-Bretanha ao mesmo caminho dirigista que os nazistas haviam imposto à Alemanha. Essas posições de von Hayek não são baseadas exclusivamente em leis econômicas ou na ciência pura da economia, mas incorporam, em sua argumentação, um grande componente político-ideológico. Isso explica por que o economista socialista Gunnar Myrdal, o teórico inspirador do Estado do bem-estar social sueco, ironicamente, dividiu o Prêmio de Ciências Econômicas (Prêmio Nobel), em 1974, com seu maior rival ideológico, von Hayek, cujo livro O Caminho da Servidão tomou-se um espécie de “bíblia” para os evangelistas do fundamentalismo de livre mercado. Essa discussão, que se iniciou no campo da teoria econômica, transbordou - na Inglaterra - para o campo da discussão político-partidária e serviu de mote à campanha que elegeu Winston Churchill, pelo Partido Conservador, o qual chegou a dizer que “os trabalhistas eram iguais aos nazistas”. Uma outra vertente do liberalismo surgiu nos Estados Unidos da América e concentrou-se na chamada Escola de Chicago, defendida por outro laureado com o Prêmio de Ciências Econômicas, o professor Milton Friedman. Milton Friedman criticou as políticas econômicas inauguradas por Roosevelt com o New Deal, que respaldaram, na década de 1930, a intervenção do Estado na Economia com o objetivo de tentar reverter uma depressão e uma crise social que ficou conhecida como a crise de 1929. Essas políticas, adotadas quase simultaneamente por Roosevelt nos Estados Unidos e por Hjalmar Horace Greeley Schacht na Alemanha nazista foram, 3 anos mais tarde, defendidas por Keynes que lhe deu seu arcabouço teórico em sua obra clássica *General theory of employment, interest and money* (1936), cuja publicação marcou o início do keynesianismo. Ao fenômeno de ressurgência dos princípios liberais do início do século XX, muitos chamam de neoliberalismo. Friedman, assim como vários outros economistas defensores do fundamentalismo de livre mercado, como Hayek e Mises, argumentaram que a política do New Deal, do Presidente Franklin Delano Roosevelt, ao invés de recuperar a economia e o bem estar da sociedade, teria prolongado a depressão econômica e social. Principalmente, segundo Friedman, por ter redirecionado os recursos escassos da época para investimentos não viáveis economicamente, ou seja, que, segundo Friedman, os desperdiçavam, o que teria diminuído, em consequência, a eficiência, a produtividade e a riqueza da sociedade. Em resumo, segundo Friedman, os investimentos não estariam sendo mais realizados mando como parâmetro prin-

principal a eficiência econômica, mas, ao contrário, a eficiência política; os recursos destinavam-se aos setores mais influentes politicamente, que traziam maior popularidade ao governante, independentemente de seu valor produtivo para a sociedade, alegava ele. Friedman era contra qualquer regulamentação que inibisse a ação das empresas, como, por exemplo, o salário mínimo que, segundo as teorias que defendia, além de não conseguir aumentar o valor real da renda, excluiria a mão-de-obra pouco qualificada do mercado de trabalho. Oponha-se, conseqüentemente, ao salário mínimo e a qualquer tipo de piso salarial fixado pelas categorias sindicais ou outro órgão de interesse social, pois estes pisos, conforme ele argumentava, distorceriam os custos de produção, e causariam o aumento do desemprego, baixando a produção e a riqueza e, conseqüentemente, aumentando a pobreza da sociedade. Friedman defendeu a teoria econômica que ficou conhecida como “monetarista” ou da “escola de Chicago”.

QUEDA DO LIBERALISMO CLÁSSICO: O declínio do liberalismo clássico remonta ao final do século XIX quando começou a declinar lentamente. Com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, e a subsequente Grande Depressão, a queda foi vertiginosa. A partir daí, caiu em descrédito, ao passo que ganharam força teorias de intervenção do Estado na economia, notadamente as ideias de Keynes, aplicadas, quase simultaneamente, pelo plano do New Deal do presidente norte-americano Franklin Roosevelt e pelo governo Nacional Socialista da Alemanha de Hitler, onde seu ministro da economia Horace Greely Hjalmar Schacht (1934-37), nesses três anos, enquanto o resto do mundo se aprofundava ainda mais na recessão, conseguiu acabar com o desemprego na Alemanha Nazista, sem provocar inflação, adotando um déficit orçamentário que chegou a atingir 5% do PIB alemão. Estas políticas já tinham sido incorporadas à legislação alemã no final de 1932 pelo governo de Kurt von Schleicher e tiveram influência nas políticas do New Deal de Roosevelt. Em 1936 Keynes publicou sua obra magna *The General Theory of Employment, Interest and Money* que veio a dar o suporte teórico a esse tipo de intervenção governamental na economia, a qual já vinha sendo adotada, intuitivamente, uns poucos anos antes da publicação do livro de Keynes. Em 1944, os países ricos criaram os acordos de Bretton Woods e estabeleceram regras intervencionistas para a economia mundial. Entre outras medidas, surgiu o FMI. Com a adoção das metas dos acordos de Bretton Woods e a adoção de políticas keynesianas, os 30 anos seguintes foram de rápido crescimento nos países europeus e no Japão, que viveram sua Era de Ouro. A Europa renascia, devido ao financiamento conseguido por meio do Plano Marshall, e o Japão teve o período de maior progresso de sua

história. O período de pós-guerra, até o início da década de 1960 foram os “anos dourados” das economias capitalistas.

NEOLIBERALISMO NA PRÁTICA: A instabilidade econômica começa a se manifestar no fim da década de 1960 e irrompe com força na década de 1970, causada por dois choques sucessivos nos preços mundiais do petróleo - o que acabou por tornar evidente que seria impossível sustentar a conversibilidade do dólar em ouro (e provocou o colapso do acordo de Bretton Woods) - e pelo endividamento excessivo a que se submetem os países subdesenvolvidos em seu afã de tentar superar a crise petrolífera. Taxas de lucratividade continuamente decrescentes e um mercado de ações moribundo nos Estados Unidos, associados a uma alta contínua da inflação nos países desenvolvidos (“estagflação”) levou ao surgimento de um forte movimento contra as ideias keynesianas para reduzir a intervenção dos Estados nacionais na economia. A “mão invisível” mencionada por Adam Smith substituiria (com vantagem, segundo os neoliberais) os controles governamentais até então existentes e as restrições ao livre fluxo de mercadorias, criando assim uma economia globalmente liberalizada. A esse projeto econômico-político, que foi liderado pelos países desenvolvidos, especialmente pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha, chamou-se de neoliberalismo globalizante. A mudança do sistema intervencionista “keynesiano”- “desenvolvimentista”, que vigia anteriormente na maior parte do mundo capitalista, para esse “novo sistema” neoliberal não era inevitável; ao contrário, a globalização neoliberal foi um processo escolhido pelas elites político-econômicas mundiais, especialmente as dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, por estas acreditarem que esse processo melhor atenderia a seus interesses econômicos do momento turbulento que atravessam (Crotty 2002). Os defensores da globalização neoliberal usaram em seu discurso “globalista-liberalizante” a teoria econômica “neoclássica”, que reza que, em não havendo intervenção econômica governamental excessiva, tanto as economias nacionais quanto a economia mundial operará de forma eficiente, conforme os modelos dos mercados “perfeitamente competitivos” constantes dos livros-texto escolares de economia. Assim o liberalismo econômico gradativamente voltou à pauta, com a alcunha de neoliberalismo. Após alguns anos de experiências e diagnósticos, iniciadas pelos Chicago Boys no Chile de Pinochet, o neoliberalismo surge com força e toma sua presente forma no final da década de 1970 com o “Thatcherismo” e o “Reaganismo”. Os neoliberais apontaram o modelo keynesiano como sendo o responsável pela crise. Liderados por economistas adeptos do *laissez-faire* e do fundamentalismo de livre mercado,

como Milton Friedman, denunciaram a inflação como sendo o resultado do aumento da oferta de moeda pelos bancos centrais. Responsabilizaram os impostos “elevados” e os tributos “excessivos”, juntamente com a regulamentação das atividades econômicas, como sendo os culpados pela queda da produção e do aumento da inflação. A solução que propunham para a crise seria a redução gradativa do poder do Estado, com a diminuição generalizada de tributos, a privatização das empresas estatais e redução do poder do Estado de fixar ou “autorizar” preços. Diminuindo ou neutralizando a força dos sindicatos, haveria novas perspectivas de emprego e investimento, o que (segundo ensinara Say), deveria atrair os capitalistas de volta ao mercado e reduzir o desemprego. Seguindo a Lei de Say (em termos muito simplificados: a oferta cria sua própria demanda), partiam da idéia de que a economia mundial voltaria a se equilibrar tão logo os governos deixassem de nela interferir. O primeiro governo democrático a se inspirar em tais princípios foi o de Margaret Thatcher na Inglaterra, a partir de 1980 (no que foi precedida apenas por Pinochet e seus Chicago Boys, no Chile, no início da década de 1970). Persuadindo o Parlamento Britânico da eficácia dos ideais neoliberais, fez aprovar leis que revogavam muitos privilégios até então concedidos aos sindicatos, privatizou empresas estatais, além de estabilizar a moeda. Tal foi o entusiasmo de Thatcher pelo discurso do neoliberalismo então em voga que seu governo acabou por criar uma tributação regressiva, também chamada de Poll tax ou imposto comunitário. A população britânica se opôs vigorosamente à implantação desse imposto, que acabou se tornando a principal razão da queda de Margaret Thatcher como Primeira-Ministra e sua substituição por John Major. O governo conservador de Thatcher serviu de modelo para muitos dos governos neoliberais do período pós-anos 1980. inclusive para o “Reaganismo”. O professor James Tobin foi um forte crítico do “reaganismo” e do monetarismo, adotados no governo Reagan, prevendo que essas políticas: “redistribuiriam a riqueza, o poder e a oportunidade para os que já eram ricos e poderosos, e para seus herdeiros”. O período Reagan foi de redução de impostos e de um mais elevado crescimento econômico, mas também de significativa elevação da dívida pública, o que os “neoliberais” apontam como sendo um de seus principais problemas. Existem, dentre muitas, duas correntes principais na literatura econômica: uma, a walrasiana, parte da hipótese de que os mercados são sempre “eficientes” (exceto em alguns casos muito específicos) e a outra afirma o contrário, ou seja, que apenas em circunstâncias “excepcionais” os mercados seriam “eficientes”. O teorema de Greenwald-Stiglitz (1986) recentemente demonstrou, que “sempre que os mercados são incompletos e/ou a informação é imperfeita

(o que ocorre em virtualmente todas as economias do mundo) a alocação, mesmo em mercado competitivo, não é necessariamente “Pareto-otimizada”. Uma possível interpretação desse estudo é que o campo de atuação para as intervenções governamentais é muito mais amplo do que era aceito pelos que acreditavam que a intervenção governamental na economia só deveria ser utilizada em casos evidentes de “falhas dos mercados”. Dessa forma, existiriam esquemas possíveis de intervenção governamental para induzir a um resultado que provoque uma “eficiência de Pareto” superior à obtida pelo livre-mercado, o que beneficiaria a todos os membros de uma sociedade. Em 1986 o teorema de Sappington-Stiglitz “demonstrou que um governo ‘ideal’ poderia atingir um maior nível de eficiência administrando diretamente uma empresa estatal do que privatizando-a.” (Stiglitz 1994, 179).

Críticas e controvérsias - Recentes descobertas: Até recentemente as críticas ao paradigma tradicional do modelo de equilíbrio na Economia só podiam se limitar ao campo dos conceitos filosóficos, das observações empíricas, da especulação científica e dos debates ideológicos. Nos últimos anos, entretanto, um grande número de teóricos, alguns dos quais trabalhando sob o título de finanças comportamentais (behavioral finance) criaram modelos matemáticos mais realistas nos quais os mercados financeiros podem se desviar de seus fundamentos, a especulação pode conduzir ao desequilíbrio e os ciclos de euforia e colapso (boom and bust) podem persistir. Até muito pouco tempo estas teorias tinham quase nenhuma, ou nenhuma, influência na maioria dos principais economistas.

Críticas à doutrina neoliberal: O neoliberalismo pode ser visto como uma retomada, a partir dos anos 1970, do liberalismo clássico que havia sido deixado de lado no mundo e outras formas de intervencionismo econômico. Muitos dos defensores de tal doutrina rejeitam o termo neoliberal, e preferem simplesmente o termo liberal, pois pretendem seguir o liberalismo clássico. Na visão neoliberal da Escola de Chicago, diferentemente da visão da Escola Austríaca, bastaria estancar o déficit público, e colocar a inflação sob controle, para que o capitalismo, esse animal adormecido, despertasse por sua própria conta, e a mão invisível iniciasse um espetáculo de crescimento. Já na visão da Escola Austríaca há tanto uma corrente que defende ser necessário a abolição do estado, o que é conhecido por anarco-capitalismo, onde se destaca o economista Murray Rothbard, como correntes não anarquistas que defendem uma forte redução do estado que pode incluir a própria abolição do Banco Central, visto como o grande responsável pelas crises do capitalismo, tal como a grande depressão. Nessa segunda corrente se destaca

Ludwig von Mises. Entretanto, na história da economia mundial, apenas dois países experimentaram este tipo de espetáculo: a Inglaterra da Revolução Industrial e, no século XX, os Estados Unidos. Todos os outros países do mundo que se desenvolveram adotaram mecanismos derivados de composições e articulações entre classes capitalistas locais e internacionais, com a presença e intervenção do Estado, como ocorreu nos casos japonês, alemão e coreano. Na política econômica brasileira atualmente adotada (2007), o superávit fiscal toma entre 8% e 10% do PIB das mãos das empresas produtivas, e das pessoas consumidoras, e os transfere para os possuidores de títulos da dívida pública; o fato é que a riqueza das pessoas físicas e jurídicas está aplicada em títulos públicos. Nós subtraímos da economia a demanda que impulsionaria o crescimento e os que recebem o pagamento de juros, que são pagos com os impostos que todos clamam ser altos demais, continuam fazendo aplicações financeiras - muitas delas isentas de imposto de renda - porque não têm interesse em fazer investimentos de risco. *“O mercado neoliberal fundamentalista foi sempre uma doutrina política a serviço de certos interesses. Nunca recebeu o apoio da teoria econômica. Nem, agora fica claro, recebeu o endosso da experiência histórica. Aprender essa lição pode ser a nesga de sol nas nuvens que hoje pairam sobre a economia global.”*

JOSEPH E. STIGLITZ

Movimentos antineoliberalismo: Como contraponho ao ressurgimento do liberalismo, tanto em países ricos quanto em desenvolvimento, surgiram movimentos antiliberalismo, que por vezes se confundem com movimentos antiglobalização. Na América Latina, a ascensão ao poder de políticos, rotulados por seus opositores de “populistas”, tais como Nestor Kirchner (Argentina) e Evo Morales (Bolívia), e mais recentemente a volta de Daniel Ortega (Nicarágua), a vitória de Rafael Correa (Equador), a ampla vitória de Hugo Chávez (Venezuela), a reeleição de Lula (Brasil), com 60,83% dos votos, e até mesmo a vitória do Partido Democrata no Congresso dos EUA, que renovam o discurso nacional-desenvolvimentista de meados do século XX, agora readaptado para os dias atuais com a denominação de “novo desenvolvimentismo”, é vista por alguns analistas como sendo indicativa de um esgotamento do “modelo neoliberal”. O presidente Lula, em discurso proferido dia 6 de dezembro de 2007 em Belém, abordou esse tema dizendo: “(. . .) o que aconteceu na América Latina é um fenômeno político que possivelmente os sociólogos levarão um tempo para compreender, porque foi tão rápida a mudança”. (. . .)” Há um mapa exatamente antagônico ao mapa que existiu de 1980 a 1990 ou ao ano 2000. Segundo Lula, o povo “fez uma guinada completa, trocou o neoliberalismo pelo que tinha de mais avançado em políticas sociais”. A Newsweek promoveu uma pesquisa, realizada

pelo Instituto Zogby International, com ajuda da Universidade de Miami que entrevistou 603 importantes políticos, empresários, funcionários de governo, intelectuais e jornalistas latino-americanos. Os entrevistados consideraram Michelle Bachelet o melhor modelo de liderança, com 28% dos votos, posição que foi imediatamente seguida por Lula, com 23%. Uma surpreendente maioria de 53% dos entrevistados considerou que a América Latina está no bom caminho.

GOVERNOS NEOLIBERAIS: O Chile foi o primeiro país do mundo a adotar o neoliberalismo. As privatizações no Chile de Pinochet foram anteriores às da Grã-Bretanha de Thatcher Em 1973, quando o golpe militar derrubou Allende, o governo já assumiu com um plano econômico debaixo do braço. Esse documento era conhecido como “El ladrillo” e fora elaborado, secretamente, pelos economistas opositores do governo da Unidade Popular poucos meses antes do golpe de estado de 11 de setembro e estava nos gabinetes dos Generais golpistas vitoriosos, já no dia 12 de setembro de 1973. O General Augusto Pinochet se baseou em “El ladrillo” e na estreita colaboração de economistas chilenos, principalmente os graduados na Universidade de Chicago, os chamados Chicago Boys, para levar adiante sua reforma da economia. Os outros principais governos que adotaram as políticas neoliberais no mundo foram o de Margaret Thatcher (Inglaterra) e Ronald Reagan (EUA), políticas essas que ficaram conhecidas como “thatcherismo” e “reaganismo”. A política de Reagan, nos Estados Unidos, também ficou conhecida como Supply-side economics. “A globalização pune com força qualquer país que tente administrar sua economia ignorando as realidades do mercado ou a prudência nas finanças públicas. Nesse estrito sentido específico, e devido à necessidade urgente de remover rigidezas e incorporar flexibilidade ao mercados de capitais, bens e trabalho, somos hoje todos tatcheristas”.

CONSIDERAÇÕES: É importante ressaltar que a tentativa de “rotular políticos” é uma atitude mal colocada na análise do tema neoliberalismo econômico. Nem mesmo Augusto Pinochet, com toda a amplitude de ação que lhe permitia a sua ditadura, praticou exclusivamente ações de tipo neoliberal - adotou, com Hernán Büchi, algumas políticas de inspiração nitidamente keynesiana. Embora seja possível afirmar com segurança que um determinado economista, como, por exemplo, Milton Friedman, é um neoliberal, não se pode fazer o mesmo com a maioria dos políticos, uma vez que eles adotam, em seus governos, uma mistura de práticas indicadas por várias escolas de pensamento econômico, simultaneamente.

Debate sobre resultados obtidos no mundo: A mais

recente onda liberalizante, que ficou conhecida como “neoliberalismo”, teve seu início com a queda do muro de Berlim em 1989 e contagiou rapidamente o mundo. Foi promovida pelo FMI, por economistas liberais como Milton Friedman, pela Escola de Chicago e por fundamentalistas de livre mercado, entre outros, sendo por eles apregoada como a solução que resolveria os problemas econômicos mundiais, reduzindo a pobreza e acelerando o desenvolvimento global. Agora, já passados 28 anos que as “receitas neoliberais” vêm sendo aplicadas, em maior ou menor grau, por um grande número de países - entre os quais se inclui o Brasil - a ONU resolveu analisar os resultados obtidos por esses fortes ventos liberalizantes, e medir seus efeitos nas populações dos países onde as práticas neoliberais estão sendo adotadas.

BLOCOS ECONÔMICOS - O QUE SÃO BLOCOS ECONÔMICOS? São associações de países que estabelecem relações econômicas privilegiadas entre si. O primeiro bloco surge na Europa em 1957, com a criação da Comunidade Econômica Europeia (CEE), atual União Européia (UE). Mas a tendência de regionalização da economia só se fortalece nos anos 90, com o fim da Guerra Fria. Na América se destacam o Nafta, o Mercosul e, em menor grau, o Pacto Andino e o Caricom; na Europa, a UE e a Comunidade dos Estados Independentes (CEI); na África há o SADC; na Ásia, o Asean. Também está em fase de implantação o bloco transcontinental Apec, que reúne países da América e da Ásia, e continuam as negociações para a formação de um bloco abrangendo toda a América, o Alca.

BLOCOS ECONÔMICOS MUNDIAIS: A partir principalmente da década de 80, o capitalismo conheceu um processo de aceleração sem precedentes que passou a definir a nova tendência do mundo atual: a globalização da economia. Desde a sua origem, o capitalismo caracterizou-se por ser um sistema em que a interdependência econômica e política entre as nações constituiu um elemento fundamental para o seu funcionamento. A análise de sua evolução é a análise do aprofundamento das relações internacionais, na medida em que o desenvolvimento técnico concomitantemente permitia e impunha a necessidade de ampliação do mercado externo aos países que haviam atingido um certo grau de desenvolvimento econômico. O capitalismo sempre foi um sistema que promoveu relações entre as diversas regiões do planeta, integrando-as - muitas vezes à força, por meio do colonialismo - à sua racionalidade econômica. A globalização da economia é a expressão máxima do processo de mundialização das relações entre as nações, ao mesmo tempo em que representa a mudança na concepção do papel dos Estados Unidos nacionais. A formação dos Estados nacio-

nais tinha como pressuposto uma unidade territorial, comandada por uma autoridade política única e integrada por uma economia de base nacional.

O COMEÇO: A destruição da Europa durante a Segunda Guerra Mundial selou o fim da hegemonia que o continente havia conquistado nas relações internacionais. A economia europeia estava totalmente desorganizada e mergulhada nos problemas internos de sua reconstrução. O desmoronamento não atingiu apenas a Alemanha e a Itália, países derrotados que, além da destruição de seus territórios, viram-se despojados de qualquer soberania. Os vencedores europeus não se encontravam em melhor situação. Perderam boa parte dos parceiros comerciais e estavam endividados. As cidades e os campos agrícolas estavam destruídos. O panorama era constrangedor às tradicionais lideranças da economia capitalista. Incapaz de assegurar o seu próprio destino, de articular um sistema de defesa e de restaurar a sua economia sem ajuda externa, a Europa viu-se obrigada a enquadrar-se em uma nova ordem mundial, cuja liderança seria disputada pelas potências de fato vitoriosas: os Estados Unidos e a União Soviética.

AS NOVAS POTÊNCIAS: Enquanto a guerra fria seguia sua trajetória, com um envolvimento cada vez maior das duas grandes potências que se elegeram “guardiãs do mundo”, outros países desenvolviam-se tecnologicamente, de forma bastante acelerada. Em diversos setores industriais conquistavam fatias expressivas no mercado internacional e ganhos de produtividade superiores aos dos Estados Unidos. Entre eles, os que tiveram maior crescimento, nesta metade do século XX, foram justamente os dois grandes derrotados na Segunda Guerra Mundial; o Japão e a ex - Alemanha Ocidental. Em 1970 o PNB dos EUA era 5 vezes superior ao PNB do Japão. Atualmente essa diferença não chega a atingir o dobro. Como a população japonesa corresponde praticamente, à metade da americana, a comparação entre a renda per capita dos dois países é favorável ao Japão.

TIPOS DE BLOCOS: Os blocos econômicos classificam-se em zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica e monetária. Na zona de livre comércio, há redução ou a eliminação das taxas alfandegárias que incidem sobre a troca de mercadorias dentro do bloco. A união aduaneira, além de abrir mercados inteiros, regulamenta o comércio dos países-membros com nações externas ao bloco. Já o mercado comum garante a livre circulação de pessoas, serviços e capitais.

TIGRES ASIÁTICOS: A partir da década de 80, os países do Pacífico começaram a apresentar altos índices de crescimento mundial e interferência no mercado

mundial, sendo por isso designados como tigres asiáticos e dragões asiáticos. Os termos lembram agressividade e é exatamente essa característica fundamental dos quatro países que formam esse grupo: Coreia do Sul, Taiwan (Formosa), Cingapura e Hong Kong. Eles utilizaram estratégia arrojada de atração de capital estrangeiro - apoiada na mão-de-obra barata e disciplinada, na isenção de impostos e nos baixos custos de instalação de empresas. A imensa e ininterrupta expansão da economia japonesa foi decisiva para criar um dinâmico mercado em toda a área circundante do Pacífico. O Japão atuou não só como estímulo, mas também como exemplo. O crescimento mais marcante foi o apresentado pela Coreia - um dos mais pobres países em desenvolvimento - que se transformou numa semi-industrializada nação de renda média. O progresso de Taiwan, seguiu o mesmo rumo. A transformação começa como a do Japão - uma bem sucedida reforma agrária, seguida de um aumento rápido da renda dos fazendeiros, que criou um mercado local para novas fábricas. No final da década as exportações chegavam a 90% do PNB (produto nacional bruto) - a maior proporção do mundo - ; o índice de crescimento era de 12%, a despeito da recessão; a população tinha um alto nível de alfabetização e a economia girava em torno da construção naval, produtos têxteis, petroquímicos e equipamentos elétricos. O crescimento mais notável ocorreu principalmente na economia de entrepostos. Hong Kong, graças à economia de mercado puro e, apesar de sobrecarregada pelas desvantagens do colonialismo (continuou sendo colônia da Coroa Britânica), elevou sua renda per capita para cerca de seis vezes mais que a da China continental.

UNIÃO EUROPEIA: Originada da CEE, a União Europeia é o segundo maior bloco econômico do mundo em termos de PIB: 8 trilhões de dólares. Formado por 15 países da Europa Ocidental, conta com uma população de 374 milhões. Em 1992 é consolidado o Mercado Comum Europeu, com a eliminação das barreiras alfandegárias entre os países-membros. Aprovado em 1991, em Maastricht (Holanda) Tratado da União Europeia entra em vigor em 1993. E composto de dois outros - o da União Política e o da União, Monetária e Econômica, que estabelece a criação de uma moeda única. No âmbito social são definidos quatro direitos básicos dos cidadãos da União Europeia: livre circulação, assistência previdenciária, igualdade entre homens e mulheres e melhores condições de trabalho. Desde 2002, circulam as notas de Euro em todos os países da União Europeia, com poder legal para efetuar quaisquer pagamentos, e as moedas nacionais foram extintas. Com o euro, uma moeda europeia forte lastreada em economias poderosas passa a competir com o dólar norte-americano no mercado internacional. Po-

rém, o elevado desemprego na Europa, a desaceleração econômica da Alemanha, a guerra em Kosovo, e o aquecimento da economia norte-americana fazem o euro despencar, de janeiro a junho, quase 12% em relação ao dólar. Em meados de junho a moeda se recupera. Três países - Reino Unido, Suécia e Dinamarca não aderem a essa primeira fase do euro, apesar de terem cumprido as exigências, por temer as conseqüências da perda e soberania que representa o fim da emissão de sua moeda própria. A Grécia não preenche as condições exigidas até março de 1998 e tem sua participação adiada. A União Europeia negocia com outros 11 países protocolos de adesão ao bloco. Polônia, Hungria, Eslovênia, Estônia e Chipre podem ser admitidos a partir de janeiro de 2003, pois a situação de suas economias é considerada satisfatória. A República Tcheca, que anteriormente fazia parte dessa lista, deve antes melhorar a convivência com os ciganos: em 1999, uma cidade tcheca construiu um muro para mantê-los a distância, fato considerado inadmissível pela União Europeia. Em 1997, a Turquia teve seu pedido e entrada recusado por desrespeito aos direitos humanos e à democracia. Em 2000 iniciam-se as negociações com Letônia, Lituânia, Eslováquia, Bulgária, Romênia e Malta. O dia 10 de maio de 2004, é um marco histórico na consolidação da União Europeia, neste dia a UE recebe a adesão de dez novos membros, passando a ter na sua composição 25 países, sendo que a maioria destes países são socialistas, que foram fortemente influenciados pela antiga e extinta União Soviética e em 10 de janeiro de 2007 com entrada da Romênia e Bulgária a UE passa a ter 27 integrantes. Membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda (Países Baixos), Portugal, Reino Unido e Suécia e a partir de maio de 2004, passa contar com oito países do leste europeu, Lituânia, Letônia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria e Eslovênia e duas ilhas mediterrâneas, Chipre, Malta e em 2007, Romênia e Bulgária. Com essa nova configuração a União Europeia passa a contar com uma população de quase 500 milhões de pessoas, 20 línguas oficiais, o PIB (Produto Interno Bruto) em 2004 de aproximadamente 12,6 trilhões de dólares, superior ao PIB americano (11,5 trilhões de dólares). Em junho de 2004 a União Europeia realiza a maior eleição de sua história, onde são escolhidos 732 deputados, representantes no Parlamento Europeu, que é uma instituição da União Europeia.

NAFTA: O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) é um instrumento de integração das economias dos EUA, do Canadá e do México. Iniciado em 1988 por norte-americanos e canadenses, o bloco recebe a adesão dos mexicanos em 1993. Com ele, consolida-se o intenso comércio regional da América do

Norte. O Nafta entra em vigor em janeiro de 1994, com um prazo de 15 anos para total eliminação das barreiras alfandegárias entre os três países. Membros: Canadá, EUA e México.

MERCOSUL: Criado em 1991, o mercado Comum do Sul (Mercosul) é composto de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, nações sul-americanas que adotam políticas de integração econômica e aduaneira. A origem do Mercosul está nos acordos comerciais entre Brasil e Argentina elaborados em meados dos anos 80. No início da década de 90, o ingresso do Paraguai e do Uruguai torna a proposta de integração mais abrangente. Em 1995, instala-se uma zona de livre comércio. Cerca de 90% das mercadorias fabricadas nos países -membros podem ser comercializadas internamente sem tarifas de importação. Alguns setores, porém, mantêm barreiras tarifárias temporárias, que deverão ser reduzidas gradualmente. Além da extinção de tarifas internas, o bloco estipula a união aduaneira, com a padronização das tarifas externas para diversos itens. Com uma área total de quase 12 milhões de km², o Mercosul cuja estrutura física e administrativa esta sediada em Montevidéu, tem um mercado potencial de 220 milhões de consumidores e um PIB de 1,1 trilhão de dólares. Se considerarmos que, no decorrer do século 21, a água será um elemento estratégico essencial, é importante destacar que dentro do Mercosul estão as duas maiores bacias hidrográficas do planeta: a do Prata e a da Amazônia.

ALCA: A Área de Livre Comércio das Américas (Alca) surge em 1994 com o objetivo de eliminar as barreiras alfandegárias entre os 34 países americanos, exceto Cuba. O prazo mínimo para sua formação é de sete anos, quando poderá transformar-se em um dos maiores blocos comerciais do mundo. Com um produto interno bruto (PIB) total de 9,7 trilhões de dólares (1,2 trilhão a mais que a UE), os países da Alca somam uma população de 783,6 milhões de habitantes, o dobro da registrada na UE. Os Estados Unidos (EUA) propõem a implementação imediata de acordos parciais, com abertura total do mercado em 2005. Já o Brasil e o Mercosul prevêem grande dificuldade na adaptação de suas economias a essa integração e preferem dar início ao processo em 2005. As conversações para consolidação da Alca estão congeladas por enquanto, visto que a sua criação visava também minimizar a influência do Brasil na América do Sul, porém esta influência não aconteceu.

CEI: A Comunidade dos estados Independentes (CEI) é uma organização criada em 1991 que reúne 12 das 15 repúblicas que formavam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Ficam de fora apenas três países bálticos: Estônia, Letônia e Lituânia. Organiza-

-se em uma confederação de Estados, que preserva a soberania de cada um. A comunidade prevê a centralização das Forças Armadas e o uso de uma moeda comum: o rublo. Membros: Armênia, Belarus, Cazaquistão, Federação Russa, Moldávia, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia, Uzbequistão (1991); Georgia, Azerbaijão (1993)

AMÉRICA LATINA - HUGO CHÁVEZ: Hugo Rafael Chávez Frías (Sabaneta, 28 de Julho de 1954) foi um político e militar venezuelano. Foi o 53º presidente da Venezuela. Como líder da Revolução Bolivariana, Chávez advoga a doutrina bolivarianista, promovendo o que denomina de socialismo do século XXI. Ele foi também um crítico do neoliberalismo, da globalização, e das relações exteriores dos Estados Unidos. Um oficial militar de carreira, Chávez fundou o Movimento Quinta República, da esquerda política, depois de capitanear um golpe de estado mal-sucedido contra o governo de Carlos Andrés Pérez. Chávez foi eleito presidente em 1998, encerrando o Pacto de Punto Fijo, que perdurara por quarenta anos, com uma campanha centrada em promessas de ajudar a maioria pobre da Venezuela. Com o respaldo de numerosos referendos e eleições, Chávez logrou a possibilidade de se reeleger, vencendo os pleitos de 2000 e 2006. Na Venezuela, Chávez estruturou as missões bolivarianas, cerne de sua política assistencial, cujo objetivo é combater as doenças, o analfabetismo, a desnutrição, a pobreza e outros problemas sociais. Obtendo enorme popularidade, fundiu vários partidos de esquerda venezuelanos no PSUV, centralizou o poder e controla a Assembleia Nacional, o Tribunal Supremo de Justiça, o Banco Central e a indústria petrolífera. Chávez promoveu internacionalmente o antiamericanismo e o anticapitalismo, apoiou a autossuficiência econômica, e defendeu a cooperação entre as nações pobres do mundo, especialmente aquelas da América Latina. Sua atuação na região incluiu a criação da ALBA e o apoio financeiro e logístico a países aliados. As políticas de Chávez têm evocado controvérsias na Venezuela e no exterior, polarizando opiniões de analistas. O governo dos Estados Unidos afirma que Chávez é uma ameaça à democracia na América Latina. Observadores internacionais, como Jimmy Carter e a ONG Human Rights Watch, criticam o "autoritarismo" de Chávez e o "amplo espectro de políticas que minaram os direitos humanos" no país, durante seu governo. Por outro lado, muitos outros governos simpatizam com sua ideologia e/ou agradecem as trocas bilaterais e os acordos de ajuda mútua. Em 2005 e 2006 ele foi nomeado uma das 100 pessoas mais influentes pela revista Time.

Política: No dia 4 de Fevereiro de 1992, o então tenente-coronel Hugo Chávez, comandando cerca de 300

efetivos, protagonizou um golpe de Estado contra o presidente Carlos Andrés Pérez, da Acción Democrática (1974-1979 e 1989-1993). Os partidários de Chávez justificam essa ruptura constitucional como uma reação à crise econômica venezuelana, marcada por inflação e desemprego decorrentes de medidas econômicas adotadas por Pérez, logo após a sua posse, face à grave situação econômica que o país estava passando. A Venezuela era um dos poucos países da América Latina que nunca tivera sofrido um golpe de estado. De fato, violentas manifestações populares já há tempo vinham ocorrendo. A maior delas foi o chamado “Caracazo”, uma revolta espontânea motivada pelo aumento do preço das passagens de ônibus, que ocorreu em 27 de fevereiro de 1989, em Caracas. Durante o “Caracazo”, ônibus eram apedrejados e queimados em todo o país, e lojas, supermercados, shopping centers, pequenos comércios, nada escaparia aos saques de uma turbulência em que já não se podia discernir o que eram trabalhadores em protesto ou simples miseráveis famintos. Gangues urbanas se juntaram à confusão para promover vandalismo, roubos e invasões de estabelecimentos. Embora fracassada, a tentativa de golpe em 1992 serviu para catapultar Hugo Chávez ao cenário nacional, depois de amargar dois anos de cadeia. Após o fim do mandato de Carlos Andrés Pérez, graças a uma anistia do novo presidente, Rafael Caldera Rodríguez, Chávez abandona a vida militar e passa a se dedicar à política. O agravamento da crise social e o crescente descrédito nas instituições políticas tradicionais o favorecem. Em 1997, fundou o Movimiento V República (MVR) e, nas eleições presidenciais de 6 de Dezembro de 1998, apoiado por uma coligação de esquerda e centro-esquerda - o Polo Patriótico - organizada em torno do MVR, Chávez foi eleito com 56% dos votos. Assumiu a presidência da Venezuela em 1999, para um mandato inicialmente previsto de cinco anos, pondo fim a quatro décadas de domínio dos chamados partidos tradicionais - Acción Democrática (AO) e Comité de Organización Política Electoral Independiente (CaPEI). Ao tomar posse, em 2 de fevereiro de 1999, decretou a realização de um referendo sobre a convocação de uma nova Assembleia Constituinte. Em 25 de abril de 1999, atendendo ao plebiscito, 70% dos venezuelanos manifestam-se favoráveis à instalação da Constituinte. Nas eleições para a Constituinte, realizadas em Julho de 1999, os apoiadores de Chávez - a coligação Pólo Patriótico - conquistam 120 dos 131 lugares. A nova constituição foi redigida e, após submetida a plebiscito, é aprovada por 71,21 % dos eleitores. Do ponto de vista da estrutura de poder político, a Constituição da Quinta República (mais tarde denominada República Bolivariana de Venezuela) outorgou maiores poderes ao presidente, ampliando as prerrogativas do executivo em detrimento dos demais poderes. O parlamento

torna-se unicameral, com a extinção do Senado. A nova Constituição também aumentou o espaço de intervenção do Estado. Houve também avanços no tocante ao reconhecimento de direitos culturais e linguísticas das comunidades indígenas. Em razão da nova ordem constitucional, foram realizadas novas eleições presidenciais e legislativas em 30 de Julho de 2000, nas quais Chávez foi reeleito presidente da República, com 59,7% dos votos e o Polo Patriótico conquistou a maioria dos lugares na Assembleia Nacional.

Economia da Venezuela no governo Chávez: De acordo com o CIA World Factbook, a economia venezuelana melhorou entre 2004 e 2007. Seu PIB real, ajustado para a paridade de poder aquisitivo, cresceu 18 % em 2004 - recuperando o crescimento negativo dos anos anteriores - 11 % em 2005 e 9% em 2006, e as estimativas para 2007 variavam entre 7 e 8 %. A inflação, que atingiu uma taxa pico de 30% a.a. em março de 2004, recuou para menos de 10% a.a. em março de 2005 e ficou em 13.7% em 2006 (estimada). De acordo com a CEPAL o número de venezuelanos abaixo da linha de pobreza caiu de 49.9% em 1999, quando Chávez assumiu, para 37,1 % em 2005, e o poder aquisitivo das classes D e E aumentou 150% no período. Isso provocou uma enorme demanda no setor de produtos alimentares, que se vê pressionado e, muitas vezes, é incapaz de atendê-la. Tradicionalmente - desde 1930, quando a Venezuela, ao invés de desvalorizar a moeda para proteger sua agricultura, optou por importar tudo o que consome, usando para isso suas receitas do petróleo - o país produz muito poucos alimentos. Em 2009, o país entra numa profunda crise, resultante da questionável política econômica centralizadora do governo Chávez. O presidente chegou a propor que os venezuelanos tomassem menos banho para economizar água e energia. Não obstante, procedeu à nacionalização de todos os bancos que se recusassem a oferecer mais crédito aos correntistas. O petróleo é a maior riqueza da Venezuela, e responde por 90% de suas exportações, 50% de sua arrecadação federal em impostos, e 30% do seu PIB. Os maiores importadores de petróleo venezuelano foram, em 2006, Bermuda 49.5% (paraíso fiscal, presumíveis re-exportações.), Estados Unidos 23.6%, e Antilhas Holandesas 6,9% (paraíso fiscal, presumíveis re-exportações.). Apesar das riquezas geradas pelo petróleo, 37.9% da população venezuelana ainda vive abaixo da linha de pobreza (final de 2005, est.); seu coeficiente de Gini foi estimado pela ONU em 48.2 (2003), um dos trinta piores resultados no planeta. Países que possuem produção petrolífera muito acima de seu consumo, e baseiam sua economia nisso (exportando o petróleo), costumam ter sua riqueza extremamente mal distribuída (geralmente concentrada nas mãos de uma pequena elite), e não desenvolvem

outros potenciais econômicos pela facilidade demasiada que a extração de petróleo proporciona, e a Venezuela não é exceção.

EVO MORALES: Juan Evo Morales Ayma (Orinoca, Oruro, 26 de Outubro de 1959) é o atual presidente da Bolívia e líder do movimento de esquerda boliviano cocalero, uma federação de agricultores que tem por tradição o cultivo de coca para atender um costume milenar da nação que é mascar folhas de coca. Evo Morales notabilizou-se ao resistir os esforços desenvolvidos pelo governo dos Estados Unidos da América na substituição do cultivo de coca na província de Chapare por bananas originárias do Brasil, embora seja sabido que grande parte da produção de cocaína mundial advenha das plantações bolivianas. Morales é também líder do partido Movimento para o Socialismo (MAS em língua castelhana) - IPSP (Instrumento Político pela Soberania dos Povos). De origem ameríndia, da etnia aymará, é, junto com Felipe Quispe, um dos indígenas mais famosos da história atual do seu país. Nas eleições presidenciais bolivianas de 2002 Morales ficou em segundo lugar, colocação surpreendente face ao panorama político do país, dominado pelos partidos tradicionais. Nas eleições de Dezembro de 2005 porém, venceu com maioria absoluta, tornando-se o primeiro presidente de origem indígena. Assumiu o poder em 22 de Janeiro de 2006 como o primeiro mandatário boliviano a ser eleito Presidente da República em primeiro turno e mais de trinta anos, e sendo reeleito em 6 de Dezembro de 2009. Morales é um admirador da ativista indígena guatemalteca Rigoberta Menchú (prêmio nobel da paz em 1992) e de Fidel Castro, este último pela oposição à política norte-americana. Morales propõe que o problema da cocaína seja resolvido do lado do consumo, pois o cultivo da Coca seria “um patrimônio cultural dos povos andinos e parte inseparável da cultura boliviana e sua proibição não poderia ser feita através de uma simples regulação estabelecida por uma convenção externa”.

Ideário: Morales tem articulado a força-motriz por trás do MAS: *“O pior inimigo da humanidade é o capitalismo. Isso é o que provoca levantes como o nosso, uma rebelião contra o sistema, contra o modelo neoliberal, que é a representação de um capitalismo selvagem. Se o mundo inteiro não tomar conhecimento dessa realidade, que os estados nacionais não estão provendo nem mesmo o mínimo para a saúde, educação e o desenvolvimento, então a cada dia direitos humanos fundamentais estão sendo violados.”* Ele também afirmou: *“...os princípios ideológicos da organização, anti-imperialista e contrária ao neoliberalismo, são claras e firmes mas seus membros ainda devem transformá-los em uma realidade programática.”* Morales tem lutado para o estabelecimento de uma assem-

bleia constituinte para transformar o país. Ele também propõe a criação de uma nova lei dos hidrocarbonetos para garantir 50 por cento de faturamento para a Bolívia. Apesar do MAS ter também mostrado interesse na completa nacionalização à força das indústrias de gás e petróleo, Morales prefere o meio-termo - apoiar a nacionalização de companhias de gás natural, mas apoiar a cooperação internacional na indústria. Morales referiu-se ainda à proposta apoiada pelos Estados Unidos da Área de Livre Comércio das Américas, como “um acordo para legalizar a colonização das Américas.” A ideologia de Morales sobre as drogas pode ser resumida nas palavras “folha de coca não é droga”; de fato, o hábito de mascar folha de coca sempre foi uma tradição das populações locais (Aymarás e Quechuas) e seu efeito como droga é menos forte que a cafeína contida no café, mas para muitos bolivianos pobres é considerada a única forma de manter-se trabalhando o dia todo, o que pode ser quinze a dezoito horas para alguns. A prática de mascar folhas de coca pelas populações indígenas na Bolívia tem mais de mil anos e nunca causou nenhum problema na sua sociedade relacionado com as drogas; é por isso que Morales acredita que o problema da cocaína deveria ser resolvido no lado do consumo, não erradicando as plantações de coca. Porém, esta atitude é considerada como comodista e suspeita por parte de Morales, visto que o tráfico de drogas é um grave problema internacional, e querer simplesmente ignorar isso, é uma atitude que o mundo não considera racional. O mundo pensa que a Bolívia deveria parar de depender de plantações de drogas para sobreviver, traçando um caminho honesto para seu crescimento. Como a Bolívia é uma das grandes origens mundiais da cocaína, o certo seria erradicar ao máximo sua plantação do país, mantendo apenas o mínimo necessário para os usos e costumes da população boliviana. Há muitas disparidades entre as administrações de Morales e do governo dos Estados Unidos relacionadas a leis antidrogas e cooperação entre ambos os países, mas vários oficiais dos dois países têm expressado o desejo de trabalhar contra o tráfico de drogas, como Sean McCormack do Departamento de Estado dos EUA, reforçando o apoio às políticas bolivianas de combate às drogas, e Morales dizendo “haverá zero cocaína, zero tráfico de drogas mas não zero coca.”

Política Externa: Morales tem transformado radicalmente a agenda política internacional da Bolívia, por criar muitas polêmicas através de atitudes de caráter duvidoso. Evo tem gozado de apoio político de líderes da América do Sul e Caribe e aceitado antes de sua posse em 22 de Janeiro convites estendidos a ele por líderes de diversas nações da região e outras como Espanha, França e China.

TERRORISMO E MUNDO ISLÂMICO: Terrorismo é uma estratégia política que consiste no uso de violência, física ou psicológica, em tempos de paz, por indivíduos ou grupos políticos, contra a ordem estabelecida, através de ataques a um governo ou à população que o legitimou, de modo que os estragos psicológicos ultrapassem largamente o círculo das vítimas, para incluir o resto da população do território. A guerra de guerrilhas é frequentemente associada ao terrorismo uma vez que dispõe de um pequeno contingente para atingir grandes fins, fazendo uso cirúrgico da violência para combater forças maiores. Seu alvo, no entanto, são forças igualmente armadas procurando sempre minimizar os danos a civis para conseguir o apoio destes. Assim sendo, é tanto mais uma tática militar que uma forma de terrorismo. Segundo um estudo do Exército dos Estados Unidos da América de 1988 existe uma centena de definições da palavra terrorismo. A inexistência de um conceito amplamente aceito pela comunidade internacional e pelos estudiosos do tema significa que o terrorismo não é um fenômeno entendido da mesma forma, por todos os indivíduos, independente do contexto histórico, geográfico, social e político. Segundo Laqueur, nenhuma definição pode abarcar todas as variedades de terrorismo que existiram ao longo da história.

CONCEITO MODERNO: Tendo em vista as notáveis ações dos últimos anos, o terrorismo ganhou significados variados e polivalentes. O grande fluxo de informações e/ou imagens geradas por esse tipo de comportamento tem tido grande influência na construção desses significados. Terrorismo indiscriminado ou aleatório são todas as ações que se destinam a fazer um dano a um agente indefinido ou irrelevante. Não existe um alvo estabelecido previamente. Este visa a propagação do medo geral na população, visa cansar a retaguarda, vencer por um sentimento geral de instabilidade. Exemplos: a colocação de bombas em cafés, parques de estacionamento, metrô. Terrorismo Seletivo visa atingir diretamente um indivíduo. Seletivo significa que visa um alvo reduzido, limitado, específico e conhecido antes de efetuar o ato. Visa a chantagem, vingança ou eliminação de um obstáculo. Considera-se terrorismo porque tem efeitos camuflados, e efeitos políticos, pretende pôr em causa uma determinada ordem. Exemplo: Ku Klux Klan, ETA, Al Qaeda, IRA, Frente de Libertação Islâmica, Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Exército de Libertação Nacional na Colômbia, Grupo Combatente Islâmico Marroquino, Separatistas Chechenos, Brigada dos Mártires Al Aqsa, Hezbollah, por vez aplicam este terrorismo, e PCC (Primeiro Comando da Capital), atacando ruas, instalações da polícia, ônibus (autocarros) e agências bancárias no Brasil, com origem no Estado de São

Paulo. Ainda no Brasil os últimos legítimos atentados terroristas com bombas aconteceram nos anos 80 por grupos ligados a extrema-direita. Houve o incidente da bomba que explodiu antes do tempo e matou um dos terroristas, o sargento Guilherme Pereira do Rosário e feriu o então capitão Wilson Dias Machado. Na mesma época uma carta bomba foi enviada à sede da OAB no Rio e matou a secretária Lyda Monteiro.

TERRORISMO ORGANIZADO: As mais famosas organizações terroristas do século XX foram as Brigadas Vermelhas na Itália, O IRA (Exército Republicano Irlandês), a OLP (Organização pela Libertação da Palestina), a Ku Klux Klan, a Jihad Islâmica, Abu Nidhal, a Al-Qaeda e o ETA. Terrorismo é algo extremamente difícil de se controlar ou prevenir, especialmente se seus membros estão dispostos a correr risco de morte no processo, mas é uma ofensa criminoso em praticamente todos os códigos legais do mundo (veja-se a Convenção de Praga de 1907 e a Convenção de Genebra de 1949). Alguns governos têm ou tiveram ligações comprovadas com grupos terroristas, que incluem financiamento ou apoio logístico, como o fornecimento de armas e explosivos e de locais de abrigo e treino. São os casos, entre outros, do Iêmen, da Líbia, e dos países que apoiaram o regime Talibã no Afeganistão, mas também dos próprios Estados Unidos da América e outros países ocidentais.

HISTÓRIA DO TERRORISMO: O terrorismo tem sido registrado na História pelo menos desde a época dos antigos gregos.[carece de fontes] Antes do século XIX os terroristas poupavam os inocentes não envolvidos no conflito. Por exemplo, na Rússia quando os radicais tentavam depor o Czar Alexandre II, cancelaram várias ações porque iriam ferir mulheres, crianças, velhos ou outros inocentes. Nos últimos dois séculos, entretanto, enquanto os Estados foram ficando cada vez mais burocratizados, a morte de apenas um líder político não causava as mudanças políticas desejadas, de modo que os terroristas passaram a usar métodos mais indiretos de causar ansiedade e perda de confiança no governo. O terrorismo atual tem crescido entre os desesperados devido ao impacto psicológico que ele pode ter no público, graças à extensa cobertura que a imprensa pode dar. Terrorismo é frequentemente o último recurso dos desesperados, e pode ser usado por grandes ou pequenas organizações. Historicamente, grupos lançam mão do terrorismo quando eles acreditam que os métodos mais pacíficos, como protestos, sensibilização do público, ou declaração de estado de guerra não trazem esperança de sucesso. Isso sugere que talvez uma maneira eficaz de combater o terrorismo seja garantir que em qualquer caso em que a população se sinta psico-neuroprimida, permaneça aberta uma via para garantir a ela alguma atenção, mesmo que essa população

seja uma minoria em opinião (a garantia plena da liberdade e da democracia é fundamental, caso contrário isto será considerado um terror estatal contra a neuro-liberdade de pensamento e opressão de psicopinião legalizada por uma constituição ultrapassada e propositalmente limitadora). Uma outra razão de se engajar no terrorismo é uma tentativa de consolidar ou ganhar poder através da inoculação do medo na população a ser controlada (ver também Racismo e Intolerância), ou estimular um outro grupo a se tornar um inimigo feroz, impondo uma dinâmica polarizada de eles-contra-nós. Uma terceira razão para passar ao terrorismo é desmoralizar e paralisar o inimigo pelo medo; isso às vezes funciona, mas outras vezes endurece a posição do inimigo. Frequentemente um pequeno grupo engajado em atividades terroristas pode ser caracterizado por várias dessas razões. Em geral ações contra terroristas podem resultar em escaladas de outras ações de vingança; entretanto, é sabido que se as consequências de atos terroristas não são punidas, torna-se difícil deter outros grupos de terroristas. O terrorismo depende fortemente da surpresa e é frequente que ocorra quando e onde é menos esperado. Ataques terroristas podem desencadear transições súbitas para conflito ou guerra. Não é raro que depois de um ataque terrorista vários grupos não relacionados reivindiquem a responsabilidade pela ação; isto pode ser visto como “publicidade grátis” para os objetivos ou planos da organização. Devido à sua natureza anônima e, frequentemente, autosacrificial, não é incomum que as razões para o atentado permaneçam desconhecidas por um período considerável de tempo.

TERRORISMO ISLÂMICO: Terrorismo islâmico (também conhecido como terrorismo islamita ou terrorismo jihadista) é terrorismo religioso praticado por aqueles cujas motivações estão enraizadas nas suas interpretações do Islão. Estatísticas recolhidas pelo Centro Nacional de Contra-Terrorismo dos Estados Unidos indicaram que o “extremismo islâmico” foi responsável por aproximadamente 25% de todas as fatalidades por terrorismo no mundo inteiro, e por uma maioria de fatalidades pelas quais a responsabilidade pôde ser concludentemente determinada. Esses atos de terrorismo incluíram desvios de aviões, decapitações, raptos, assassinatos, ataques suicidas e ocasionalmente, violações. O maior ato de terrorismo islâmico talvez tenha sido o atentado às Torres Gêmeas nos Estados Unidos. Outros ataques proeminentes ocorreram no Iraque, Afeganistão, Índia, Israel, França, Rússia e na China. Estes grupos terroristas frequentemente descreveram as suas ações como jihad Islâmica. Frases auto-proclamadas de castigo ou morte, foram emitidas publicamente como ameaças, muitas vezes na forma de Fatwas. Tanto Muçulmanos como não-Muçul-

manos têm estado entre os alvos e as vítimas, mas ameaças contra Muçulmanos normalmente são emitidas como Takfir (uma declaração de que uma pessoa, grupo ou instituição que se descrevem como Muçulmanos, deixaram na verdade o Islão, sendo por isso, traidores). Isso é uma ameaça de morte implícita, pois a pena para a apostasia no Islão é a morte, conforme a Sharia. As controvérsias em redor do assunto recaem em determinar se o ato terrorista é autodefesa ou agressão, autodeterminação nacional ou supremacia Islâmica; o alvejar não-combatentes; se o Islão alguma vez poderá compactuar com terrorismo; se alguns ataques descritos como terrorismo Islâmico são meramente atos terroristas cometidos por Muçulmanos ou nacionalistas; quanto apoio ao terrorismo há no mundo Islâmico, se o Conflito Árabe-Israelita é a raiz do terrorismo Islâmico, ou simplesmente uma causa. O termo terrorismo Islâmico é controverso, pois alguns especialistas concluem que tal termo pode negativizar tudo relacionado com o Islão. Bernard Lewis acredita que o termo é adequado devido à característica política da religião Islâmica que a distingue das outras religiões. Karen Armstrong argumenta que usar o termo terrorismo Muçulmano é perigosamente contraproducente, pois pode levar o ocidente a associar o Islão a tais atrocidades. Armstrong sugere antes o uso dos termos “terrorismo Wahhabi” e/ou “terrorismo Outbio”. Embora seja vulgar em se falar de terrorismo islâmico, na verdade o mais correto seria dizer de matriz islâmica. Terrorismo é um método que consiste na utilização ilegal de força ou de violência planeada contra pessoas ou patrimônio, na tentativa de coagir ou intimidar governos ou sociedade para atingir objetivos políticos ou ideológicos. O Islão é uma religião, ou seja, um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que os seus praticantes/crentes consideram como divinas e sagradas. A palavra Islão, que deriva da palavra arábica ‘Silm’ / ‘Salam’, cujo significado é paz. ‘Saíam’ pode também significar “saudar um ao outro com paz”. Mas, mais do que isso: submissão a Um só Deus, e viver em paz com o Criador, consigo mesmo, com outras pessoas e com o ambiente. Assim o Islão constitui, um sistema, não apenas espiritual religioso, mas também ideológico. O Islão é, por isso, um sistema compreensivo, com uma lei (Alcorão) que permeia e molda o tecido social. Perante estas duas definições, concluímos que Terrorismo tem o sinónimo de terror/violência e o Islão de paz. Então por definição e significados estas duas palavras são opostas, constituindo sempre que associadas um oxímoro. Porém, e apesar do Islão significar paz alguns grupos de terrorista cometem actos violentos e de terror invocando o nome de Deus (Allah) ou a religião Islâmica. Os motivos reais de organizações como Al Qaeda, são inequivocamente de ordem política e de estratégia. Inicialmente alguns dos seus ataques ti-

nam como objetivos a libertação de alguns dos seus companheiros. Contudo nos dias de hoje, os seus motivos, prendem-se com a tentativa de mudança de alguns regimes existentes em países árabes, entre outros motivos. Os objetivos destas organizações são o de libertar a interferência ocidental no Médio Oriente, por exemplo, no caso do Iraque, é libertar este da influência americana. Para alcançar estes objetivos, estas organizações não olham a meios. E, instrumentalizando o Islão, conseguem criar células terroristas em todo mundo. Contudo, as pessoas que eles escolhem para realizarem ataques bombistas, são indivíduos que estão fragilizados psicologicamente e são por isso mais vulneráveis. São pessoas que se sentem humilhadas, que não são ouvidas, que são «pisadas», que tiveram um ente querido morto de uma maneira injusta (raids aéreas ou incursões militares), ou que sentem um elo entre elas e a causa que julgam estar correta (por exemplo a paz na Palestina e esta ser reconhecida oficialmente como país). As organizações terroristas escolhem para treinar pessoas que possam moldar, que lhe possam inculcar uma ideia, a qual é um pecado grave, e fazê-las cumprir. Tudo isto é feito a longo prazo, com muito planeamento. Estas organizações terroristas, mostram pois um carácter “empresarial”, tem um sistema de comunicação em rede, com uma hierarquia própria, funções específicas, autonomia de ação. Esta “grande empresa”, enquanto ameaça global, consideram como fator de análise as implicações geopolíticas e geoestratégicas: que podem modificar o quadro de avaliação do poder relativo dos Estados, expressas na alteração da hierarquia de prioridades de governação dos Estados-alvos; na reconfiguração da balança de poderes interna dos Estados; na redefinição de orientações de política de alianças; no condicionar dos mecanismos de funcionamento dos sistemas económicos e sócio-culturais; na agudização de tensões étnico-culturais e no redesenhar da sociedade global. Em conclusão, os objetivos destas organizações terroristas são sempre de cariz geopolítica e geoestratégia. A verdadeira mensagem de uma religião pode, por vezes, ser distorcida pelos seus possíveis pseudo crentes. As cruzadas é um exemplo deste tipo de distorção. Toda a violência e assassinatos efetuados vão contra a doutrina Cristã. O Cristianismo propaga a mensagem de amor, a qual se pode ler em Mateus 5:44: “Amai o vosso inimigo e rezai por aqueles que vos perseguem”. Não é possível falar de “terror Cristão”, “terror Judeu” ou “terror Islâmico”. De fato ao examinarmos o que está por trás desses atos horríveis, revela que o terrorismo não é uma questão de religião, mas sim um fenómeno social. Professor Adriano Moreira, durante uma entrevista no jornal electrónico “Setúbal na Rede”, referiu “que atualmente existe o receio de que, muitos dos conflitos militares, sejam provados por uma questão de diferença de fé”.

No entanto, considera que há aqui uma “contradição”, uma vez que “nenhum dos livros da fé (Tora, Bíblia e Alcorão) de cada religião glorifica a guerra”. Estamos neste novo século perante um novo terrorismo, que tem um carácter internacional, pois não é restrito a fronteiras de um Estado. O novo terrorismo internacional surge em grupos que emergiram após a Guerra-fria. Esses grupos, ideológicos estão revoltados com as políticas ocidentais no médio oriente. Não querem mais a intervenção de outros Estados nas suas Nações. A ideia de que há algo profundamente violento no que concerne ao Islão ou algo místico no que respeita as relações entre o Islão e a política é absurda. A maioria das pessoas do mundo muçulmano quer o que toda a gente quer, ou seja, viver as suas vidas dum modo muito simples, sem constrangimentos, sem serem incomodadas pelas ideias doutras pessoas sobre como devem ser e aquilo que devem fazer. O que existe, não é um confronto entre civilizações, mas antes uma competição entre as ideias sobre o que significa liberdade para o Médio Oriente. Pois, enquanto para os americanos, liberdade para o Médio Oriente, é poderem influenciar e manipular os governos nos países árabes, para os muçulmanos, a liberdade do Médio Oriente é a libertação da influência dos americanos e dos ocidentais nos seus governos e países. Será difícil vencermos este novo terrorismo. Pois verificou-se que a utilização de meios bélicos para o combater traz o efeito contrário. Faz com que as organizações terroristas ganhem mais simpatia, por aqueles que até então não a tinham. Por exemplo numa entrevista feita por Mark Juergensmeyer a uma professora universitária de Bagdad: “Sabe, tínhamos tantas expectativas quando o Saddam caiu, mas agora, percebe, todas essas esperanças foram por água abaixo ... Vocês, os americanos, tornaram-se iguais aos terroristas que vieram dizimar”. Ou seja, encara a ocupação uma espécie de terrorismo. É difícil vencer o terrorismo nos seus próprios termos militantes, mas é possível contê-lo. Podemos contribuir para dissipar a ideia duma guerra cósmica, duma guerra entre o bem e o mal. Quanto mais cedo nos afastarmos duma linguagem bélica e voltarmos à linguagem dos direitos humanos internacionais e da dignidade de todos os indivíduos, melhor serão as nossas hipóteses de conquistarmos um mundo sem terrorismo. A melhor abordagem será a de ter um bom serviço de informações e uma coordenação e cumplicidade entre os vários serviços de intelligence. O objetivo deve ser, fundamentalmente, o da “dissuasão” para os países ou regimes que patrocinem o terrorismo internacional. No entanto, isto não deve ser feito através de uma resposta tão violenta que o antiterrorismo acaba por se já, não o oposto do terror, mas a continuação da sua lógica.

CONFLITO ISRAELO-PALESTINO: O conflito israelo-

-palestino ou conflito israelo-palestino é a designação dada à luta armada entre israelenses e palestinos, sendo parte de um contexto maior, o conflito árabe-israelense. As raízes remotas do conflito remontam aos fins do século XIX quando colonos judeus começaram a migrar para a região. Sendo os judeus um dos povos do mundo que não tinham um Estado próprio, tendo sempre sofrido por isso várias perseguições, foram movidos pelo projeto do sionismo - cujo objetivo era refundar na Palestina um estado judeu. Entretanto, a Palestina já era habitada há séculos por uma maioria árabe.

FIM DO SÉCULO XIX – 1920: ORIGENS: As tensões entre judeus e árabes começaram a emergir a partir da década de 1880 do século XIX, após a fundação do movimento sionista quando judeus provenientes da Europa começaram a emigrar, formando e aumentando comunidades judaicas na Palestina, quer por compra de terras aos otomanos, quer por compra direta a árabes proprietários de terrenos. Estabeleceram-se assim comunidades agrícolas nas terras históricas da Judeia e de Israel, que eram então parte do império otomano. A 2 de novembro de 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, o Ministro Britânico de Relações Exteriores, Arthur Balfour emitiu o que ficou conhecido como a Declaração de Balfour, que diz “O governo de Sua Majestade encara favoravelmente o estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o Povo Judeu ...”. A pedido de Edwin Samuel Montagu e de Lord Curzon, uma linha foi inserida na declaração afirmando “que seja claramente entendido que nada será feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não-judaicas na Palestina, ou os direitos e estatuto político usufruídos pelos judeus em qualquer outro país”. A Legião Judaica, um grupo de batalhões compostos sobretudo de voluntários sionistas, havia assistido os britânicos na conquista da Palestina. A utilização do termo ambíguo “lar nacional” alarmou os árabes e, de forma a aplacá-los, em 7 de novembro de 1918 o Reino Unido assinou com a França a Declaração Anglo-Francesa, declarando como objetivo comum a ambos os países “a libertação final e completa dos povos que há muito vêm sendo oprimidos pelos turcos, e o estabelecimento de governos nacionais e administrações [na Síria, Iraque e Palestina] cuja autoridade deriva do livre exercício da iniciativa e escolha por parte das populações indígenas”. No entanto, em 1919, num memorando governamental interno, Balfour declarou que não tinha intenção de consultar os habitantes da Palestina sobre as suas aspirações, contrariando assim a Declaração de 1918 e a Declaração de Balfour na sua promessa de não prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não-judaicas da Palestina. A oposição árabe a este plano levou aos motins de 1920 na Palestina e à formação da organização judaica conhe-

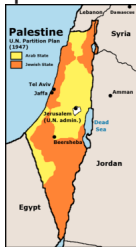
cida como Haganah (“a Defesa”, em hebraico), da qual mais tarde se separaram os grupos Irgun e Lehi. Assinado em janeiro de 1919, o Acordo Faysal-Weizmann promovia a cooperação árabe e judaica para o desenvolvimento de uma Terra de Israel na Palestina e uma nação árabe numa larga parte do Oriente Médio.

1920 -1948: Mandato Britânico da Palestina: Em 1920, a Conferência de San Remo, suportada em grande medida pelo Acordo Sykes-Picot (acordo anglo-francês de 1916), alocava ao Reino Unido a área que presentemente constitui a Jordânia, a área entre o Jordão e o mar Mediterrâneo e o Iraque. A França recebeu a Síria e o Líbano. Em 1922, a Liga das Nações concedeu ao Reino Unido um mandato na Palestina em condições semelhantes à Declaração Balfour. A população da área neste momento era predominantemente muçulmana, enquanto na maior área urbana da região, Jerusalém, era majoritariamente judaica.

A GRANDE REVOLTA ÁRABE: O líder religioso muçulmano Mohammad Amin al-Husayni opôs-se à ideia de transformar parte da região da Palestina num Israel, objetando a qualquer forma de Terra de Israel. Durante a década de 1920 do Século XX, as tensões aumentaram dando lugar a episódios de violência tais como as revoltas de Nebi Musa (1920) e as revoltas de Jaffa (1921). Para satisfazer os árabes e devido à inabilidade britânica para controlar a violência instalada no Mandato, foi criado, em todos os territórios a leste do rio Jordão, o semi-autônomo Emirado Árabe da Transjordânia (correspondente a cerca de 80% do território do Mandato). Apesar disso, a violência continuou a aumentar durante as décadas de 30 e 40, resultando em perdas de vidas em ambos os lados. Alguns dos fatos mais marcantes nesse período foram o Massacre de Hebron de 1929, as atividades da organização islâmica Mão Preta, a grande revolta árabe (1936-1939), os ataques realizados pelo grupo terrorista Irgun, os massacres como o de Ein al Zeitun e o atentado do Hotel Rei Davi em 1946.

Plano da ONU PARA A PARTIÇÃO - DA PALESTINA DE 1947: A recém-criada Organização das Nações Unidas recomendou a aplicação do Plano de partição da Palestina, aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas através da Resolução 181, de 29 de novembro de 1947, propondo a divisão do país em dois Estados, um árabe e um judeu, baseando-se nas populações até então estabelecidas na região. Assim, os judeus receberam 55% da área, sendo que, deste percentual, 60% era constituída pelo deserto do Neguev. Segundo esta proposta, a cidade de Jerusalém teria um estatuto de cidade internacional - um corpus separatum - administrada pelas Nações Unidas para evitar um possível conflito sobre o seu estatuto. A Agência Judaica aceitou o pla-

no, embora nunca tivesse afirmado que limitaria o futuro Estado judaico à área proposta pela Resolução 181. A 30 de novembro de 1947 a Alta Comissão Árabe rejeitou o plano, na esperança de que o assunto fosse revisto e uma proposta alternativa apresentada. Nesta altura, a Liga Árabe não considerava ainda uma intervenção armada na Palestina, à qual se opunha a Alta Comissão Árabe.



Em 14 de maio de 1948, um dia antes do fim do Mandato Britânico, a Agência Judaica proclamou a independência, nomeando o país de Israel.



PERÍODO DE 1948-1967 - Fronteiras de Israel em 1949: Tropas da Transjordânia, Síria, Líbano e Iraque invadiram a Palestina. Os estados árabes declararam o propósito de proclamar um “Estado Unido da Palestina” em detrimento de um estado árabe e de um estado judaico. Eles consideravam que o plano das Nações Unidas era ilegal porque vinha em oposição à vontade da população árabe da Palestina. As lutas terminaram com a assinatura do Armistício de Rodes, que formalizou o controle israelita das áreas alocadas ao estado de Israel juntamente com mais de metade da área alocada ao estado árabe. A Faixa de Gaza foi ocupada pelo Egito e a Cisjordânia foi ocupada pela Transjordânia (que passou a se chamar simplesmente de Jordânia), até junho de 1967, altura em que Israel voltou a tomar posse desses territórios durante a Guerra dos Seis Dias. Cerca de dois terços dos árabes da Palestina fugiram ou foram expulsos dos territórios que ficaram sob controle judaico (68% destes estimulados pelos próprios governos dos países árabes para que os seus exércitos pudessem arrasar mais facilmente ao novo Estado que surgia) criando uma grande onda de refugiados que se abrigaram para campos nos países vizinhos tais como o Líbano, a Jordânia, a Síria, a Cisjordânia e para a área que mais tarde se tornaria conhecida como a Faixa de Gaza. Aos palestinos que abandonaram ou foram expulsos das áreas ocupadas pelos israelitas não foi permitido o regresso a suas casas. As Nações Unidas estimam que cerca de 711,000 árabes tornaram-se refugiados como consequência do conflito. O destino

dos refugiados palestinos de hoje é um grande ponto de discórdia no conflito israelo-palestino. Com a não absorção dos árabes palestinos pelos países árabes e a não criação do Estado Palestino, os árabes palestinos se autoconstituíram povo e passaram a exigir o seu retorno a suas antigas casas, apesar de a grande maioria já não ter nascido nas regiões reivindicadas. Durante as décadas seguintes ao fim da guerra de 1948, entre 700 mil e 900 mil judeus abandonaram os países árabes onde viviam. Em muitos casos isto foi devido a um sentimento anti-judeu, ou devido a expulsão (no caso do Egito) ou ainda devido a opressões legais (no Iraque). Deste número, cerca de dois terços acabaram por se deslocar para campos de refugiados em Israel, enquanto que os restantes migraram para França, Estados Unidos da América e para outros países ocidentais (incluindo a América Latina). Durante a década de 1950, Israel foi atacado constantemente por militantes, principalmente a partir da Faixa de Gaza, que estava sob controle egípcio. Em 1956, Israel criou uma aliança secreta com o Reino Unido e a França destinada a recapturar o canal do Suez, que os egípcios tinham nacionalizado (ver Guerra do Suez). Apesar da captura da Península do Sinai, Israel foi forçado a recuar devido à pressão dos Estados Unidos e da União Soviética, em troca de garantias de direitos marítimos de Israel no Mar Vermelho e no Canal. Em 1964 os estados árabes estabeleceram a OLP. O artigo 24º da carta (ou pacto) de fundação da OLP, de 1964 estabelecia: “Esta Organização não exerce qualquer soberania territorial sobre a Cisjordânia, sobre a Faixa de Gaza e sobre a Área de Himmah.” Em 1967 O Egito bloqueia o canal de Suez aos navios israelenses e inicia manobras militares na península do Sinai, ao mesmo tempo que a Jordânia e Síria mobilizavam seus exércitos, na fronteira com Israel. Prevendo um ataque iminente, Israel inicia a guerra preventiva (Guerra dos Seis Dias).

PERÍODO DE 1967-1993: Em consequência da guerra, Israel expandiu-se territorialmente, ocupando a Cisjordânia (conquistada à Jordânia), a Faixa de Gaza e a Península do Sinai (conquistadas ao Egito) e os Montes Golã (conquistados à Síria). A parte da Cidade Antiga de Jerusalém (também chamada Jerusalém Oriental), tomada a 7 de junho por Israel à Jordânia, seria reunificada por Israel com a Cidade Nova, formando um único município sob jurisdição israelita. O fracasso dos Estados Árabes na guerra de 1967 levou ao surgimento de organizações não-estatais árabes no conflito, sendo a mais importante a Organização de Libertação da Palestina (OLP), que foi concebida sob o lema “a luta armada como única forma de libertar a pátria.” No final da década de 1960 e início da década de 1970, grupos palestinos lançaram uma onda de ataques contra alvos israelenses ao redor do mundo,

incluindo um massa cre de atletas israelitas nos Jogos Olímpicos de Verão de 1972, em Munique na Alemanha. Israel reagiu com a Operação Cólera de Deus, no qual os responsáveis pelo massacre de Munique foram encontrados e executados. Em 1973 começa a Guerra do Yom Kippur. Entre 1977 e 1979, Israel e Egito fazem um acordo de paz, Israel retirou-se da Península do Sinai e concordou em iniciar negociações sobre uma possível autonomia para palestinos em toda a Linha Verde, um plano que nunca foi executado. O governo israelense começou a encorajar assentamentos judeus no território da Cisjordânia, criando atritos com os palestinos que viviam nessas áreas. Em 1978, Israel invade o sul do Líbano (Operação Litani) e chegaram até o rio Litani, com o objetivo de liquidar as bases da Organização de Libertação da Palestina no país porque o guerrilha palestina costumava contra-atacar o norte de Israel. A invasão foi um sucesso militar, já que as forças da OLP foram empurrados para norte do rio. No entanto, o clamor internacional levou à criação das forças de paz FINUL e de uma retratação parcial israelita. Em 1982, Israel invade o Líbano, em uma tentativa de remover os Palestina militantes Fatah liderados por Yasser Arafat do sul do Líbano, onde tinham estabelecido, durante a guerra civil do país, um enclave sem independente utilizado para lançar ataques terroristas a civis israelenses. A invasão, que levou à morte de 20 mil libaneses, foi amplamente criticada tanto dentro como fora de Israel, especialmente após o ataque da milícia cristã aos palestinos da região, no episódio que ficou conhecido como massacre de Sabra e Shatila, o ataque tenha obtido sucesso em exilar Arafat na Tunísia. Em 1985, Israel se retirou do território libanês, exceto por uma estreita faixa de terra designado por Israel como a Zona de Segurança Israelense. A partir de 16 de junho de 2000, Israel tinha retirado completamente as suas tropas do Líbano. A Primeira Intifada, um levante palestino contra Israel, eclodiu em 1987, com ondas de violência nos territórios ocupados. Ao longo dos seis anos seguintes, mais de mil pessoas foram mortas, muitas das quais por atos internos de violência dos palestinos. Durante a Guerra do Golfo em 1991, a OLP e os palestinos apoiaram os ataques de mísseis lançados contra Israel pelo líder iraquiano Saddam Hussein, na tentativa de provocar a entrada de Israel para a guerra.

PERÍODO DE 1993 - 2000 - Processo de paz de Oslo:



Yitzhak Rabin e Yasser Arafat dão as mãos, acompanhados por Bill Clinton, quando ocorreu a assinatura dos Acordos de Oslo, em 13 de setembro de 1993.

Em 1993, com o Acordo de Paz de Oslo, é criada a Autoridade Palestina, sob o comando de Yasser Arafat,

mas os termos do acordo jamais foram cumpridos por ambas as partes. A intenção era o reconhecimento do direito do estado de Israel existir e uma forma de dar fim ao terrorismo. O apoio público dos árabes aos Acordos foi danificado pelo Massacre da Gruta dos Patriarcas, pela continuação dos assentamentos judeus, e pela deterioração das condições econômicas. O apoio da opinião pública israelense aos Acordos diminuiu quando Israel foi atingido por ataques suicidas palestinos. Em novembro de 1995 o assassinato de Yitzhak Rabin por um militante de extrema-direita judeu, chocou o país.



Cartaz de um movimento pacifista: bandeiras de Israel e da Palestina e a palavra paz em Hebraica e Árabe.

No final da década de 1990, Israel, sob a liderança de Benjamin Netanyahu, desistiu de Hebron, assinando o Memorando de Wye River, dando maior controle da região para a Autoridade Nacional Palestina. Ehud Barak, eleito primeiro-ministro em 1999, começou por retirar forças israelenses do sul do Líbano, realizando negociações com a Autoridade Palestina Yasser Arafat e o Presidente dos Estados Unidos Bill Clinton durante a Cúpula de Camp David de 2000. Durante esta cimeira, Barak ofereceu um plano para o estabelecimento de um Estado palestino na Faixa de Gaza e 91 % da Cisjordânia, retendo porém o controle sobre todas as fronteiras e principais cursos de água, e anexando definitivamente 12% do Vale do Jordão, a região mais fértil da Cisjordânia, a favor de Israel, reservando-se ainda o direito de permanecer entre 12 a 30 anos em outros 10% dessa região. Yasser Arafat rejeitou o acordo, exigindo como pré-condição para as negociações a retirada de Israel para as fronteiras de Junho de 1967. Após o colapso das negociações, começou a Segunda Intifada.

PERÍODO DE 2000 ATÉ HOJE - Segunda Intifada:



O percurso da barreira israelense da Cisjordânia aprovada em maio de 2005

A Intifada de Al-Aqsa começou no fim de setembro de 2000, na época em que o líder da oposição israelense Ariel Sharon e um grande contingente de guardas armados visitaram o complexo Monte do Templo em Jerusalém. Amplos motins e ataques eclodiram em Jerusalém e em muitas das grandes cidades israelenses, e se espalharam por toda a Cisjordânia e a Faixa de Gaza. Um grupo israelense de direitos humanos, BTselem, estimou o número de mortos em 3.396 palestinos e 994 israelenses, embora esse número seja criticado por não mostrar toda a imagem, e não distinguir entre

combatentes e civis (terroristas suicidas, por exemplo, são contados entre os mortos). Ariel Sharon foi escolhido como novo primeiro-ministro em 2001 durante uma eleição especial. Durante seu mandato, Sharon realizou seu plano de retirada unilateral da Faixa de Gaza e também liderou a construção da barreira israelense da Cisjordânia, para dificultar os atentados terroristas de homens-bombas palestinos. Com a eleição de Ariel Sharon, o Estado israelense passou a negar qualquer negociação com os palestinos sem antes a cessação dos frequentes ataques terroristas aos civis israelenses. Em 2004, Yasser Arafat morre. A Autoridade Palestina passa ao eleito Mahmud Abbas. Em 2005, Israel evacuou e destruiu de forma unilateral os judeus assentamentos e os Israel postos militares avançados da Faixa de Gaza e do norte da Cisjordânia (Retirada Israelita da Faixa de Gaza). Entretanto, apesar de ter conquistado soberania sobre Gaza (mas não sobre a Cisjordânia), os palestinos entraram em um conflito interno que ocasionou a tomada de poder pelo Hamas da Faixa de Gaza e o recrudescimento dos ataques com mísseis caseiros contra Israel a partir desta região, paralisando novamente as conversações de paz. Em 2006 o Hamas, grupo terrorista fundamentalista que não reconhece a existência de Israel, é eleito democraticamente através de voto popular e obtém a maioria das cadeiras no Parlamento Palestino. No final de Dezembro de 2008, o cessar-fogo entre o Hamas e Israel acabou após foguetes serem disparados a partir da Faixa de Gaza, controlada pelo Hamas. Israel respondeu com uma série de intensos ataques aéreos. Em 13 de Janeiro de 2009, tropas israelitas entraram em Gaza marcando o início de uma ofensiva terrestre.

QUESTÕES CENTRAIS:

- Status de Jerusalém - Devido ao seu valor histórico e religioso, Israel reivindica toda a cidade para si, o que não é reconhecido pela comunidade internacional. A parte Oriental de Jerusalém, território palestino ocupado por Israel desde 1967, é reivindicada pelos palestinos para ali estabelecer sua capital.
- Refugiados palestinos da guerra de 1948
- Os assentamentos israelenses na Cisjordânia
- Segurança preocupações com a de Israel
- Status de internacional
- Recursos Hídricos

OUTRAS QUESTÕES:

- Ocupação militar israelense da Cisjordânia
- O reconhecimento mútuo
- Bloqueio de Gaza
- Espaço aéreo palestino
- Exército palestino

BRIC: O termo BRIC foi criado pelo economista Jim O'Neill, em 2001, para referir-se aos quatro países que

apresentarão maiores taxas de crescimento econômico até 2050. BRIC são as iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China, países em desenvolvimento, que, conforme projeções, serão maiores economicamente que o G6 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França e Itália). O BRIC não é um bloco econômico, e sim uma associação comercial, onde os países integrantes apresentam situações econômicas e índices de desenvolvimento parecidos, cuja união visa à cooperação para alavancar suas economias em escala global. Brasil, Rússia, Índia e China apresentam vários fatores em comum, entre eles podem ser citados: grande extensão territorial; estabilidade econômica recente; Produto Interno Bruto (PIB) em ascensão, disponibilidade de mão de obra; mercado consumidor em alta; grande disponibilidade de recursos naturais; aumento nas taxas de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); valorização nos mercados de capitais; investimentos de empresas nos diversos setores da economia. Características particulares para o desenvolvimento econômico de cada país: O Brasil é o país mais atraente entre as nações do grupo quanto à possibilidade de receber investimentos estrangeiros, pois foi elevado à posição de grau de investimento, pelas agências de classificação de risco Standad e Poors. Aspectos que contribuem para o crescimento econômico do país:

- grande produtor agrícola;
- parque industrial diversificado;
- grandes reservas minerais, e com a descoberta da camada pré-sal será autos suficiente em petróleo e possível exportador;
- apresenta um grande mercado consumidor.

Conforme o relatório realizado por O'Neill, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil vai apresentar acréscimo de 150% até 2030 e chegará a US\$ 2,4 trilhões, o que proporcionará ao país a quinta maior economia do mundo, atrás de Estados Unidos, China, Índia e Japão. O estudo afirma que o Brasil precisa crescer uma média de 4 % ao ano para atingir essa posição econômica. Segundo as projeções de O'Neill, a Rússia será a sexta maior economia do planeta em 2050. Os cálculos apontam que, em 2018, o PIB russo ultrapassará o italiano. Em 2024, será maior que o da França, e, nos anos de 2027 e 2028, a Rússia deixará para trás o Reino Unido e a Alemanha, respectivamente. Entre os fatores que fortalecem a economia russa estão:

- apresenta grandes reservas de petróleo e gás natural;
- atualmente é o segundo maior produtor e exportador de petróleo do mundo;
- o país conta com a maior reserva de gás natural do planeta;
- apresenta um grande mercado consumidor.

A Índia começou a crescer economicamente em números significativos a partir de 1991, quando o governo do país realizou o processo de abertura econômica, fato que começou a atrair investimentos internacionais.

- possui profissionais qualificados em áreas tecnológicas, principalmente, de informática;
- o país conta hoje com um verdadeiro parque de indústrias de tecnologia, nacionais e estrangeiras;
- apresenta um grande mercado consumidor.

Conforme projeções, a Índia será o único país entre as potências emergentes a crescer acima dos 5% ao ano, a partir de 2030. Já a taxa de crescimento do PIB de Brasil, Rússia e China, a partir de 2030, começará a declinar, ficando na média de 3% ao ano. A Índia, em 2050, será a terceira maior economia do planeta, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Porém, o país necessita solucionar algumas questões, como por exemplo, a deficiência em infraestrutura e agricultura, além da falta de mão de obra especializada. Em 1997, a China abandonou o socialismo de mercado e deu início ao capitalismo. Desde então ocorreram várias privatizações dos meios de produção atualmente 70% da economia chinesa é privada. O país cresceu, nos últimos anos, de 8% a 10,7% por ano, bem superior à média mundial, que é de 4%. Entre os fatores responsáveis por esse fortalecimento econômico chinês estão:

- apresenta um vasto exército de operários;
- alto investimento em tecnologia e infraestrutura;
- possui vários investidores estrangeiros atuando no país;
- sistema de educação de alto nível, 99,8% dos jovens são alfabetizados;
- Apenas 10% da população vive abaixo da linha da pobreza.

Conforme projeções de O'Neill, em 2020 a taxa real de crescimento da economia chinesa deverá estar por volta de 5% ao ano, enquanto em 2040 este número será ainda menor, por volta de 3,5%. Mesmo assim, eles esperam que o país asiático ultrapasse os Estados Unidos em 2041.

LULA: Luiz Inácio Lula da Silva (Caetés, 27 de outubro de 1945) é um político e ex-sindicalista brasileiro, trigésimo quinto e atual presidente da República Federativa do Brasil, cargo que exerce desde o dia 1º de janeiro de 2003. Lula, forma hipocorística de "Luís", é sua alcunha desde os tempos em que era representante sindical. Posteriormente, este apelido foi oficialmente adicionado ao seu nome legal para poder representá-lo eleitoralmente. Lula é co-fundador e presidente de honra do Partido dos Trabalhadores (PT). Em 1990, foi um dos fundadores e organizadores, junto com Fidel Castro, do Foro de São Paulo, que congrega parte dos movimentos políticos de esquerda da América Latina e do Caribe. Lula é o brasileiro que mais vezes se candidatou à presidência da República do Brasil, sendo candidato a presidente cinco vezes:

- 1989 (perdeu para Fernando Collor de Mello, no segundo turno)
- 1994 (perdeu para Fernando Henrique Cardoso, no primeiro turno)
- 1998 (perdeu para Fernando Henrique Cardoso, no

primeiro turno)

- 2002 (ganhou de José Serra, no segundo turno)
- 2006 (ganhou de Geraldo Alckmin, no segundo turno).

Em 2006 ultrapassou Rui Barbosa, que se candidatou quatro vezes. Com carreira política feita no estado de São Paulo, Lula é o único presidente do Brasil nascido em Pernambuco. Segundo a revista norte-americana Newsweek, Lula se encontrava em final de 2008 no 18º lugar das pessoas mais poderosas do mundo, ocupando a liderança do ranking na América Latina. Em lista divulgada pela revista Forbes em novembro de 2009, Lula foi considerado a 33ª pessoa mais poderosa do mundo. Em ambas as listas, primeira colocação mundial é ocupada pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. O patrimônio pessoal de Lula, conforme declarado à justiça eleitoral por ocasião das eleições de 2006, foi avaliado em cerca de 840 mil reais. Em 2009 foi considerado o 'homem do ano' pelos jornais Le Monde e El País. De acordo com o jornal britânico Financial Times foi uma das 50 pessoas que moldaram a década pelo seu "charme e habilidade política" e também por ser "o líder mais popular da história do país." Para o Instituto Datafolha, Lula era a personalidade mais confiável dentre uma lista de 27, em pesquisa publicada no primeiro dia do ano de 2010. No Fórum Econômico Mundial de 2010 realizado em Davos na Suíça recebeu a premiação inédita de Estadista Global, pela sua atuação no meio ambiente, erradicação da pobreza, redistribuição de renda e ações em outros setores com a finalidade de melhorar a condição mundial. Lula não foi pessoalmente receber o prêmio, pois estava com pressão alta. No seu lugar foi escalado o chanceler Celso Amorim que leu o discurso de Lula, quebrando o protocolo de Davos, que diz que uma terceira pessoa não pode ler o discurso de outra.

Operário e sindicalista: Alguns anos depois, mudou-se para São Bernardo do Campo, onde, em 1968, filiou-se ao Sindicato dos Metalúrgicos, convencido por seu irmão, Frei Chico (que mais tarde passou a militar no PCB), uma vez que procuravam pessoas para integrar uma chapa para as eleições sindicais que se aproximavam e na Villares, onde Lula trabalhava, não havia outras pessoas na chapa. Lula relutou em filiar-se e candidatar-se, pois à época tinha uma visão negativa do sindicato e seu grande hobby era jogar futebol. Apesar de não ter qualquer vivência sindical, já era apontado como uma pessoa com espírito de liderança e com carisma. Convencido a integrar a chapa, em 1969 foi eleito para a diretoria do sindicato dos metalúrgicos da cidade, dentre os suplentes, continuando a exercer suas atividades de operário. Em 1972, foi eleito como um dos diretores titulares, tendo sido criada no sindicato uma Diretoria de Previdência Social e FGTS, a fim de que pudesse ter atribuições a desempenhar (ao

ser eleito diretor titular, ficou à disposição do sindicato, cessando suas atividades de operário). Sua atuação na diretoria lhe deu grande destaque, sendo então eleito presidente do mesmo sindicato em 1975. Ganhou projeção nacional ao liderar a reivindicação em 1977 da reposição aos salários de índice de inflação de 1973, após o próprio governo reconhecer que aquele índice havia sido bem maior que o inicialmente divulgado e então utilizado para os reajustes salariais. Apesar de ampla cobertura na imprensa, ainda na vigência do AI-5, o governo não cedeu aos pedidos. Reeleito em 1978, passou a liderar as negociações nas greves de metalúrgicos de sua base que passaram a acontecer em larga escala a partir de 1978 e que haviam cessado de ocorrer desde o endurecimento repressivo da ditadura militar na década anterior. Durante o movimento grevista, a ideia de fundar um partido representante dos trabalhadores amadureceu-se, e, em 1980, Lula se juntou a sindicalistas, intelectuais, católicos militantes da Teologia da Libertação e artistas para formar o Partido dos Trabalhadores (PT).

Carreira política até a presidência: Em 1980, no curso de uma greve no ABC paulista, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo sofreu intervenção aprovada por Murilo Macedo, então ministro do Trabalho do general João Batista Figueiredo, e Lula foram detidos por trinta e um dias nas instalações do DOPS paulista. Em 1981, foi condenado pela Justiça Militar a três anos e meio de detenção por incitação à desordem coletiva, tendo porém recorrido e sido absolvido no ano seguinte. Alterou judicialmente seu nome de Luiz Inácio da Silva para Luiz Inácio Lula da Silva, visando a usar o nome em pleitos eleitorais; a legislação vigente proibia o uso de apelidos pelos candidatos. Em 1982, Lula participou das eleições para o governo de São Paulo e perdeu. Em 1984, participou, ao lado de Ulisses Guimarães, da campanha Diretas Já, que clamava pela volta de eleições presidenciais diretas no país. Lula foi uma das personalidades mais importantes da campanha. A campanha “Diretas Já” não teve sucesso e as eleições presidenciais de 1984 foram feitas por um Colégio Eleitoral de forma indireta. Lula e o PT abstiveram-se de participar desta eleição. O processo indicará o governador de Minas Gerais Tancredo Neves, que participou ativamente na campanha das Diretas Já, como novo presidente do Brasil. Com a morte de Tancredo Neves, antes da sua posse como presidente, assume a presidência o vice José Sarney. Lula e o PT decidem firmar uma posição independente, mas logo se encontram no campo da oposição ao novo governo. Em 1986, foi eleito deputado federal por São Paulo com a maior votação para a Câmara Federal até aquele momento, tendo participado da elaboração da Constituição Federal de 1988. Um tanto quan-

to desinteressado da atuação parlamentar, Lula não se candidatou à reeleição como deputado, preferindo, a partir do início da década de 1990, intensificar suas atividades pelo partido, colaborando na estruturação das seções regionais do PT, o que ajudou a consolidar sua liderança dentro do partido. Em 1989, realizou-se a primeira eleição direta para presidente desde o golpe militar de 1964. Lula se candidatou a presidente, mas foi derrotado no segundo turno. Fernando Collor de Mello, candidato do PRN, que recebeu apoio de considerável parte da população que se sentia intimidada ante a perspectiva do ex-sindicalista, radical e alinhado às teses de esquerda chegar à Presidência, é eleito presidente. A campanha de Fernando Collor no segundo turno foi fértil em práticas tidas, na época, por moralmente duvidosas, e que combinavam preconceitos políticos e sociais: Lula foi identificado como um tráfuga do comunismo, a quem a queda do Muro de Berlim havia transformado em anacronismo, e seus atos político-eleitorais (comícios, passeatas) foram descritos com conotações desmoralizantes (segundo o acadêmico Bernardo Kucinski tal teria sido facilitado pela infiltração de agentes provocadores de Collor nos comícios do PT). Collor acusou ainda Lula de desejar sequestrar ativos financeiros de particulares (o que a equipe econômica do futuro governo Collor fez após sua eleição). Articulistas da grande imprensa pronunciaram-se de forma indecorosa sobre Lula: o comentarista Paulo Francisco o chamou de “ralé”, “besta quadrada” e disse que se ele chegasse ao poder, o país viraria uma “grande bosta”. Além disso, uma antiga namorada de Lula, com a qual esteve uma filha, surgiu durante a propaganda de Collor durante o segundo turno das eleições, para acusar seu ex namorado de “racista” e de ter lhe proposto abortar a filha que tiveram. Às vésperas da eleição, a rede Globo promoveu um debate final entre ambos os candidatos e, no dia seguinte levou ao ar uma versão editada do programa em sua exibição no Jornal Nacional. O diretor do Gallup Carlos Eduardo Matheus, entre outros, sustentou que a edição foi favorável a Collor e teria influenciado o eleitorado (fato este admitido mais tarde por várias memórias de participantes do evento, mostrado no documentário *Beyond Citizen Kane*). A eleição propriamente dita comportou ainda a alegada manipulação política do sequestro do empresário do setor de supermercados Abílio Diniz, que, libertado de seu cativeiro no dia da eleição, seus sequestradores foram apresentados pela polícia vestindo camisetas do PT (aberto inquérito para apurar se coube à polícia vestir os criminosos, foi dois anos depois arquivado por falta de provas). Apesar da sua derrota em 1989, Lula manteve sólida liderança no PT, bem como prestígio internacional, como no destaque obtido quando da fundação do Foro de São Paulo, em São Bernardo do Campo, em 1990. Tratava-se de

um encontro periódico de lideranças partidárias que visava congregar e reorganizar as esquerdas latinas americanas, que estavam politicamente desorganizadas com a expansão do neoliberalismo após a queda do muro de Berlim. Em 1992 Lula apoiou o movimento pelo impeachment do presidente Fernando Collor, que se via envolvido em várias denúncias de corrupção. Collor foi afastado temporariamente e no final de 1992, renunciou ao cargo. Lula e o PT permanecem na oposição e se tornam críticos do plano econômico implementado no final do governo assumido por Itamar Franco, o Plano Real. Em 1994, Luiz Inácio Lula da Silva voltou a candidatar-se à presidência e foi novamente derrotado, ainda no primeiro turno, dessa vez pelo candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso. Em 1998, Lula saiu pela terceira vez derrotado como candidato à presidência da República, em uma eleição novamente decidida no primeiro turno. No entanto, manteve papel de destaque na esquerda brasileira ao apresentar-se numa chapa que tinha como candidato à vice-presidência o seu antigo rival Leonel Brizola, que havia disputado arduamente com Lula sua ida ao segundo turno das eleições de 1989 como adversário de Collor. Lula tornou-se um dos principais opositores da política econômica do governo eleito, sobretudo da política de privatização de empresas estatais realizadas nesse período. A desvalorização do real em janeiro de 1999, logo após a eleição de 1998, as crises internacionais, deficiências administrativas como as que permitiram o apagão de 2001, e principalmente o pequeno crescimento econômico no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso fortaleceram a posição eleitoral de Lula nos quatro anos seguintes. Abdicando dos “erros” cometidos em campanhas anteriores, como a manifestação de posições tidas por radicais, Lula escolhe para candidato à Vice-Presidência o senador mineiro e empresário têxtil José Alencar, do PL, partido ao qual o PT se aliou. A campanha eleitoral de Lula optou em 2002 por um discurso moderado, prometendo a ortodoxia econômica, respeito aos contratos e reconhecimento da dívida externa do país, conquistando a confiança de parte da classe média e do empresariado. Em 27 de outubro de 2002, Lula foi eleito presidente do Brasil, derrotando o candidato apoiado pela situação, o ex-ministro da Saúde e então senador pelo Estado de São Paulo José Serra do PSDB. No seu discurso de posse, Lula afirmou: “E eu, que durante tantas vezes fui acusado de não ter um diploma superior, ganho o meu primeiro diploma, o diploma de presidente da República do meu país.” Em 29 de outubro de 2006, Lula é reeleito no segundo turno, vencendo o ex-governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin do PSDB, com mais de 60% dos votos válidos. Após esta eleição, Lula divulgou sua intenção de fazer um governo de coalizão, ampliando assim sua fraca base aliada. O PMDB passa a

integrar a estrutura ministerial do governo.

O GOVERNO LULA: Na área econômica a gestão do Governo Lula é caracterizada pela estabilidade econômica, e uma balança comercial superavitária. O endividamento interno cresceu de 731 bilhões de reais (em 2002) para um trilhão e cem bilhões de reais em dezembro de 2006, diminuindo, todavia a proporção da dívida sobre Produto Interno Bruto. Concomitantemente, a dívida externa teve uma queda de 168 bilhões de reais. Durante o governo Lula houve incremento na geração de empregos. Segundo o IBGE, de 2003 a 2006 a taxa de desemprego caiu e o número de pessoas contratadas com carteira assinada cresceu mais de 985 mil, enquanto o total de empregos sem carteira assinada diminuiu 3,1%. Já o total de pessoas ocupadas cresceu 8,6% no período de 2003 a 2006. Na área de políticas fiscal e monetária, o governo de Lula caracterizou-se por realizar uma política econômica conservadora. O Banco Central goza de autonomia prática, embora não garantida por lei, para buscar ativamente a meta de inflação determinada pelo governo. A política fiscal garante a obtenção de superávits primários ainda maiores que os observados no governo anterior (4,5% do PIB contra 4,25% no fim do governo FHC). No entanto, críticos apontam que esse superávit é alcançado por meio do corte de investimentos, ao mesmo tempo em que aumento de gastos em instrumentos de transferência de renda como o Bolsa Família, salário-mínimo e o aumento no déficit da Previdência. Em seu primeiro ano de governo, Lula empenhou-se em realizar uma reforma da previdência, por via de emenda constitucional, caracterizada pela imposição de uma contribuição sobre os rendimentos de aposentados do setor público e maior regulação do sistema previdenciário nacional. A questão econômica tornou-se consequentemente a pauta maior do governo. A minimização dos riscos e o controle das metas de inflação de longo prazo impuseram ao Brasil uma limitação no crescimento econômico, o qual porém realizou-se a taxas maiores do que foram alcançados durante o governo anterior, com um crescimento média anual do PIB de 3,35%, contra -2,12% médios do segundo mandato de FHC. Ressalvam os críticos, no entanto, que os baixos índices inflacionários foram conseguidos a partir de políticas monetárias restritivas, que levaram a um crescimento dependente, por exemplo, de exportações de commodities agrícolas (especialmente a soja), que não só encontraram seus limites de crescimento no decorrer de 2005, como também tem contribuído para o crescimento dos latifúndios. As relações políticas do governo Lula com a oposição e a Mídia foram conturbadas. Eleito presidente com uma bancada minoritária, formada pelo PT, PSB, PCB, PCdoB e PL, Lula buscou formar alianças com diversos partidos, inclusi-

ve com alguns situados mais à direita no espectro político brasileiro. Conseguiu apoio do PP, PTB e parcela do PMDB, às custas de dividir com estes o poder. Após dois anos de governo mantendo maioria no congresso, o que facilitava a aprovação de projetos de interesse do executivo, uma disputa interna de poder entre os partidos aliados (PT, PSB, PCdoB, PL, PP, PTB) resultou no escândalo do mensalão. Já em maio de 2004, o governo chegou a pensar em expulsar do país o jornalista americano Larry Rohter, do jornal *The New York Times*, por divulgar boatos sobre a suposta propensão de Lula a beber. Após denúncias do então deputado do PTB Roberto Jefferson, envolvido em esquema de propina na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, houve enorme desarranjo político entre o poder executivo e sua base, aumentando o grau de ataque dos partidos de oposição. Essa crise desdobrou-se em outras, que geraram certa paralisia no governo federal, inclusive com a queda de ministros e a cassação de deputados. Nesse período, compreendido entre abril e dezembro de 2005, o índice de aprovação do governo Lula atingiu o seu mais baixo percentual desde o começo de seu mandato. Também houve a demissão dos ministros José Dirceu, Benedita da Silva, Luiz Gushiken, por suspeitas de envolvimento em casos de corrupção ou prevaricação. Em janeiro de 2006, com o desgaste do Poder Legislativo em meio a absolvições de congressistas envolvidos no mesmo esquema, julgados por seus pares por envolvimento em episódios de improbidade, Lula consegue reagir, desvia-se dos escândalos e volta a ter altos índices de popularidade. O caso da venda de um dossiê para petistas em São Paulo, contendo informações sobre supostas irregularidades na gestão de José Serra no Ministério da Saúde, a menos de dois meses do primeiro turno das eleições de 2006, não diminuiu os índices de popularidade do presidente. No entanto, continuaram a ser ventilados casos como o do filho de Lula, Fábio Luís Lula da Silva, o "Lulinha", que teria supostamente enriquecido após fechar contrato de quinze milhões de reais com a empresa de telecomunicações Telemar, da qual o governo é acionista. No começo do ano de 2008 iniciou-se uma nova crise: a do uso de cartões corporativos. Denúncias sobre irregularidades sobre o uso de cartões corporativos começaram a aparecer. As denúncias levaram à demissão da Ministra da Promoção da Igualdade Racial Matilde Ribeiro, que foi a recordista de gastos com o cartão em 200. O ministro dos Esportes Orlando Silva devolveu aos cofres públicos mais de R\$ 30 mil, evitando uma demissão. A denúncia que gerou um pedido de abertura de CPI por parte do Congresso foi a utilização de um cartão corporativo de um segurança da filha de Lula, Lurian Cordeiro Lula da Silva, com gasto de R\$ 55 mil entre abril e dezembro de 2007. A investigação, no entanto, contou com a abrangência desde o período

de governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso. A imprensa revelou que o Palácio do Planalto montou um dossiê que detalhava gastos da família de FHC e que os documentos estariam sendo usados para intimidar a oposição na CPI, mas a Casa Civil negou a existência do dossiê. Meses depois, sob críticas da oposição, a CPI dos Cartões Corporativos isentou todos os ministros do governo Lula acusados de irregularidades no uso dos cartões e não mencionou a montagem do dossiê com gastos do ex-presidente FHC. Pesquisa do instituto Datafolha, divulgada no dia 17 de Dezembro de 2006, mostra que Lula era apontado espontaneamente por 35% dos entrevistados como o melhor presidente que o Brasil já teve. Ao final de 2002, Fernando Henrique Cardoso obtinha 18% de preferência. Depois de Lula, vinham FHC (12%), JK (11%), Getúlio (8%) e José Sarney (5%). Lula obtinha ainda a maior taxa de aprovação de um presidente brasileiro ao final de mandato captada pelo instituto (que faz essa medição desde a volta do país à democracia) - 52% consideravam seu governo ótimo ou bom. Após obter o recorde de aprovação de um presidente, (55% afirmavam ser seu governo ótimo ou bom em março de 2008, o maior índice desde o início das pesquisas em 1990L Lula volta a quebrá-lo em Setembro de 2008 com 64% de avaliação conceitual ótimo ou bom. Para seu segundo mandato, Lula conta com apoio de uma coalizão de doze partidos {PT, PMDB, PRB, PCdoB, PSB, PP, PR, PTB, PV, PDT, PSC e PANL cujos presidentes ou líderes têm assento no Conselho Político, que se reúne periodicamente (normalmente a cada semana) com Lula. Além disso, PT do B, PMN e PHS também fazem parte da base de apoio do governo no Congresso, totalizando quinze partidos governistas. Lula havia lançado, no dia da reeleição, a meta de crescimento do PIB a 5% ao ano para seu segundo mandato. Não obstante, no dia 22 de janeiro, foi lançado o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), um conjunto de medidas que visa a aceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira, com previsão de investimentos de mais de 500 bilhões de reais para os quatro anos do segundo mandato do presidente, além de uma série de mudanças administrativas e legislativas. O PAC previa um crescimento do PIB de 4,5% em 2007 e de 5% ao ano até 2010, apesar de que prevê uma inflação maior, de 4,5% (o que é criticado por especialistas, pois o governo defende uma inflação maior no fim do mandato do que no início dele). O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que estabelece o objetivo de nivelar a educação brasileira com a dos países desenvolvidos até 2021 e prevê medidas até 2010 (entre elas a criação de um índice para medir a qualidade do ensino e de um piso salarial para os professores de escolas públicas), foi lançado oficialmente no dia 24 de abril no Ministério da Educação. Espera-se para os próximos me-

ses o lançamento do Pronasci (Programa Nacional de Segurança com Cidadania - nome provisório que prevê, entre outras medidas, a criação de um piso salarial nacional para policiais civis e militares e um programa de habitação para policiais, visando retirá-los das áreas de risco. A partir da criação da Secretaria Nacional dos Portos, no dia 7 de maio de 2007, o governo passou a ter 37 ministérios. E, com a nomeação do filósofo Roberto Mangabeira Unger (para a SeAlopra - Secretaria especial para Ações de Longo Prazo), o governo passou a ter 38 Ministérios - com mais críticas de especialistas, por tirar uma área estratégica do governo do ministério do Planejamento. No dia 15 de maio de 2007, Lula concedeu sua segunda entrevista coletiva formal desde que assumiu a Presidência da República e a primeira de seu segundo mandato. No dia 26 de outubro de 2007, Lula faz uma visita à Universidade Federal do Rio de Janeiro na Ilha do Fundão no Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de conhecer a criação de Um novo tipo de combustível extraído do bagaço da cana de açúcar. Na economia, o ano de 2007 é marcado pela retomada da atividade em vários setores, em virtude principalmente da recuperação da renda da população e pela expansão do crédito no País. O maior destaque é a Agropecuária, cujo desempenho foi puxado pelo aumento do consumo interno de alimentos e da demanda internacional por commodities. As melhores condições de renda e crédito também incrementaram o desempenho da Indústria, com destaque para os recordes de produção do setor automotivo, além do setor de Construção Civil. Com a retomada, o PIB brasileiro apresentou expansão de 5,4% em 2007, a maior taxa de crescimento desde 2004, quando houve crescimento de 5,7%. Em 2008, quando o aquecimento da demanda e da atividade econômica nacional já geravam preocupações para o cumprimento das metas de inflação e obrigavam o Banco Central a apertar a política monetária por meio do aumento da taxa básica de juros, a crise financeira mundial originada nos Estados Unidos atingiu o Brasil no último trimestre. Mas, como o primeiro semestre ainda havia apresentado um desempenho econômico forte, o PIS nacional terminou o ano com uma taxa de expansão de 5,1%. Já sob influência dos impactos da crise financeira global especialmente no aumento do desemprego no País no primeiro bimestre de 2009, a aprovação do governo Lula, que, em dezembro de 2008, havia batido novo recorde, ao atingir, segundo a Pesquisa Datafolha, a marca de 70% de avaliação de "ótimo" ou "bom", sofreu queda em março de 2009, para 65%. Foi a primeira redução observada no segundo mandato do presidente. "Se Jesus Cristo viesse para cá, e Judas tivesse a votação num partido qualquer, Jesus teria de chamar Judas para fazer coalizão. Lula, ao justificar os acordos em seu governo. Foi considerado pela Revista Época um dos

100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.

POLÍTICA EXTERNA: Dentre suas diretrizes de trabalho está a atuação defensiva na área de Relações Exteriores, com atuação estrategicamente facada na OMC e formação de grupos de trabalho formados por países em desenvolvimento, bem como interações específicas com a União Europeia, melhorando a exposição do país internacionalmente. Essa forte atuação gerou resultados na ampliação do comércio brasileiro com diversos países e na conseqüente diminuição da dependência dos Estados Unidos e da União Europeia nas exportações brasileiras. Essa orientação fortemente comercial da política externa resultou num crescimento inédito das exportações brasileiras: em sete anos de governo Lula, as exportações totalizaram US\$ 937 bilhões. Ainda na política externa, o governo Lula atua para integrar o continente Sul Americano, expandir e fortalecer o Mercosul, obtendo alguns avanços, como o aumento de mais de 100% nas exportações para a América do Sul, fortalecendo o comércio regional. Dentre os últimos eventos a serem estudados, incluem-se:

- A proposta de entrada da Venezuela no Mercosul;
- Os presidentes da Bolívia, Evo Morales, e do Equador, Rafael Correa, também manifestando interesse mútuo em estreitar os laços comerciais com o Brasil;
- A insistência na obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas;
- A crescente projeção da influência brasileira pelo mundo.

Em 26 de março de 2009, por ocasião da visita do primeiro-ministro britânico Gordon Brown ao Brasil, Lula afirmou que a crise foi causada por "comportamentos irracionais de gente branca de olhos azuis". A declaração deixou Brown constrangido e ganhou destaque na imprensa britânica. A política externa do governo Lula é chamada de controversa pelo frequente apoio do Brasil a países acusados de violações a direitos humanos, tanto em votações na ONU quanto na aproximação política com essas nações. Casos notórios que causaram polêmica foram a abstenção do Brasil na votação de um pedido de investigação sobre violações de direitos humanos no Sudão e a visita do presidente iraniano ao Brasil em 2009. Essa política externa não impediu, entretanto, que nesse mesmo ano, num espaço de tempo não maior que dois meses, o Brasil tenha recebido as visitas de Shimon Peres, presidente de Israel, e de Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Nacional Palestina (Palestina, no Brasil), além do próprio presidente do Irã.

GOVERNO DILMA ROUSSEFF: O Governo Dilma Rousseff é um termo informal que corresponde ao período da história política brasileira que se inicia com a posse de Dilma Vana Rousseff à presidência, em 1 de janeiro de 2011, em sua primeira tentativa de chegar ao car-

go presidencial, após derrotar o candidato do PSDB, José Serra, nas eleições de 2010, com 56,05% dos votos válidos, em segundo turno. O período é marcado por fato histórico, pois representa a primeira vez que uma mulher assumiu o poder no Brasil no posto mais importante do país. Dilma Rousseff fazia parte do Governo Lula, tendo sido Ministra de Minas e Energia e, mais tarde, Ministra-Chefe da Casa Civil do Brasil. Sua estada na presidência está prevista até o dia 1º de janeiro de 2015, podendo se estender por mais quatro anos, caso se candidate novamente e consiga se reeleger na eleição de 2014. Em junho de 2011, o IBGE fez a primeira divulgação sobre PIB do Governo Dilma. De acordo com o instituto, a economia brasileira apresentou crescimento de 1,3% no primeiro trimestre de 2011 ante o quarto trimestre de 2010, quando o PIB havia se expandido 0,8% sobre o terceiro trimestre. Na comparação com o primeiro trimestre de 2010, a expansão do PIB foi de 4,20%. Em fevereiro, o Congresso Nacional aprovou a proposta estipulada pelo Governo Dilma, de aumentar o valor do salário mínimo de R\$ 510 para R\$ 545, mesmo com a sugestão de partidos da oposição de valores de R\$ 560 e R\$ 600. O reajuste foi superior à inflação acumulada de 2010, quando o INPC foi de 6,47%, mas recebeu críticas de setores da sociedade civil. Especialistas lembram que, se confirmadas as projeções para o INPC do primeiro bimestre, o valor de R\$ 545 teria em março, mês que entrou em vigor, poder de compra 1,3% inferior ao de janeiro de 2010, no último reajuste do Governo Lula. Para repor a inflação de 14 meses, seria necessário um aumento para R\$ 552. Com a inflação do primeiro bimestre confirmando as expectativas de alta mais intensa, foi o primeiro reajuste anual do mínimo abaixo da inflação desde 1997.

CORTES NO ORÇAMENTO: Em fevereiro de 2011, o governo anunciou um corte recorde de R\$ 50 bilhões no Orçamento federal do mesmo ano, o equivalente a 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB). A justificativa para a decisão foi a de que o bloqueio de gastos era uma maneira de o governo tentar combater as pressões inflacionárias, e, com isso, permitir uma política “mais suave” para a taxa básica de juros. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, explicou também que a medida fazia parte também do processo de reversão de todos os estímulos feitos para a economia brasileira entre 2009 e 2010 para evitar os efeitos negativos da crise financeira internacional. Durante a campanha eleitoral da qual saiu vitoriosa, tanto Dilma Rousseff como seu adversário José Serra, negaram que fariam acertos deste tipo nas contas públicas. No corte recorde do Orçamento, o programa Minha Casa, Minha Vida recebeu contenção de mais de R\$ 5 bilhões nos repasses do governo, apesar de o governo afirmar que as despesas com os programas sociais e com os investimentos do PAC

(Programa de Aceleração do Crescimento) seriam integralmente mantidos: De acordo com Miriam Belchior, ministra escolhida por Dilma para o Planejamento, a redução de despesa teve relação com o fato de a segunda parte do Minha Casa ainda não ter sido aprovada pelo Congresso. Dilma suspendeu a contratação dos aprovados em concursos públicos e a realização de novos processos seletivos durante o ano de 2011, como forma de conter os gastos do governo, considerados elevados nos últimos anos. Durante sua campanha nada foi falado sobre a suspensão.

RELAÇÕES COMERCIAIS COM O EXTERIOR: Em abril de 2011 viajou para a China e realizou ampliação nos negócios com aquele país. Possibilitou a produção de aeronaves da Embraer em território chinês, além de ganhar aval inédito para a exportação da carne de suínos, com a habilitação de três unidades frigoríficas. Ao todo foram assinados mais de 20 acordos comerciais. A Huawei anunciou investimentos de US\$ 350 milhões no Brasil. Numa rápida visita ao Uruguai em maio de 2011, Dilma e Mujica assinaram acordos envolvendo nano, TI e biotecnologia. Estabeleceu projetos para a instalação de uma linha de transmissão de 500 quilowatts entre San Carlos, no Uruguai, e Candiota, no Brasil, além da adoção, pelo governo uruguaio, do padrão de TV Digital nipo-brasileiro. O Governo Dilma começou a gestão da política externa com algumas mudanças de posição em relação ao governo anterior. Uma delas foi relacionada às questões dos direitos humanos do Irã, já que no governo anterior o representante do país na ONU se abstinha de votar a favor de sanções. Dilma deixou claro que estaria disposta a mudar o padrão de votação do Brasil em resoluções que tratassem das violações aos direitos humanos no país do Oriente Médio.

ACUSAÇÕES DE CORRUPÇÃO: Em abril de 2011, matéria publicada no jornal Folha de S. Paulo, afirma que o vice-presidente da República, Michel Temer, é investigado no STF sob a suspeita de ter participado do esquema de cobrança de propina de empresas com contratos no porto de Santos, em São Paulo. O caso chegou ao STF no dia 28 de fevereiro e seguiu para a apreciação da Procuradoria-Geral da República. Temer é acusado de ter recebido mais de 600 mil reais, mas negou a acusação. Em 15 de maio, matéria também publicada na Folha de S. Paulo, afirma que o ministro da Casa Civil, Antônio Palocci, multiplicou por 20 seu patrimônio em quatro anos. Entre 2006 e 2010, passou de 375 mil para 7,5 milhões de reais. Palocci disse que declarou os bens à Receita Federal e negou irregularidades. O caso teve repercussão e a oposição exigiu explicações do ministro, inclusive acionou à Procuradoria da República e ao STF. No entanto, manobras dos governistas que são maioria, impediram que o ministro se apresentasse

à Câmara dos Deputados. A blindagem dos deputados ao ministro e o silêncio de alguns principais opositores, provocou protestos na internet, pois os usuários da rede Twitter mostraram descontentamento contra alguns políticos (tanto da base governista, como o presidente do Senado, José Sarney; quanto da oposição, como o senador Aécio Neves e o ex-governador José Serra, ambos do PSDB), que afirmaram não ver irregularidades. No dia 7 de junho, Palocci pediu demissão do cargo que ocupava no governo.

O EX-MINISTRO DOS TRANSPORTES - ALFREDO NASCIMENTO:

Em julho de 2011, a presidente Dilma Rousseff determinou o afastamento da cúpula do Ministério dos Transportes, depois de denúncias de superfaturamento em obras públicas apontadas em reportagem da revista *Veja*, que trouxe informações de que representantes do PR, partido do ministro Alfredo Nascimento, e a maior parte da cúpula do ministério, funcionários da pasta e de órgãos vinculados teriam montado um esquema de recebimento de propina por meio de empreiteiras. O ministro foi o único que permaneceu no cargo e determinou a instauração de uma sindicância interna para apurar as supostas irregularidades envolvendo os funcionários do ministério. Com o agravamento da crise no Ministério dos Transportes após suspeitas de enriquecimento ilícito de seu filho, Alfredo Nascimento entregou carta de demissão à Presidência da República no dia 6 de julho. Mais de 30 pessoas ligadas diretamente ou indiretamente ao Ministério do Turismo foram presas pela Polícia Federal, acusados de terem desviado 4,4 milhões de reais entre o ministério e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento de Infraestrutura Sustentável (Ibrasi). Entre elas estavam o secretário-executivo Frederico Silva da Costa, o ex-presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) Mário Moysés, o secretário nacional de Desenvolvimento de Programas de Turismo, Colbert Martins da Silva Filho, e diretores e funcionários da Ibrasi e empresários. Após cerca de uma semana, todos foram soltos com habeas corpus ou liberados após prestarem depoimento à polícia.

O EX-MINISTRO DA AGRICULTURA, WAGNER ROSSI:

No dia 17 de agosto de 2011, o ministro da Agricultura Wagner Rossi pediu demissão após denúncias envolvendo sua gestão e sua conduta na pasta. Em entrevista à revista *Veja*, Oscar Jucá Neto chamou o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), partido do ministro Wagner Rossi e do vice-presidente, Michel Temer, de “central de negócios”. Oscar Jucá Neto é ex-diretor financeiro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e irmão do líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR). Ele foi exonerado do cargo por autorizar um pagamento irregular de cerca

de 8 milhões de reais à empresa de um laranja. Segundo Neto, a Conab estaria atrasando o repasse de 14,9 milhões de reais à empresa Caramuru Alimentos para aumentar o montante a ser pago em 20 milhões de reais. Desse total, 5 milhões de reais seriam repassados por fora a autoridades do ministério. O ministro negou todas as acusações. Em outra denúncia, reportagem da *Folha de S. Paulo* apontou que Rossi transformou a Conab num cabide de empregos para acomodar parentes de líderes políticos do PMDB. Sobre as nomeações, o ministro disse que colocou “pessoas qualificadas” no estatal. A revista *“Época”* publicou reportagem com base em vídeos, documentos e cheques, que integram uma investigação sigilosa do Ministério Público Federal e da Polícia Federal sobre irregularidades na ANP (Agência Nacional do Petróleo), autarquia especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, sob o comando de Edison Lobão (PMOB). Em uma das gravações, dois assessores da agência exigem propina de 40 mil reais para resolver um problema de um cliente. A reportagem também obteve a cópia de um cheque que um dos assessores da ANP recebeu de um advogado ligado ao maior adulterador de combustível do País. No dia 26 de outubro de 2011, o ministro do Esporte Orlando Silva Jr., deixou o governo, também depois de uma sequência de acusações de corrupção que foram divulgadas pela imprensa. A principal delas foi a de que ele teria participação em um esquema de desvio de dinheiro público do Segundo Tempo, programa do governo federal destinado a promover o esporte em comunidades carentes. Segundo Silva Jr., não houve nem haveria qualquer tipo de prova de seu envolvimento. A demissão do ministro aconteceu um dia depois de o Supremo Tribunal Federal autorizar a instauração de inquérito para investigá-lo, a pedido da Procuradoria Geral da República.

A União Europeia:



O que é a União Europeia e quais são os seus objetivos? A União Europeia é uma parceria econômica e política entre 27 países de todas as partes do continente. Os principais objetivos são promover o livre comércio e a livre circulação de pessoas entre os seus países-membros, além de assegurar a manutenção da segurança e da democracia. Em suas origens, a UE tinha como uma de suas missões colocar um ponto final às frequentes guerras entre os países da Europa.

O que é Comunidade Econômica Europeia? E Comissão Europeia? A Comunidade Econômica Europeia (CEE) ou Mercado Comum Europeu foi o embrião da

União Europeia. Formada em 1957, com o Tratado de Roma, a organização pretendia permitir a livre circulação de pessoas, mercadorias e serviços entre os países-membros. A CEE teve como ponto de partida, por sua vez, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, primeira iniciativa a unir econômica e politicamente países europeus, pouco depois do fim da II Guerra Mundial. Em 1993, é constituído o mercado único, com quatro liberdades: de circulação das mercadorias, dos serviços, das pessoas e de capitais. A Comissão Europeia é uma parte da UE que representa os interesses do bloco, colocando-os acima dos interesses de seus países-membros. Cabe à Comissão Europeia elaborar propostas de legislação, em seguida apresentadas ao Parlamento Europeu e ao Conselho da UE, e gerir a aplicação das políticas e tratados, assim como dos fundos do bloco. Em caso de irregularidade, a comissão pode recorrer ao Tribunal de Justiça europeu para punir os infratores. A Comissão é composta por 27 homens e mulheres, nomeados pelos respectivos governos nacionais mas não representantes deles, e por um presidente, eleito pelos governos da UE e aprovado pelo Parlamento Europeu. O presidente e os membros da comissão têm um mandato de cinco anos, mesma duração da legislatura do Parlamento. Mais de 23.000 funcionários trabalham na comissão, a maioria lotada em Bruxelas.

Como e quando foi oficialmente formada a União Europeia? A história da integração entre países europeus é antiga. Data de 1957, quando o Tratado de Roma instituiu a CEE, ou até de antes, se tomarmos como base a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, criada em 1950. O bloco, com o nome atual, foi instituído pelo Tratado da União Europeia, assinado na cidade holandesa de Maastricht, em 1992. O acordo estabelece regras claras para a futura moeda comum, uma política externa e de segurança e o reforço da cooperação em matéria de justiça e de assuntos internos.

Qual a moeda da União Europeia? Quais países adotam? A moeda oficial da UE é o euro, adotado por 15 dos 27 países-membros da organização: Alemanha, Áustria, Bélgica, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Chipre e Malta. Os dois últimos adotaram a moeda em janeiro de 2008. O euro foi usado pela primeira vez em janeiro de 1999, somente para transações comerciais e financeiras. Em janeiro de 2002, com a entrada de 80 bilhões de moedas e notas em circulação, o euro se torna a moeda comum a todos os cidadãos da UE. Mas seu surgimento remonta a 1972, com a criação do mecanismo das taxas de câmbio (MTC), que visa limitar as margens de flutuação entre as moedas dos países da CEE. As notas e moedas de euro são idênticas em

todos os países, mas cada país cunha as próprias moedas, com uma face comum e outra nacional, específica. Alguns países, apesar de não compor a zona do euro, têm hotéis, lojas e restaurantes que aceitam a moeda, como forma de oferecer facilidade ao turista. A cotação do euro, como a de qualquer moeda, varia.

Quais os países membros? Alemanha Ocidental, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo são membros-fundadores da semente da União Europeia: a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Em 1973, já com o nome de Comunidade Econômica Europeia, o bloco recebe a Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Irlanda. A Grécia vem oito anos depois, em 1981. Mais cinco anos, e ingressam Espanha e Portugal. Em 1990, o lado oriental da Alemanha também está no bloco. Áustria, Suécia e Finlândia chegam em 1995. Em 2004, dez países, quase todos remanescentes do antigo bloco comunista do leste, passam a integrar a UE: Hungria, Polônia, República Checa, Eslovênia, Eslováquia, Estônia, Letônia, Lituânia, Malta e Chipre. Bulgária e Romênia são as últimas a chegar, em 2007.

A Primavera Árabe: Batizou-se de “Primavera Árabe” a série de protestos no mundo árabe que vem ocorrendo desde o final de 2010 no Oriente Médio e no Norte da África desde 18 de dezembro de 2010. Até agora, tem havido revoluções na Tunísia e no Egito, uma guerra civil na Líbia; grandes protestos na Argélia, Bahrein, Djibuti, Iraque, Jordânia, Síria, Omã e Líbano e protestos menores no Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, Arábia Saudita, Sudão e Saara Ocidental. Os protestos têm compartilhado técnicas de resistência civil em campanhas sustentadas envolvendo greves, manifestações, passeatas e comícios, bem como o uso das mídias sociais, como Facebook, Twitter e Youtube, para organizar, comunicar e sensibilizar a população e a comunidade internacional em face de tentativas de repressão e censura na Internet por partes dos Estados. Apesar de várias nações afetadas não serem parte do “Mundo árabe”, a Primavera Árabe foi provocada pelos primeiros protestos que ocorreram na Tunísia em 18 de Dezembro de 2010, após a auto-imolação de Mohamed Bouazizi, em uma forma protesto contra a corrupção policial e maus tratos. Com o sucesso dos protestos na Tunísia, uma onda de instabilidade atingiu a Argélia, Jordânia, Egito e o Líbano, com os maiores, mais organizadas manifestações que ocorrem em um “dia de fúria”. Os protestos também têm provocado distúrbios semelhantes fora da região. Até agora, as manifestações resultaram na derrubada de dois chefes de Estado: o presidente da Tunísia, Zine El Abidine Ben Ali, fugiu para a Arábia Saudita em 14 de janeiro, na sequência dos protestos da Revolução de Jasmim; e no Egito, o presidente Hosni Mubarak renunciou em 11 de

Fevereiro de 2011, após 18 dias de protestos em massa, terminando seu mandato de 30 anos. Durante este período de instabilidade regional, vários líderes anunciaram sua intenção de renunciar: o presidente do Iêmen, Ali Abdullah Saleh, anunciou que não iria tentar se reeleger em 2013, terminando seu mandato de 35 anos. O presidente do Sudão, Omar al-Bashir também anunciou que não iria tentar a reeleição em 2015, assim como o premiê iraquiano, Nouri al-Maliki, cujo mandato termina em 2014, embora tenha havido manifestações cada vez mais violentas exigindo a sua demissão imediata. Protestos na Jordânia também causaram a renúncia do governo, resultando na indicação do ex-primeiro-ministro e embaixador de Israel, Marouf Bakhit, como novo primeiro-ministro pelo rei Abdullah. A volatilidade dos protestos e as suas implicações geopolíticas têm chamado a atenção global com a possibilidade de que alguns manifestantes possam ser nomeados para o Prêmio Nobel da Paz de 2011. A revolução democrática árabe é considerada a primeira grande onda de protestos laicistas e democráticos do mundo árabe no século XXI. Os protestos, de índole social e, no caso de Túnis, apoiada pelo exército, foram causados por fatores demográficos estruturais, condições de vida duras promovidas pelo desemprego, ao que se aderem os regimes corruptos e autoritários revelados pelo vazamento de telegramas diplomáticos dos Estados Unidos divulgados pelo Wikileaks. Estes regimes, nascidos dos nacionalismos árabes dentre as décadas de 1950 e 1970, foram se convertendo em governos repressores que impediam a oposição política credível que deu lugar a um vácuo preenchido por movimentos islamistas de diversas índoles. Outras causas das más condições de vida, além do desemprego e da injustiça política e social de seus governos, estão na falta de liberdades, na alta militarização dos países e na falta de infraestruturas em lugares onde todo o benefício de economias em crescimento fica nas mãos de poucos e corruptos. Estas revoluções não puderam ocorrer antes, pois, até a Guerra Fria, os países árabes submetiam seus interesses nacionais aos do capitalismo estadunidense e do comunismo russo. Com poucas exceções, até a Guerra Fria, maiores liberdades políticas não eram permitidas nesses países. Diferentemente da atualidade, a coincidência com o amplo processo da globalização, que difundiu as ideias do Ocidente e que, no final da primeira década do terceiro milênio, terminaram tendo grande presença as redes sociais, que em 2008 se impuseram na internet. Esta, por sua vez, se fez presente na década de 2000, devido aos planos de desenvolvimento da União Europeia. A maioria dos protestantes são jovens (não em vão, os protestos no Egito receberam o nome “Revolução da Juventude”), com acesso a Internet e, ao contrário das gerações antecessoras, possuem estudos básicos e, até mesmo, graduação superior. O mais

curioso dos eventos com início na Tunísia foi sua rápida difusão por outras partes do mundo árabe. Por último, a profunda crise do subprime de 2008 na qual foi muito sentida pelos países norte-africanos, piorando os níveis de pobreza, foi um detonador para a elevação do preço dos alimentos e outros produtos básicos. A estas causas compartilhadas pelos países da região se somam outras particulares. No caso da Tunísia, a quantidade de turistas internacionais e, em especial, os europeus que recebiam promoveu maior penetração das ideias ocidentais; ademais, O governo da Tunísia é o menos restritivo.

China: A China é o maior país da Ásia Oriental e o mais populoso do mundo, com mais de 1,3 bilhão de habitantes. É uma república socialista governada pelo Partido Comunista da China sob um sistema de partido único e tem jurisdição sobre 22 províncias. A capital da República Popular da China é Pequim. Com aproximadamente 9,6 milhões de quilômetros quadrados, a China é o terceiro maior país do mundo em área total. Em 1949, a República Popular da China foi estabelecida na China pelos comunistas vitoriosos. Desde a introdução de reformas baseadas no mercado econômico em 1978, a China tornou-se uma das economias em mais rápido crescimento, o segundo maior exportador e o terceiro maior importador de mercadorias do planeta. A rápida industrialização reduziu a sua taxa de pobreza de 53% em 1981 para 8% em 2001. A China tem sido caracterizado como uma superpotência emergente por vários acadêmicos, analistas militares, e analistas econômicos. A importância da China como uma grande potência é refletida através de seu papel como segunda maior economia do mundo nominalmente (ou segunda maior em poder de compra) e como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, bem como sendo um membro de várias outras organizações multilaterais, incluindo a OMC, APEC, G-20, BRICS e da Organização para Cooperação de Xangai. Além disso, é reconhecido como um Estado com armas nucleares, além de possuir o maior exército do mundo em número de tropas e o segundo maior orçamento de defesa. O governo da China tem sido descrito como autoritário e socialista, com restrições em diversas áreas, em especial no que se refere às liberdades de imprensa, de reunião, de movimento, de direitos reprodutivos e de religião, além de alguns obstáculos ao livre uso da internet. O seu atual chefe supremo é o Presidente Hu Jintao; o primeiro-ministro é Wen Jiabao. O país é governado pelo Partido Comunista da China (PCC), cujo monopólio sobre o poder é garantido pela constituição chinesa. Há outros partidos políticos no país, que participam da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e do Congresso Nacional Popular, embora sirvam principalmente para endossar as políticas adotadas pelo PCC. Há sinais de abertura política, com

eleições competitivas nos níveis de vila e cidade, mas o partido mantém o controle efetivo sobre as nomeações governamentais. Embora a Constituição contenha direitos e garantias individuais, a República Popular da China é considerada um dos países menos livres em termos de liberdade de imprensa, e é comum a censura à manifestação de opiniões e de informações referente ao governo. A China é frequentemente alvo de críticas de ONGs e outros governos devido a violações graves de direitos humanos, como no caso de prisões sem julgamento de ativistas políticos, confissões forçadas, tortura, maus-tratos a prisioneiros e outros. A China mantém uma política rígida de planejamento familiar, centrada no conceito de “uma criança por família”. O objetivo do governo é estabilizar o crescimento populacional no início do século XXI. Há denúncias de abortos e esterilização forçados por parte de funcionários locais, obrigados a impedir o crescimento da população. Há um desequilíbrio de sexos na população chinesa devido a uma tradicional preferência chinesa por meninos, o que levou o governo a proibir o uso de ultra-sonografia na gravidez para fins de seleção do sexo da criança. China mantém relações diplomáticas com a maioria dos países do mundo. A Suécia foi o primeiro país ocidental a estabelecer relações diplomáticas com a República Popular da China em 1950. Em 1971, a República Popular da China substituiu a República da China (Taiwan) como representante da China nas Nações Unidas e como um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança daquela organização. Conforme a política de uma China, a República Popular exige, como condição para estabelecer relações diplomáticas, que o outro país reconheça a sua reivindicação sobre o território ocupado por Taiwan e rompa todos os vínculos com o governo da República da China. A China tem buscado criar áreas de livre comércio e pactos de segurança entre os seus vizinhos da Ásia-Pacífico, em alguns casos com a exclusão dos Estados Unidos (como na Cúpula do Leste Asiático). Também é membro fundador da Organização para Cooperação de Xangai (OCX), juntamente com a Rússia e as repúblicas da Ásia Central. A China mantém algumas questões de fronteira com países vizinhos que já levaram a guerras nos últimos 50 anos, inclusive a guerra sino-indiana de 1962, o conflito fronteiro sino-soviético de 1969 e a guerra sino-vietnamita de 1979. Em 2001, a China e a Rússia assinaram o Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amistosa que permitiu a transferência, em 2004, da ilha de Yinlong e metade da ilha de Heixiazhi para a China, de modo a encerrar uma longa controvérsia sino-russa de fronteira. Há outras questões fronteiriças, como a das ilhas nos mares da China Oriental e Meridional, e fronteiras indefinidas ou contestadas com a Índia, o Tadjiquistão e a Coreia do Norte. Enquanto acompanha uma rápida ascensão

econômica e militar, a República Popular da China procura manter uma política de diplomacia com seus vizinhos. A China é membro da OMC, FMI, APEC, AIEA, UNESCO, OMS, ISO e outros organismos internacionais. Enquanto os controles econômicos e sociais têm sido muito enfraquecidos na China desde a década de 1970, a liberdade política é ainda bastante restrita. A Constituição da República Popular da China afirma que os “direitos fundamentais” dos cidadãos incluem a liberdade de expressão, liberdade de imprensa, o direito a um julgamento justo, à liberdade de religião, o sufrágio universal e direitos de propriedade. No entanto, estas disposições não conferem proteção significativa, na prática, contra procedimentos penais do Estado. Com a reforma econômica chinesa, dezenas de milhões de trabalhadores rurais chineses que se mudaram para as grandes cidades foram tratados como cidadãos de segunda classe por um sistema obsoleto de registro domésticos, chamado “hukou”, que controla os benefícios do Estado. O sistema de direitos de propriedade é fraco e ocorrem desapropriações abusivas de terras contra os camponeses. Em 2003/2004, um agricultor médio tinha de pagar três vezes mais impostos, embora o seu rendimento tenha sido de apenas um sexto do de um morador urbano médio. Desde então, uma série de impostos rurais têm sido reduzidos ou suprimidos, e outros serviços sociais prestados às populações rurais. A censura do discurso político e da informação, inclusive na internet, é aberta e usada rotineiramente para silenciar as críticas ao governo e ao Partido Comunista Chinês. Em 2010, a organização Repórteres sem Fronteiras classificou a República Popular da China na posição 171ª (entre 178 estados) em seu relatório anual “Índice de Liberdade de Imprensa”. O governo reprime as manifestações de organizações e crenças que considera que uma potencial ameaça para o controle e a “estabilidade social” e controle, como foi o caso com o protesto na Praça da Paz Celestial em 1989. O Partido Comunista tem tido pouco sucesso em controlar a informação: um sistema de controle de mídia muito forte enfrenta as forças de mercado muito fortes, uma cidadania cada vez mais educada, e mudanças culturais que estão tornando a China mais aberta, especialmente sobre questões ambientais. Uma série de governos estrangeiros e ONGs rotineiramente criticam a República Popular da China, alegando violações generalizadas dos direitos civis, incluindo a utilização sistemática de detenção prolongada sem julgamento, confissões forçadas, tortura, maus-tratos de prisioneiros, restrições à liberdade de expressão, de reunião, associação, de religião, de imprensa, e aos direitos trabalhistas. A China executa mais pessoas do que qualquer outro país, respondendo por 72% do total mundial de execuções

em 2009, embora não seja o maior carrasco per capita. O governo da China responde afirmando que a noção de direitos humanos deve levar em conta o nível atual de desenvolvimento econômico e situação geopolítica de um país e se concentrar mais sobre os direitos do povo à subsistência e ao desenvolvimento nos países mais pobres. O aumento do padrão de vida, alfabetização e expectativa de vida dos chineses médios nas últimas três décadas, é visto pelo governo como um progresso tangível em matéria de direitos humanos. Os esforços na última década para combater desastres naturais, como as constantes enchentes do rio Yangtzé e acidentes de trabalho e aumento de renda também são retratados pelo governo como um progresso em matéria de direitos humanos para um país ainda pobre.

A Líbia: A atual história da Líbia teve início em 1969, quando um grupo de oficiais nacionalistas, de forte alinhamento político-ideológico com o pan-arabismo, derrubou a monarquia e criou a Jamairia (República) Árabe Popular e Socialista da Líbia, muçulmana militarizada e de organização socialista. O Conselho da Revolução (órgão governamental do novo regime) era presidido pelo coronel Muammar al-Khaddafi. O regime de Muammar Khaddafi, chefe de Estado a partir de 1970, expulsou os efetivos militares estrangeiros e decretou a nacionalização das empresas, dos bancos e dos recursos petrolíferos do país. Em 1972, a Líbia e o Egito uniram-se numa Confederação de Repúblicas Árabes, que se dissolveu em 1979. Em 1984, a Líbia e o Marrocos tentaram uma união formal, extinta em 1986. Khaddafi procurou desencadear uma revolução cultural, social e econômica que provocou graves tensões políticas com os Estados Unidos, Reino Unido e países árabes moderados (Egito, Sudão). Apoiado pelo partido único, a União Socialista Árabe, aproveitou-se da riqueza gerada pela exploração das grandes reservas de petróleo do país para construir seu poderio militar e interferir nos assuntos dos países vizinhos, como o Sudão e o Chade. O Chade foi invadido pela Líbia em 1980. Depois da Guerra do Yom Kippur, a Líbia levou seus parceiros árabes a não exportar petróleo para os Estados que apoiaram Israel. Opôs-se à iniciativa do presidente egípcio Anwar al-Sadat, de restabelecer a paz com Israel, e participou ativamente, junto com a Síria, da chamada “frente de resistência” em 1978. Seu apoio à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) se intensificou, e a cooperação com os palestinos se estendeu a outros grupos revolucionários de países não árabes, que receberam ajuda econômica líbia. A rejeição a Israel, as manifestações anti-americanas e a aproximação com a União Soviética, por parte da Líbia, geraram sérios conflitos na década de 1980. As relações da Líbia com os Estados Unidos se deterioraram quando, em 1982, os Estados Unidos impuseram um

embargo às importações de petróleo líbio. Em resposta a vários atentados contra soldados americanos na Europa e às acusações de que o governo líbio patrocinava ou estimulava o terrorismo internacional, o presidente Ronald Reagan ordenou, em abril de 1986, um bombardeio da aviação americana a vários alvos militares em Trípoli e Bengazi, em que pereceram 130 pessoas. Khaddafi, que perdeu uma filha adotiva quando sua casa foi atingida, manteve-se como chefe político, mas sua imagem internacional deteriorou-se rapidamente. Para tirar o país do isolamento diplomático, no início da década de 1990 o chefe líbio dispôs-se a melhorar o relacionamento com as potências ocidentais e com as nações vizinhas. Em 1989, a Líbia associou-se à União de Magreb, um acordo comercial dos Estados do norte da África. Em 1991, durante a Guerra do Golfo Pérsico, a Líbia adotou uma posição moderada, opondo-se tanto à invasão do Kuwait quanto ao posterior uso da força contra o Iraque. Apesar de sua neutralidade no conflito, a Líbia se manteve sob crescente isolamento internacional até meados da década. Em 1992 os Estados Unidos, o Reino Unido e a França, com a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, impuseram pesados embargos ao comércio e ao tráfego aéreo líbio, porque o governo se negava a extraditar os dois líbios suspeitos de terem colocado uma bomba num avião de passageiros norte-americano que explodiu sobre Lockerbie, na Escócia, em 1988, e matou 270 pessoas (Atentado de Lockerbie). Este tipo de sanção repetiu-se nos anos seguintes, mas Khaddafi desrespeitou o bloqueio aéreo militar viajando para Nigéria e Níger, bem como enviando peregrinos a Meca em aviões de bandeira líbia. Em 1993 a Líbia rompeu relações com o Irã, reagindo contra o crescimento do fundamentalismo islâmico. Em 1994, os líbios retiram-se do Chade. As relações de Khaddafi com os palestinos se deterioraram, à medida que estes se mostraram dispostos a negociar uma paz com Israel, e em setembro de 1995 o dirigente líbio anunciou a expulsão de 30 mil palestinos que trabalhavam na Líbia. A medida foi suspensa depois da deportação de 1500 pessoas, e em outubro de 1996 Khaddafi anunciou que estas seriam indenizadas. O regime líbio tem enfrentado uma crescente resistência de parte de grupos religiosos islâmicos, e em 1997 seis oficiais do exército foram fuzilados, acusados de espionagem. Tentando melhorar sua imagem internacional, Khaddafi admitiu a possibilidade de conceder a extradição dos dois agentes acusados do atentado de Lockerbie, desde que não sejam julgados nos Estados Unidos ou no Reino Unido. Em fevereiro de 2011, manifestações contra o governo de Muammar al-Khaddafi provocaram a morte de dezenas de civis. A comunicação por telefone é difícil e o país cortou por completo o acesso dos computadores à internet. A embaixada de diversos países, incluindo Brasil e Portugal tem to-

mado medidas para retirar cidadãos de seus respectivos países de solo Líbia. A imprensa internacional não foi autorizada a entrar no país e o aeroporto de Trípoli teve suas pistas bombardeadas, dificultando aterrissagens e decolagens, tornando muito crítica a situação do país. Relatos provenientes de testemunhas que falaram por telefone à estação de televisão britânica BBC, contam que atiradores abrem fogo indiscriminadamente sobre pessoas que não representam nenhuma ameaça. Os insurgentes recebem apoio declarado da OTAN, em especial dos EUA, Reino Unido e França. A OTAN perpetrou inúmeros ataques e bombardeios em território líbio, além de fornecer apoio financeiro e logístico aos insurgentes. Recentemente o governo de Muamar al-Kaddafi fez uma revisão dos contratos de exploração das companhias petrolíferas estrangeiras (em sua maioria americanas, inglesas e francesas) o que, segundo alguns, pode estar por trás do apoio da OTAN para derrubar o atual governo e instaurar um governo mais favorável aos seus interesses. Há também um apoio velado da mídia ocidental à derrubada do antigo regime. Em recente episódio os meios de comunicação informaram que os insurgentes haviam capturado um dos filhos de Muammar al-Khaddafi. A informação foi sendo desmentida no dia seguinte com a aparição de Saif em público.

A revolução das redes sociais: Durante décadas, soldados vigiaram o prédio da União de Rádio e Televisão egípcia no Cairo, aparentemente para proteger a formidável rede do país de uma tentativa de revolução. Mas a renúncia de Hosni Mubarak mostrou que o poder dos sites de mídia social e a tecnologia de telefonia móvel provaram ser uma ameaça muito maior para o ex-presidente egípcio. Com os protestos se propagando da Tunísia e do Egito para Bahrein, Iêmen, Argélia e Líbia, a ideia contagiosa de uma “Revolução Twitter” ou “Revolução Facebook” está sendo debatida. Qual a importância da mídia social nesses levantes? Ela é tudo que você precisa para derrubar um regime entrincheirado? Para o executivo do Google Wael Ghonim, de 30 anos, um dos heróis da Praça Tahrir, a revolução começou no Facebook. – Começou em junho de 2010, quando centenas de milhares de egípcios começaram a colaborar com o conteúdo – disse ele à CNN em 11 de fevereiro. Se quiser libertar uma sociedade, basta dar-lhes a Internet. Ghonim era o administrador anônimo de uma página no Facebook chamada “Todos somos Khaled”, um homem de 28 anos mortalmente agredido pela polícia depois de ter publicado vídeos online do grupo dividindo contrabando. Quando os protestos no Egito começaram, Ghonim foi preso. Depois de libertado, foi saudado como um herói. Em dezembro passado num evento do Google no Cairo, ele disse que mais de cem milhões de árabes – de 351 milhões em toda a região – esperam estar usando a internet em 2015.

Convergência de mídias: Mas o Facebook e o YouTube são ferramentas, e elas por si só não trazem as mudanças que o mundo tem testemunhado. Profundas mazelas sociais – a repressão das frustrações políticas e econômicas – estão no centro dos protestos. O êxito de revoluções pacíficas no mundo árabe está começando a mudar a percepção da região da determinação de seus cidadãos de buscar a democracia em seus próprios termos. Portanto, não se deve confundir as ferramentas com as motivações. Pensar neste momento como uma “Revolução Facebook” apenas diminui os desafios que os manifestantes e as populações estão superando. Com amplos segmentos das populações árabes desempregados, marginalizados e se sentindo impotentes para mudar o seu futuro sob regimes autoritários, todos os elementos para a revolta estavam lá. Os meios de comunicação social ajudaram a tornar as queixas mais urgentes e difíceis de ignorar. Ironicamente, o Facebook, que, segundo o Relatório Mídia Social Árabe, tem uma base de mais de 21 milhões de pessoas no Oriente Médio é uma plataforma não muito amigável para protestar. Suas mensagens e as atualizações são divulgadas apenas para aqueles que pertencem a determinados grupos. Já o Twitter permite alcançar um público mundial através do uso de hashtags (tags em tweet) como as que definiram as revoluções – #Tunisie, #Siddibouid e #Jan25. Mas também a mídia tradicional teve papel importante. Canais via satélite árabes transmitiram a cobertura quase ininterrupta dos protestos, contando com as parabólicas onipresente em toda a região. A convergência de mídias social e tradicional mostrou ser essencial para difundir mensagens. Em entrevista à Rádio França Internacional, Sami Ben Gharbia, co-fundador do blog Nawaat, disse que essa foi a caixa de ressonância na luta na rua.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

QUESTÃO 01 - A indisciplina fiscal e o descontrole das contas públicas em países da zona do euro, em particular na Grécia notadamente a partir de 2008 em uma forte crise econômica, arrastaram o bloco para uma crise financeira sem precedentes. Após a revelação de que os gregos maquiavam seu nível de endividamento, títulos soberanos de diversos países da zona do euro foram rebaixados pelas agências de risco, e a moeda comum caiu ao nível mais baixo em quatro anos. Para tirar a Grécia do buraco, União Europeia e FMI impõem um duro e impopular plano de austeridade, a que condicionam o socorro financeiro. Sobre esse assunto, assinale a alternativa CORRETA.

- Os governos dos principais países europeus, tais como França e Alemanha, têm evitado maior envolvimento na busca por uma solução para a crise econômica grega.
- Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha são países que tiveram elevados gastos públicos, mas, o

déficit orçamentário é reduzido ante o tamanho de suas economias.

- c) Dentre os países europeus em crise, a Espanha é o que apresenta em pior situação, pois, além de apresentar uma pequena economia em relação à Itália e à Grécia, possui elevada taxa de desemprego.
- d) Na Grécia, país com maior relação déficit/PIB entre os países europeus, surgiram várias manifestações dos sindicatos em decorrência da redução de salários e aumento de impostos, como forma de contenção de gastos.
- e) A crise pela qual várias economias europeias vêm passando, são reflexo da crise que afetou os Estados Unidos em 2008, uma vez que os EUA tinham Grécia, Itália, Espanha e Portugal como principais credores.

QUESTÃO 02 - Sobre o Oriente Médio, assinale a proposição INCORRETA.

- a) A Unesco, um órgão da Organização das Nações Unidas, declarou Jerusalém como Patrimônio Cultural da Humanidade, pois é uma área que apresenta elementos históricos importantes para diferentes sociedades monoteístas.
- b) Os conflitos armados ocorrem no Oriente Médio, sobretudo por conta de reservas de petróleo e pela instabilidade política.
- c) Devido ao clima desértico, que torna a área pouco adensada e urbanizada, há uma disputa por territórios mais ricos em recursos minerais e por questões históricas.
- d) O petróleo encontrado na região é um fator de forte impulso ao desenvolvimento econômico e de melhorias no campo social, devido à justa distribuição de seus recursos.
- e) O radicalismo islâmico, antes reduzido ao conflito árabe/judeu, amplia-se numa série de conflitos no Afeganistão, Irã, Iraque, gerando uma falsa polaridade oriente-ocidente, pondo em destaque o Al Qaeda, liderado por Osama Bin Laden, morto recentemente.

QUESTÃO 03 - Sobre a China, uma das civilizações mais antigas do mundo, é CORRETO afirmar que:

- a) desde a fundação da República Popular, a China é governada por um sistema pluripartidário e inspira atitudes bélicas que visam à expansão territorial;
- b) com uma população superior a 1 bilhão de habitantes, a maior do planeta, a China ocupa um território da Ásia inferior à superfície ocupada pelo Brasil, mesmo incluído o território de Taiwan;
- c) embora o governo chinês adote uma política de planejamento familiar que procura limitar o número de filhos das famílias, no século XXI a população chinesa ultrapassou a marca de 1,3

bilhão de habitantes;

- d) governada por um governo democrático a China tem uma economia que permite a exportação de um grande volume de produtos manufaturados e industriais;
- e) As conquistas econômicas chinesas foram acompanhadas por importantes reformas democráticas que garantiram uma maior participação política e respeito pleno aos direitos humanos.

QUESTÃO 04 - O governo de Luís Inácio Lula da Silva foi importante para a consolidação da democracia no Brasil, dado que nenhum elemento apontou para a interrupção do processo democrático. Do ponto de vista econômico e social, pode-se destacar como realizações do governo:

- a) A preocupação primordial com o controle da inflação e a manutenção de um superávit primário.
- b) O aprofundamento do endividamento junto ao FMI.
- c) A diminuição da carga tributária, particularmente nos aspectos do imposto sobre a renda.
- d) A desvalorização sistemática da taxa de câmbio com o intuito de incentivar as exportações.
- e) A criação do programa "Fome Zero" para o atendimento social às famílias de classe média.

QUESTÃO 05 - Quando se pensa no impacto da crise econômica mundial no Brasil, de imediato surge a ideia de que o Brasil passa à margem desta. De fato, é a opinião de vários especialistas, de que apesar de a crise se fazer sentir globalmente, o Brasil terá a potencialidade de superá-la mais facilmente. Não só o Brasil é visto como uma rara oportunidade de investimento, quer em ações, quer em títulos de empresas e do governo, como também está dotado de um regime econômico de metas de inflação com cerca de 10 anos de existência, o que amplia o consumo interno. Sobre o Brasil nas últimas crises do capital aponte a opção com informações incorretas:

- a) O Brasil desenvolveu um mercado financeiro mais sofisticado, tecnologicamente mais avançado, com isso, travou a fuga de capitais, além de a economia brasileira ser muito mais diversificada, com setores competitivos em termos internacionais;
- b) O PROER (1995), a existência de bancos estatais, o crédito externo e o preço das commodities podem ser citadas como boas ações que evitaram uma maior fragilidade perante a crise;
- c) Apesar de o consumo interno se manter estável, as exportações sofreram uma aceleração considerável no último ano, o Brasil, mesmo dono da quinta maior população e do sexto PIB mundial, é visto neste momento como uma desvantagem pelas agências de classificação de risco que nos rebaixaram juntamente com os E.U.A.;
- d) Apesar de o Brasil não estar sozinho no mundo,

e existe fundamentalmente um impacto da crise nas importações e exportações, mesmo assim é opinião generalizada da maioria dos grandes investidores estrangeiros que nosso país é uma das melhores opções para aplicação de investimentos dentre os mercados emergentes;

- e) Com a crise financeira das nações desenvolvidas e o temor das moratórias, gerou-se o mais recente desdobramento da crise financeira e econômica internacional (2008-2011), que repercutiu no Brasil principalmente com a instabilidade das Bolsas.

QUESTÃO 06 - "Amazônia pode virar savana a partir de 2050, dizem especialistas. (...) A Amazônia, apontada por especialistas como importante armazém de carbono, teve desmatados 7.823 quilômetros quadrados de sua área entre agosto de 2007 e junho de 2008, um salto se comparado aos 3.949 quilômetros quadrados perdidos no mesmo período do ano anterior, segundo dados do Inpe. Os estudiosos consideram os 12 meses entre agosto e julho como o calendário anual para a medição do desmatamento". Assinale a proposição INCORRETA.

- a) Os desmatamentos para criação de grandes latifúndios têm substituído a floresta por pastagens e empobrecido grandes extensões de solos.
 b) Projetos como Grande Carajás e Jarí, a exploração mineral e as hidrelétricas têm contribuído com grande impacto ambiental de âmbito regional.
 c) A Amazônia é uma grande bacia hidrográfica que se estende desde a cordilheira andina até o Norte do Brasil, recoberta predominantemente por um mosaico de formações florestais, como as de inundação e as de terra firme.
 d) Apesar de as queimadas serem prejudiciais à atmosfera pela emissão do dióxido de carbono (CO₂), gás de efeito estufa, e pelo lançamento de particulados que reduzem a absorção de radiação, elas representam um importante sistema de fertilização do solo pela retirada dos micronutrientes.
 e) O Brasil não está incluído na Convenção do Clima, no grupo de países industrializados que necessitam reduzir até 2020 suas emissões de gases de efeito estufa, especialmente o CO₂, pela queima de combustíveis fósseis por processos industriais. Entretanto, o país é considerado um dos maiores emissores de CO₂ por mudança do uso do solo resultante dos desmatamentos e queimadas.

QUESTÃO 07 - Nos últimos 25 anos o mundo passou por grandes transformações na geopolítica. Assinale a informação errada a respeito dessas mudanças:

- a) A queda do Muro de Berlim foi simbólica e deflagrou uma série de mudanças no leste europeu e levou o mundo a uma nova era com o fim da bipolaridade;
 b) Os ataques de 11 de setembro de 2001 às Torres

Gêmeas em Nova Iorque foi o estopim para uma forte ofensiva, liderada pelos EUA, ao terrorismo internacional;

- c) O radicalismo islâmico, antes reduzido ao conflito árabe/judeu, amplia-se numa série de conflitos no Afeganistão, Irã, Iraque, gerando uma falsa polaridade oriente-ocidente, pondo em destaque o Al Qaeda, liderado por Osama Bin Laden, morto recentemente;
 d) Situados no Norte da África, Tunísia, Egito, Líbia e Nigéria sofreram rebeliões populares que vêm repercutindo em outros países da região como no Iêmen e no Gabão, onde manifestantes também têm se insurgido contra o governo.
 e) As questões relacionadas à Ecologia e Meio Ambiente, além das que envolvem inovações tecnológicas voltadas para energia limpa, imprimem grande emergência com a globalização e os problemas climáticos causados pelo efeito estufa.

QUESTÃO 08 - Desertificação é o fenômeno que corresponde à transformação de uma área num deserto. Segundo a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, a desertificação é "a degradação da terra nas regiões áridas, semiáridas e sub-úmidas secas, resultante de vários fatores, entre eles as variações climáticas e as atividades humanas". A ONU adotou o dia 17 de Junho como o Dia Mundial de Combate à Desertificação. Sobre o fenômeno de desertificação assinale a alternativa incorreta:

- a) O termo desertificação tem sido muito utilizado para a perda da capacidade produtiva dos ecossistemas causada pela atividade humana.
 b) Devido às condições ambientais, as atividades econômicas desenvolvidas em uma região podem ultrapassar a capacidade de suporte e de sustentabilidade causando, em médio e longo prazos, a erosão genética da fauna e flora, extinção de espécies e proliferação eventual de espécies exóticas.
 c) Fatores como a grande concentração de agentes poluente na atmosfera contribuem para um aumento bastante significativo do efeito estufa que é um dos causadores da desertificação.
 d) No Brasil, as áreas mais suscetíveis à desertificação são as regiões de clima semiárido ou subúmido seco, encontrados no Nordeste brasileiro e norte de Minas Gerais.
 e) Apesar dos dados veiculados pela imprensa e a denúncia dos movimentos sociais, o desenvolvimento econômico não constitui fator de desertificação, pois após o Protocolo de Kioto este setor alinhou-se à preservação do meio ambiente.

QUESTÃO 09 - "Palestina (do original Filistina – "Terra dos Filisteus") é o nome dado desde a Antiguidade à região do Oriente Próximo (impropriamente chamado de

"Oriente Médio"), localizada ao sul do Líbano e a nordeste da Península do Sinai, entre o Mar Mediterrâneo e o vale do Rio Jordão. Trata-se da Canaã bíblica, que os judeus tradicionalistas preferem chamar de Sion. Em 14 de maio de 1948, foi proclamado o Estado de Israel, que se viu imediatamente atacado pelo Egito, Arábia Saudita, Jordânia, Iraque, Síria e Líbano (1ª Guerra Árabe-Israelense). Os árabes foram derrotados e Israel passou a controlar 75% do território palestino. (...). Até agora, Israel desocupou apenas sete cidades da Cisjordânia (uma oitava foi desocupada parcialmente), correspondentes a 3% do território cisjordânico; deste, 24% encontram-se sob controle misto israelense-palestino e 74% permanecem inteiramente ocupados. Em termos demográficos, 29% dos palestinos estão sob a jurisdição exclusiva da Autoridade Palestina. Quanto à Faixa de Gaza, cuja importância é consideravelmente menor, nela permanecem apenas as tropas israelenses que protegem os colonos judeus ali estabelecidos." ("A Questão Palestina") - O texto acima trata da questão do confronto judeu-palestino, sobre essa questão assinale a alternativa correta:

- Em 1973, a Guerra do Yom Kippur ("Dia do Perdão"), caracterizou-se pela vitória de Israel sobre a coligação Egito e Síria, que conserva em seu poder sobre a Faixa de Gaza e a Cisjordânia.
- A criação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), em 1967, tinha como pretensão inicial destruir Israel e criar um Estado Palestino completamente independente da questão árabe.
- A administração da cidade de Jerusalém não é se caracteriza como empecílio, pois a mesma já foi declarada zona internacional devido sua importância religiosa.
- Em 1979, através do "Acordo de Camp David", judeus e palestinos se prontificam a dividir a cidade de Jerusalém.
- Recentemente na Assembleia Geral da ONU, o Brasil posicionou-se juntamente com os Estados Unidos, contra a criação de um estado palestino.

QUESTÃO 10 - Violência urbana é a expressão que designa o fenômeno social de comportamento deliberadamente transgressor e agressivo ocorrido em função do convívio urbano. Recentemente a criação das Unidades de Polícia Pacificadora pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro tem tomado os noticiários como uma importante estratégia na luta contra o controle dos traficantes nas favelas, a partir do conceito de "Polícia Comunitária". Nas opções abaixo, que versam sobre a violência urbana, assinale a opção incorreta.

- A violência urbana tem algumas qualidades que a diferencia de outros tipos de violência; e se desencadeia em consequência das condições de vida e do convívio no espaço urbano.
- O alto índice de criminalidade tem sua manifestação mais evidente e a mais constante na infração

dos códigos elementares de conduta civilizada.

- As manifestações da violência urbana ocorrem principalmente em sociedades economicamente desenvolvidas e independem de condições como a acentuada divisão étnica, social e econômica.
- Uma das causas do crescimento da violência urbana no Brasil é a aceitação social da ruptura constante das normas jurídicas e o desrespeito à noção de cidadania. A sociedade admite passivamente tanto a violência dos agentes do estado contra as pessoas mais pobres quanto o descompromisso do indivíduo com as regras de convívio.
- As UPP's do Rio de Janeiro tem por base a parceria entre a população e as instituições da área de segurança pública, objetiva desfazer a desconfiança da população em relação à Polícia Militar e promover políticas sociais.

QUESTÃO 11 - Está em discussão, na sociedade brasileira, a possibilidade de uma reforma política e eleitoral. Fala-se, entre outras propostas, em financiamento público de campanhas, fidelidade partidária, lista eleitoral fechada e voto distrital. Os dispositivos ligados à obrigatoriedade de os candidatos fazerem declaração pública de bens e prestarem contas dos gastos devem ser aperfeiçoados, os órgãos públicos de fiscalização e controle podem ser equipados e reforçados. - Com base no exposto, mudanças na legislação eleitoral poderão representar, como principal aspecto, um reforço da:

- política, porque garantirão a seleção de políticos experientes e idôneos.
- economia, porque incentivarão gastos das empresas públicas e privadas.
- moralidade, porque inviabilizarão candidaturas despreparadas intelectualmente.
- ética, porque facilitarão o combate à corrupção e o estímulo à transparência.
- cidadania, porque permitirão a ampliação do número de cidadãos com direito ao voto.

QUESTÃO 12 (ENEM) - O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade. - O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta:

- o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.
- o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
- o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas

por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.

- d) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
- e) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

QUESTÃO 13 (ENEM) - A formação dos Estados foi certamente distinta na Europa, na América Latina, na África e na Ásia. Os Estados atuais, em especial na América Latina - onde as instituições das populações locais existentes a época da conquista ou foram eliminadas, como no caso do México e do Peru, ou eram frágeis, como no caso do Brasil -, são o resultado, em geral, da evolução do transplante de instituições europeias feito pelas metrópoles para suas colônias. Na África, as colônias tiveram fronteiras arbitrariamente traçadas, separando etnias, idiomas e tradições, que, mais tarde, sobreviveram ao processo de descolonização, dando razão para conflitos que, muitas vezes, têm sua verdadeira origem em disputas pela exploração de recursos naturais. Na Ásia, a colonização europeia se fez de forma mais indireta e encontrou sistemas políticos e administrativos mais sofisticados, aos quais se superpôs. Hoje, aquelas formas anteriores de organização, ou pelo menos seu espírito, sobrevivem nas organizações políticas do Estado asiático.

GUIMARÃES, S.P. Nação, nacionalismo. Estado. Estudos Avançados. São Paulo Ed USP.

- Relacionando as informações ao contexto histórico e geográfico por elas evocado, assinale a opção correta acerca do processo de formação socioeconômica dos continentes mencionados no texto.

- a) Devido à falta de recursos naturais a serem explorados no Brasil, conflitos étnicos e culturais como os ocorridos na África estiveram ausentes no período da independência e formação do Estado brasileiro.
- b) A maior distinção entre os processos histórico-formativos dos continentes citados é a que se estabelece entre colonizador e colonizado, ou seja, entre a Europa e os demais.
- c) À época das conquistas, a América Latina, a África e a Ásia tinham sistemas políticos e administrativos muito mais sofisticados que aqueles que lhes foram impostos pelo colonizador.
- d) Comparadas ao México e ao Peru, as instituições brasileiras, por terem sido eliminadas à época da conquista, sofreram mais influência dos modelos institucionais europeus.
- e) O modelo histórico da formação do estado asiático equipara-se ao brasileiro, pois em ambos se manteve o espírito das formas de organização anteriores à conquista.

QUESTÃO 14 (ENEM) - Colhe o Brasil, após esforço contínuo dilatado no tempo, o que plantou no esforço da construção de sua inserção internacional. Há dois séculos formularam-se os pilares da política externa. Teve o país inteligência de longo prazo e cálculo de oportunidade no mundo difuso da transição da hegemonia britânica para o século americano. Engendrou concepções, conceitos e teoria própria no século XIX, de José Bonifácio ao Visconde do Rio Branco. Buscou autonomia decisória no século XX. As elites se interessaram, por meio de calorosos debates, pelo destino do Brasil. O país emergiu, de Vargas aos militares, como ator responsável e previsível nas ações externas do Estado. A mudança de regime político para a democracia não alterou o pragmatismo externo, mas o aperfeiçoou.

SARAIVA, J.F.S. O lugar do Brasil e o silêncio do parlamento. Correio Brasiliense. Brasília, 28 maio 2009 (adaptado).

Sob o ponto de vista da política externa brasileira no século XX, conclui-se que:

- a) o Brasil é um país periférico na ordem mundial, devido às diferentes conjunturas de inserção internacional.
- b) as possibilidades de fazer prevalecer ideias e conceitos próprios, no que tange aos temas do comércio internacional e dos países em desenvolvimento, são mínimas.
- c) as brechas do sistema internacional não foram bem aproveitadas para avançar posições voltadas para a criação de uma área de cooperação e associação integrada a seu entorno geográfico.
- d) os grandes debates nacionais acerca da inserção internacional do Brasil foram embasados pelas elites do Império e da República por meio de consultas aos diversos setores da população.
- e) a atuação do Brasil em termos de política externa evidencia que o país tem capacidade decisória própria, mesmo diante dos constrangimentos internacionais.

QUESTÃO 15 (ENEM) - Além dos inúmeros eletrodomésticos e bens eletrônicos, o automóvel produzido pela indústria fordista promoveu, a partir dos anos 50, mudanças significativas no modo de vida dos consumidores e também na habitação e nas cidades. Com a massificação do consumo dos bens modernos, dos eletroeletrônicos e também do automóvel, mudaram radicalmente o modo de vida, os valores, a cultura e o conjunto do ambiente construído. Da ocupação do solo urbano até o interior da moradia, a transformação foi profunda.

MAHICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras.

Uma das consequências das inovações tecnológicas das últimas décadas, que determinaram diferentes formas de uso e ocupação do espaço geográfico, é a instituição das chamadas cidades globais, que se caracterizam por:

- a) possuírem o mesmo nível de influência no cená-

rio mundial.

- b) fortalecerem os laços de cidadania e solidariedade entre os membros das diversas comunidades.
- c) constituírem um passo importante para a diminuição das desigualdades sociais causadas pela polarização social e pela segregação urbana.
- d) terem sido diretamente impactadas pelo processo de internacionalização da economia, desencadeado a partir do final dos anos 1970.
- e) terem sua origem diretamente relacionadas ao processo de colonização ocidental do século XIX.

QUESTÃO 01 (UEL-PR) - O processo de redemocratização, instaurado no Brasil, em 1946, foi ameaçado durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, em razão da sua posição política, uma vez que o presidente:

- alinhou-se à União Soviética, o que provocou pressões políticas e econômicas dos Estados Unidos.
- cassou os mandatos dos representantes do Partido Trabalhista Brasileiro, por ser um partido de oposição ao seu governo.
- perseguiu os integralistas e tornou ilegal a Ação Integralista Brasileira, prendendo, inclusive, o seu líder Plínio Salgado.
- desenvolveu uma política econômica planificada, que provocou insatisfação das multinacionais instaladas no País.
- colocou o Partido Comunista do Brasil na ilegalidade, rompendo inclusive relações diplomáticas com a URSS.

QUESTÃO 02 (ENEM) - Se Brasília, edificada em forma de avião, aterrissou no planalto central do País, a corrupção decolou rápido, impulsionada não pela força das turbinas, mas das propinas, movidas pela energia pegajosa do suborno. Alguns passageiros vips do voo governamental não resistiriam à turbulência de uma investigação fiscal. Muitas das passagens que davam acesso ao portão de embarque da corrida às obras financiadas pelo Estado foram conseguidas furando a fila das licitações, seguindo o plano de voo franciscano, baseado na máxima de que é dando que se recebe. A inapetência fiscal do Estado proporcionava-lhes a impunidade de céu de brigadeiro, onde planavam suavemente suas mordomias. As empreiteiras davam, os técnicos governamentais recebiam e a Nação pagava a conta. As obras tinham seus preços superfaturados. In: CAMPOS, Nélon. História do Brasil. Smile Editorial Com base no texto sobre a construção de Brasília e a relação de interesses envolvendo empresas e funcionários do Estado, pode-se concluir que:

- a corrupção existente em Brasília representa um caso isolado do tempo de sua construção.
- a forte fiscalização exercida pelo Estado em relação às licitações mostra que há o zelo governamental para evitar desperdício de dinheiro público.
- o povo brasileiro é muito politizado, por isso só vota em candidatos honestos e que defendam os interesses da Nação.
- há uma certa política de cumplicidade entre empresas que realizam obras para o Estado e os funcionários governamentais que recebem propinas para favorecer empresários.
- é considerada corrupção apenas o ato de receber propinas por técnicos governamentais, as empresas que pagam as propinas não podem ser consideradas corruptoras.

QUESTÃO 03 (ENEM) - ATO INSTITUCIONAL NO 5 DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968 - **Art. 10** – Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular. **Art. 11** – Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>> (Acesso em: 29 jul. 2010).

O Ato Institucional no 5 é considerado por muitos autores um “golpe dentro do golpe”. Nos artigos do AI-5 selecionados, o governo militar procurou limitar a atuação do Poder Judiciário, porque isso significava:

- a substituição da Constituição de 1967.
- o início do processo de distensão política.
- a garantia legal para o autoritarismo dos juízes.
- a ampliação dos poderes nas mãos do Executivo.
- a revogação dos instrumentos jurídicos implantados durante o golpe de 1964.

QUESTÃO 04 - O chamado “milagre econômico brasileiro”, durante os anos 70:

- realizou um investimento maior em grandes transformações na região Sul do País, com a estruturação de grandes fazendas para a criação de gado e extração de madeira. Também foram empreendidas ações de colonização na região Sul do Brasil com o apoio às agrovilas;
- o chamado “milagre econômico” sofreu sua primeira grande crise com o aumento repentino do preço do petróleo, o que levou a um desequilíbrio na balança comercial, o aumento de juros e da dívida externa brasileira.
- com o milagre econômico, a renda per capita diminuiu consideravelmente, o que resultou em melhor distribuição de renda e maior capacidade para os novos investimentos por parte das empresas.
- com o milagre econômico, a renda per capita aumentou consideravelmente, o que tornou possível o aumento do consumo de produtos siderúrgicos nacionais por todas as camadas da população.
- com o milagre econômico o Brasil passou a viver uma fase de crescimento onde foi efetivamente possível “fazer o bolo crescer”, para depois realizar uma maior distribuição.

QUESTÃO 05 (FGV-SP) -



A
[...] meu Brasil,

Que sonha com a volta do irmão do Henfil,
com tanta gente que partiu num rabo de foguete:
chora a nossa pátria-mãe gentil
choram Marias e Clarisses no solo do Brasil.
Mas sei, que uma dor assim pungente
não há de ser inutilmente a esperança
dança na corda bamba de sombrinha
e em cada passo dessa linha pode se machucar.

João Bosco e Aldir Blanc, "O bêbado e a equilibrista"

A crítica expressa na charge e a referência histórica da música estão relacionadas, respectivamente:

- à exaltação do nacionalismo e ao movimento das "Diretas Já!".
- ao autoritarismo do governo e à campanha a favor da anistia.
- à propaganda comunista e ao retorno dos exilados políticos.
- ao fim da censura e à política favorável à redemocratização.
- à outorga do Ato Institucional no 5 e ao milagre econômico.

QUESTÃO 06 (CFTMG) - "Sarney assume como vice-presidente no exercício da Presidência da República. É efetivado em 21 de abril de 1985, devido à morte de Tancredo Neves, atribuída à infecção generalizada, após sete cirurgias e 38 dias de agonia, em tragédia que une e comove o país. A travessia está concluída. A transição se completou. Não foi apenas o governo que mudou, mas o regime político. A maior prioridade agora é consolidar a transição."

COUTO, Ronaldo Costa. História indiscreta da ditadura e da abertura - Brasil: 1964-1985. São Paulo: Editora Record, 1999. p. 443.

O fator que definiu esse processo de transição no Governo Sarney (1985-1990) foi a(o):

- fomento de reformas políticas para eliminar o pluripartidarismo existente no país.
- emergência de uma nova carta constitucional para restabelecer o processo democrático.
- incremento da reforma econômico-financeira para estatizar o sistema bancário do país.
- retomada dos atos institucionais dos governos da década anterior para garantir a organização social.

QUESTÃO 07 (UMC) - Se nos treze anos anteriores ao Plano Real estávamos acostumados a ter superávits ou vender mais do que comprar no exterior, a partir de 1995 a situação se inverteu. Como uma gangorra, as importações que estavam embaixo passaram para cima, superando com folga as exportações. A explicação para o fenômeno descrito é a seguinte:

- A estatização da economia instituída no governo militar começava a dar frutos.
- A adoção da âncora cambial valorizou a moeda brasileira em relação ao dólar.
- Durante treze anos o turismo para o exterior ha-

via sido suspenso por lei federal.

- Os preços de todos os produtos e serviços haviam sido congelados nos treze anos anteriores a 1995.
- A guerra fiscal entre os estados para atrair as fábricas beneficiou as multinacionais em prejuízo das indústrias nacionais.

QUESTÃO 08 (ENEM) - Observe a charge e assinale a alternativa correta.



— As eleições indiretas acabaram com a injustiça contra os analfabetos; agora não são só eles que não votam.

- O processo de fechamento político, iniciado durante o Estado Novo, atingiu seu auge na década de 1960.
- O Ato Institucional n.º 5 cassou o direito de voto não só dos analfabetos, como também dos demais brasileiros.
- Durante o regime ditatorial dos militares, apesar da falta de participação política, houve significativo avanço na distribuição de renda.
- A Constituição de 1988 assegurou, pela primeira vez na história brasileira, o direito de voto para os analfabetos.
- A campanha pelas "Diretas-Já!", com apoio popular e da imprensa, conseguiu restabelecer o voto direto para presidente.

QUESTÃO 09 - Leia com atenção - "Essa primazia acentuada da vida rural concorda bem com o espírito da dominação portuguesa, que renunciou a trazer normas imperativas e absolutas, que cedeu todas as vezes que as conveniências imediatas aconselharam a ceder, que cuidou menos em construir, planejar ou plantar alicerces, do que em feitorizar uma riqueza fácil e quase ao alcance da mão."

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971, p. 61.)

Este texto nos remete a algumas características das primeiras fases da colonização portuguesa no Brasil, entre as quais podemos assinalar:

- A atividade mineira, com a descoberta das minas de ouro ainda no século XVI, e a construção planejada das cidades.
- A grande agricultura de exportação, criando cidades como simples entrepostos de comércio para a metrópole, e a intensa exploração da mão-de-obra.
- A racionalidade urbana, com as plantas das cidades cuidadosamente planejadas a partir do modelo de Lisboa, e a atividade agrícola intensiva.
- A cultura do café, baseada no trabalho escravo, e a ma-

nufatura do açúcar, empreendida com trabalho livre.

- e) A implementação de uma ampla política de colonização no Brasil, com a introdução de escolas e universidades e a criação de centros de formação profissional para o trabalho nos engenhos.

QUESTÃO 10 - *“Há trezentos anos que o africano tem sido o principal instrumento da ocupação e da manutenção do nosso território pelo europeu, e que os seus descendentes se misturam com o nosso povo. Onde ele não chegou ainda, o país apresenta o aspecto com que surpreendeu aos seus primeiros descobridores. Tudo o que significa luta do homem com a natureza, conquista do solo para habitação e cultura, estradas e edifícios, canaviais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo, que existe no país, como resultado do trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de um doação gratuita da raça que trabalha à que faz trabalhar.”*

(NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Brasília: Editora UnB, 1981. p. 28-29.)

Com base no texto do integrante do parlamento no Brasil Império e nos conhecimentos sobre o trabalho escravo, é correto afirmar:

- Apesar de defender a instituição permanente da escravidão, Joaquim Nabuco destaca a presença fundamental da mão de obra livre no contexto do desenvolvimento econômico do Brasil Império.
- Para o estadista, o fim da escravidão abalaria de forma irreversível a produção agrícola e o comércio no Império.
- O parlamentar é enfático em suas opiniões sobre a relevância que teve o trabalho escravo para a economia e a sociedade brasileiras.
- A persistência da escravidão no Brasil por três séculos resulta da submissão dos africanos e da ausência de lutas contra o rigor do cativo.
- A condição de grande proprietário, desfrutada por Joaquim Nabuco, reflete-se em sua visão contrária ao reconhecimento da contribuição do negro para a cultura nacional.

QUESTÃO 11 - As transformações intelectuais ocorridas na Europa ocidental entre os séculos XIV e XVI, conhecidas em seu conjunto como Renascimento, caracterizam a passagem da sociedade da Baixa Idade Média para a Época Moderna. Entre as características do Renascimento pode-se apontar corretamente o(a):

- declínio das concepções naturalistas e individualistas frente ao progressivo fortalecimento dos dogmas determinados pelo catolicismo.
- repúdio às obras artísticas e ao pensamento filosófico produzido pela antiguidade clássica greco-romana devido à subordinação da cultura

à religião ao final da Idade Média.

- valorização dos ideais medievais ligados à moral aristocrática e às instituições da cavalaria feudal.
- reativação do comércio e das relações culturais entre o ocidente europeu e o oriente.
- supremacia dos modelos teocêntricos em substituição ao geocentrismo para a explicação dos fenômenos naturais.

QUESTÃO 12 - A NOVIDADE - (De Herbet Viana/Bi Ribeiro/ João Barone/ Gilberto Gil)

A novidade veio lá da praia

Na qualidade rara de sereia

Metade o busto de uma deusa ma ia

Metade um grande rabo de baleia

A novidade era o máximo

Do paradoxo estendido na areia

Alguns a desejar seus beijos de deusa

Outros a desejar seu rabo pra ceia

O mundo tão desigual

Tudo? É tão? desigual

Ó Ó Ó Ó

De um lado este carnaval

De outro a fome total

Ó Ó Ó Ó

E a novidade que seria um sonho

O milagre risonho da sereia

Virava um pesadelo tão medonho

Ali naquela praia, ali na areia

A novidade era guerra

Entre o feliz poeta e o esfomeado

Estraçalhando uma mulher bonita

Despedaçando o sonho pra cada lado.”

Tendo por base a letra acima, podemos destacar:

- O total engajamento da Música Popular Brasileira (MPB) nos temas políticos atuais nacionais.
- A expressão do inconformismo dos jovens atuais face à situação política, econômica, cultural e social do país.
- O processo de globalização da economia trouxe maior equilíbrio social, independente das guerras.
- Apona o desequilíbrio e a desigualdade da riqueza e da miséria na vida cotidiana.

QUESTÃO 13 - Os sistemas políticos totalitários utilizaram-se da violência e tumultuaram os sonhos dos democratas durante o século XX. Formaram-se ditaduras que defendiam a intolerância contra os adversários e o reforço das tradições mais conservadoras. Na Espanha, por exemplo, o totalitarismo:

- ocorreu nas primeiras décadas do século citado, com forte apoio do nazismo alemão e com a reação dos combates anarquistas.
- teve apoio de muitos membros da Igreja Católica e perseguiu os anarquistas que lhe faziam oposição.
- conseguiu a ajuda militar de Portugal e da Itália,

ficando no poder durante duas décadas, marcadas, assim, pela opressão política.

- d) contou com o apoio de Igreja Católica, mas não firmou alianças com os outros totalitarismos da época.
- e) organizou seus principais quadros políticos na cidade de Barcelona, criando brigadas e polícias secretas violentas.

QUESTÃO 14 - Observe a gravura seguinte.



Disponível em http://www.usmm.org/wlc/brmedia_bh.php?Mod=edi&id=10005175&MediaId=522

Leia atentamente o texto a seguir: Para alguns, o sobrenome Levy na lista telefônica ainda é numeroso demais. Paul Riche, no jornal *Au Piloni*, advoga a eliminação total dos judeus, sem ambiguidade: “Morte ao judeu! Morte à vilania, à duplicidade, à esperteza judaica! Morte ao argumento judaico! Morte à usura judaica! Morte à demagogia judaica! Morte a tudo que é falso, feio, sujo, repugnante, negroide, mestiço, judeu! Este é o último recurso dos homens brancos perseguidos, roubados, pilhados, assassinados pelos semitas e que ainda encontram forças para se libertarem dessa abominável opressão. (...)Morte! Morte ao judeu! Sim. Repetimos. Repetimos! Morte! M.O.R.T.E. AO JUDEU! Aqui! O judeu não é um homem. É uma besta malcheirosa. As pessoas se livram dos piolhos. Combatem as epidemias. Lutam contra as invasões microbianas. Defendem-se contra o mal, contra a morte – portanto, contra os judeus.”

(Do jornal *Au Piloni*, 14 de março de 1941. In: FERRO, Marc. *História da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 144).

“Judeus não são bem-vindos aqui!” diz, em tradução livre, a ilustração antissemítica que se encontra em um livro infantil publicado na Alemanha, em 1936. A matéria de jornal citada, publicada em Paris, em 1941, reproduz o mesmo discurso nazista da imagem. Os danos causados pelos poderes que se tornam fora de controle e fora de equilíbrio racional e emocional geram sementes que se espalham e se difundem, podendo até criar “monstros”, como o do caso do atentado na Bélgica, que matou 76 inocentes, em julho próximo passado. Essa ideia, presente no cartaz e no texto, permanece, embora em outra dimensão, contribuindo para a violência global. Analise as sentenças a seguir que tratam sobre esta afirmação:

- I. Expressões ideológicas seculares foram substituídas por formulações ideológicas democráticas e humanistas, embora violentas.
- II. O presidente Bush, dando continuidade à políti-

ca de Reagan, alimentou um “dualismo cósmico” entre as nações do bem, lideradas pelos Estados Unidos, e as forças do mal, referindo-se aos regimes islâmicos do Oriente Médio.

- III. Ressentimentos gerados globalmente flutuam no espaço global tão facilmente quanto as finanças ou a última moda de música e roupa.
- IV. O encontro entre mensagens e ouvintes é dificultado em um planeta transformado em um mosaico de diáspora étnica e religiosa.
- V. Num círculo vicioso de ódio e preconceito, os “mentores” persuadem o imaginário coletivo do Ocidente, transferindo o preconceito alimentado contra os judeus para os islâmicos e os árabes.

Estão corretas

- a) I, II e III.
- b) I, III e V.
- c) II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V.

QUESTÃO 15 - “O inimigo é cruel e implacável. Pretende tomar nossas terras regadas com o suor de nossos rostos, tomar nosso cereal, nosso petróleo, obtidos com o trabalho de nossas mãos. Pretende restaurar o domínio dos latifundiários, restaurar o czarismo... germanizar os povos da União Soviética e torná-los escravos de príncipes e barões alemães... (...) em caso de retirada forçada... todo o material rodante tem que ser evacuado. Ao inimigo não se deve deixar um único motor, um único vagão de trem, um único quilo de cereal ou galão de combustível. Todos os artigos de valor (...) que não puderem ser retirados, devem ser destruídos sem falta.” Após 70 anos da 2ª Guerra Mundial, o discurso acima, de Joseph Stálin, nos remete

- a) à invasão soviética ao território alemão, marco na derrocada nazista frente à ofensiva Aliada nos fronts Ocidental e Oriental.
- b) à Operação Barbarosa, decorrente da assinatura do Pacto Ribbentrop- Molotov, estopim para a 2ª Guerra Mundial.
- c) ao Anschluss, quando a anexação da Áustria pelo Terceiro Reich provocou a reação soviética contra os alemães.
- d) à estratégia soviética frente à invasão alemã, conhecida como tática da ‘terra arrasada’, a mesma utilizada pelos russos contra Napoleão, no início do século XIX.
- e) à Batalha de Stalingrado, uma das mais sangrentas e memoráveis de todo o conflito, decisiva para a vitória Nazista.

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	C	E	D	C	E	A	E	A
11	12	13	14	15					
A	C	C	B	D					

QUESTÃO 01 (ENEM) - A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é:

- combater ações violentas na guerra entre as nações.
- coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

QUESTÃO 02 (ENEM) - Texto I - Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado)

TEXTO II - Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

Parmênides. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado)

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das:

- investigações do pensamento sistemático.
- preocupações do período mitológico.
- discussões de base ontológica.
- habilidades da retórica sofisticada.
- verdades do mundo sensível.

QUESTÃO 03 (ENEM) -



SANZIO, R. Detalhe do afresco A Escola de Atenas. Disponível em: <http://fil.chf.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a:

- suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- realidade inteligível por meio do método dialético.

- salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

QUESTÃO 04 (ENEM) - Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas. Maquiavel define o homem como um ser:

- munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

QUESTÃO 05 (ENEM) - A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política.

CORDI et al. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como:

- instrumento de garantia da cidadania, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.
- mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.
- meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento

do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.

- d) parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.
- e) aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação à outras sociedades.

QUESTÃO 06 (ENEM) - TEXTO I - Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II - Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume:

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

QUESTÃO 07 (ENEM) - A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela Vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. O princípio da responsabilidade. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a):

- a) pragmatismo da escolha individual.
- b) sobrevivência de gerações futuras.
- c) fortalecimento de políticas liberais.
- d) valorização de múltiplas etnias.
- e) promoção da inclusão social.

QUESTÃO 08 (ENEM) - Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. Os sem-terras, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para:

- a) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- b) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- c) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- d) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- e) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

QUESTÃO 09 (ENEM) - A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na:

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

QUESTÃO 10 (ENEM) - A democracia deliberativa afirma que as partes do Conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais

influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa Revista Brasileira de Ciência Política, n. 13, jan-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente:

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

QUESTÃO 11 (ENEM) - Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos, tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional e uma estagnação ou antes uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Um traço formador da vida pública brasileira expressa-se, segundo a análise do historiador, na:

- a) rigidez das normas jurídicas.
- b) prevalência dos interesses privados.
- c) solidez da organização institucional.
- d) legitimidade das ações burocráticas.
- e) estabilidade das estruturas políticas.

QUESTÃO 12 (ENEM) - Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter, consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que:

- a) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
- b) as estruturas burocráticas sejam transferidas da

empresa para o espaço doméstico.

- c) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
- d) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
- e) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

QUESTÃO 13 (ENEM) - Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos selfies, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza:

- a) a prática identitária autorreferente.
- b) a dinâmica política democratizante.
- c) a produção instantânea de notícias.
- d) os processos difusores de informações.
- e) os mecanismos de convergência tecnológica.

QUESTÃO 14 (ENEM) - A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

QUESTÃO 15 (ENEM) - Quanto ao “choque de civiliza-

ções”, é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que – embora amasse muito seu pai – estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação “normal” de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã – não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK. S. Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Bom Tempo. 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a):

- a) prática da diplomacia.
- b) exercício da alteridade.
- c) expansão da democracia.
- d) universalização do progresso.
- e) conquista da autodeterminação.

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	B	C	A	E	B	B	D	C
11	12	13	14	15					
B	E	A	C	B					

alcance. ENEM

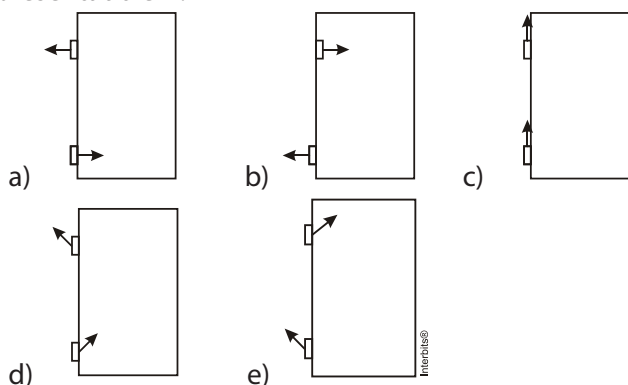
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO VI

QUESTÃO 01 (ENEM) - O freio ABS é um sistema que evita que as rodas de um automóvel sejam bloqueadas durante uma frenagem forte e entrem em derrapagem. Testes demonstram que, a partir de uma dada velocidade, a distância de frenagem será menor se for evitado o bloqueio das rodas. O ganho na eficiência da frenagem na ausência de bloqueio das rodas resulta do fato de:

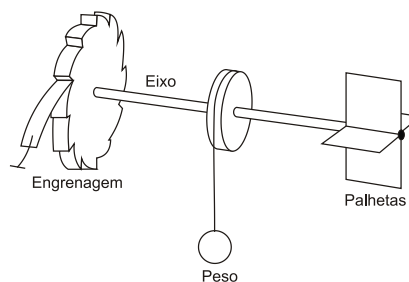
- o coeficiente de atrito estático tornar-se igual ao dinâmico momentos antes da derrapagem.
- o coeficiente de atrito estático ser maior que o dinâmico, independentemente da superfície de contato entre os pneus e o pavimento.
- o coeficiente de atrito estático ser menor que o dinâmico, independentemente da superfície de contato entre os pneus e o pavimento.
- a superfície de contato entre os pneus e o pavimento ser maior com as rodas desbloqueadas, independentemente do coeficiente de atrito.
- a superfície de contato entre os pneus e o pavimento ser maior com as rodas desbloqueadas e o coeficiente de atrito estático ser maior que o dinâmico.

QUESTÃO 02 (ENEM) - O mecanismo que permite articular uma porta (de um móvel ou de acesso) é a dobradiça. Normalmente, são necessárias duas ou mais dobradiças para que a porta seja fixada no móvel ou no portal, permanecendo em equilíbrio e podendo ser articulada com facilidade. No plano, o diagrama vetorial das forças que as dobradiças exercem na porta está representado em:



QUESTÃO 03 (ENEM) - Partículas suspensas em um fluido apresentam contínua movimentação aleatória, chamado movimento browniano, causado pelos choques das partículas que compõe o fluido. A ideia de um inventor era construir uma série de palhetas, montadas sobre um eixo, que seriam postas em movimento pela agitação das partículas ao seu redor. Como o movimento ocorreria igualmente em ambos os sentidos de rotação, o cientista concebeu um segundo elemento, um dente de engrenagem assimétrico. Assim, em escala muito pequena, este tipo de motor poderia executar trabalho, por exemplo, puxando um pequeno peso

para cima. O esquema, que já foi testado, é mostrado a seguir.



Inovação Tecnológica. Disponível em: <http://www.inovacaotecnologica.com.br>, Acesso em: 22 jul. 2010 (adaptado).

A explicação para a necessidade do uso da engrenagem com trava é:

- O travamento do motor, para que ele não se solte aleatoriamente.
- A seleção da velocidade, controlada pela pressão nos dentes da engrenagem.
- O controle do sentido da velocidade tangencial, permitindo, inclusive, uma fácil leitura do seu valor.
- A determinação do movimento, devido ao caráter aleatório, cuja tendência é o equilíbrio.
- A escolha do ângulo a ser girado, sendo possível, inclusive, medi-lo pelo número de dentes da engrenagem.

QUESTÃO 04 (ENEM) - Um motor só poderá realizar trabalho se receber uma quantidade de energia de outro sistema. No caso, a energia armazenada no combustível é, em parte, liberada durante a combustão para que o aparelho possa funcionar. Quando o motor funciona, parte da energia convertida ou transformada na combustão não pode ser utilizada para a realização de trabalho. Isso significa dizer que há vazamento da energia em outra forma.

CARVALHO, A. X. Z. Física Térmica. Belo Horizonte: Pax, 2009 (adaptado).

De acordo com o texto, as transformações de energia que ocorrem durante o funcionamento do motor são decorrentes de a:

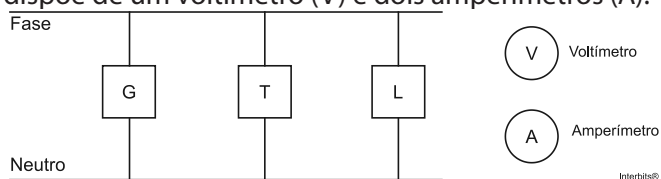
- liberação de calor dentro do motor ser impossível.
- realização de trabalho pelo motor ser incontrolável.
- conversão integral de calor em trabalho ser impossível.
- transformação de energia térmica em cinética ser impossível.
- utilização de energia potencial do combustível ser incontrolável.

QUESTÃO 05 (ENEM) - O chuveiro elétrico é um dispositivo capaz de transformar energia elétrica em energia térmica, o que possibilita a elevação da temperatura da água. Um chuveiro projetado para funcionar em 110V pode ser adaptado para funcionar em 220V, de modo a manter inalterada sua potência. Uma das maneiras de fazer essa adaptação é trocar a resistência do chuveiro por outra, de mesmo material e com o(a):

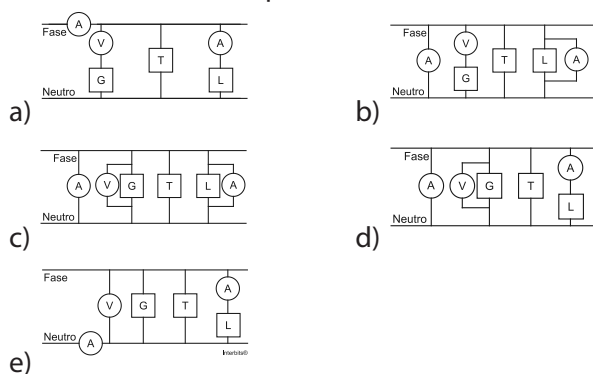
- dobro do comprimento do fio.

- b) metade do comprimento do fio.
- c) metade da área da seção reta do fio.
- d) quádruplo da área da seção reta do fio.
- e) quarta parte da área da seção reta do fio.

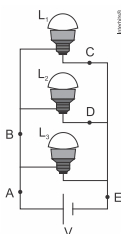
QUESTÃO 06 (ENEM) - Um electricista analisa o diagrama de uma instalação elétrica residencial para planejar medições de tensão e corrente em uma cozinha. Nesse ambiente existem uma geladeira (G), uma tomada (T) e uma lâmpada (L), conforme a figura. O electricista deseja medir a tensão elétrica aplicada à geladeira, a corrente total e a corrente na lâmpada. Para isso, ele dispõe de um voltímetro (V) e dois amperímetros (A).



Para realizar essas medidas, o esquema da ligação desses instrumentos está representado em:



QUESTÃO 07 (ENEM) - Três lâmpadas idênticas foram ligadas no circuito esquematizado. A bateria apresenta resistência interna desprezível, e os fios possuem resistência nula. Um técnico fez uma análise do circuito para prever a corrente elétrica nos pontos: A, B, C, D e E; e rotulou essas correntes de I_A , I_B , I_C , I_D e I_E , respectivamente.



O técnico concluiu que as correntes que apresentam o mesmo valor são:

- a) $I_A = I_E$ e $I_C = I_D$.
- b) $I_A = I_B = I_E$ e $I_C = I_D$.
- c) $I_A = I_B$, apenas.
- d) $I_A = I_B = I_E$, apenas.
- e) $I_C = I_B$, apenas.

QUESTÃO 08 - O texto sobre segurança viária alerta sobre a disseminação do texting, um dos principais fatores de risco para acidentes no trânsito. Suponha

que um determinado motorista esteja dirigindo por uma rodovia plana e horizontal, a 72 km/h, e resolva enviar uma mensagem através de seu celular, distraíndo-se durante 5,5 segundos. Ao voltar seus olhos para a pista, ele se dá conta que existe um engarrafamento logo à frente. Felizmente, a frenagem é bem-sucedida e o motorista consegue evitar a colisão, parando rente à traseira de um automóvel. Quantos metros o motorista percorreu desde o início do texting até o fim da frenagem? Considere que o tempo de reação desse motorista (intervalo de tempo entre a percepção de uma determinada situação e a resposta física do motorista) seja de 0,5 s e que a desaceleração de seu veículo, constante, tenha durado 4 s.

- a) 40 m
- b) 110 m
- c) 120 m
- d) 160 m
- e) 240 m

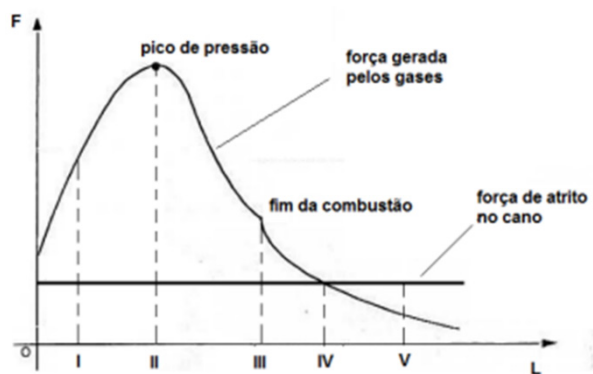
QUESTÃO 09 - Segundo recomendações da ONU, um dos principais equipamentos de segurança de um veículo é o freio ABS, abreviação inglesa para Anti-lock Breaking System (em português, Sistema Antitravamento de Freios).



Qual, dentre as alternativas seguintes, explica corretamente o motivo de o ABS ser tão importante em frenagens de emergência?

- a) O ABS impede que as rodas parem de girar durante a frenagem. Logo, a desaceleração tende a ser mais suave, evitando que os passageiros se machuquem.
- b) O ABS faz com que as rodas parem de girar durante a frenagem. Logo, como o atrito entre os pneus e o asfalto é estático, a distância de frenagem tende a ser a menor possível.
- c) O ABS assegura que as rodas continuem girando durante a frenagem. Logo, como o atrito entre os pneus e o asfalto é estático, a distância de frenagem tende a ser a menor possível.
- d) O ABS assegura que as rodas continuem girando durante a frenagem. Logo, como o atrito entre os pneus e o asfalto é cinético, a distância de frenagem tende a ser a menor possível.
- e) O ABS impede que as rodas continuem girando durante a frenagem. Logo, como o atrito entre os pneus e o asfalto é cinético, a distância de frenagem tende a ser a menor possível.

QUESTÃO 10 - Chamamos de balística interior ao estudo do comportamento do projétil ainda dentro do cano da arma, do disparo até a saída do cano. O gráfico mostra como se comportam a força de pressão dos gases que empurram o projétil e o atrito dentro do cano em função da distância percorrida L.



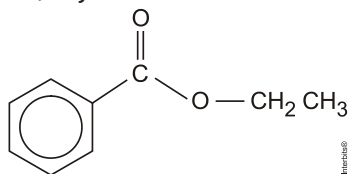
Para que esse projétil saia do cano com a maior velocidade possível, o comprimento do cano deve ser

- a) I b) II c) III
d) IV e) V

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	D	C	E	E	A	D	C	D

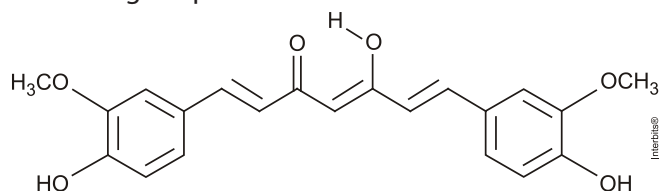
QUESTÃO 01 (ENEM) - A própolis é um produto natural conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. Esse material contém mais de 200 compostos identificados até o momento. Dentre eles, alguns são de estrutura simples, como é o caso do $C_6H_5CO_2CH_2CH_3$, cuja estrutura está mostrada a seguir.



O ácido carboxílico e o álcool capazes de produzir o éster em apreço por meio da reação de esterificação são, respectivamente:

- ácido benzoico e etanol.
- ácido propanoico e hexanol.
- ácido fenilacético e metanol.
- ácido propiônico e ciclohexanol.
- ácido acético e álcool benzílico.

QUESTÃO 02 (ENEM) - A curcumina, substância encontrada no pó-amarelo-laranja extraído da raiz da cúrcuma ou açafrão-da-índia (*Curcuma longa*), aparentemente, pode ajudar a combater vários tipos de câncer, o mal de Alzheimer e até mesmo retardar o envelhecimento. Usada há quatro milênios por algumas culturas orientais, apenas nos últimos anos passou a ser investigada pela ciência ocidental.



ANTUNES, M. G. L. Neurotoxicidade induzida pelo quimioterápico cisplatina: possíveis efeitos citoprotetores dos antioxidantes da dieta curcumina e coenzima Q10. *Pesquisa FAPESP*. São Paulo, n. 168, fev. 2010 (adaptado).

Na estrutura da curcumina, identificam-se grupos característicos das funções:

- éter e álcool.
- éter e fenol.
- éster e fenol.
- aldeído e enol.
- aldeído e éster.

QUESTÃO 03 - UMECTANTES - As substâncias que evitam a perda da umidade dos alimentos são denominadas umectantes, que são formados por compostos que possuem moléculas hidrofílicas e são identificados pelo código U. A glicerina é uma substância hidrofílica comestível muito importante, que é utilizada nas Indústrias de Alimentos: como panetones, bolachas, chocolates, em doces com recheios e carnes em conserva. Uma ocorrência bastante comum é que os umectantes, ao proteger os alimentos, também facilitam a dissolução de substâncias secas.

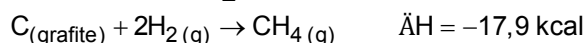
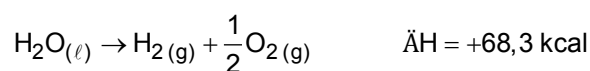
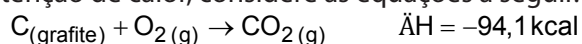
Disponível em: <http://quibioeua.blogspot.com.br/2010/09/umectantes.html>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2015.

Quando se aquece uma fatia de panetone ressecado,

ela amolece, ficando mais macia porque:

- ocorre um rompimento na interação do tipo dipolo induzido – dipolo induzido entre o umectante e a água.
- ocorre um rompimento na interação do tipo dipolo induzido – dipolo permanente entre o umectante e a água.
- ocorre um rompimento na interação do tipo íon – dipolo permanente entre o umectante e a água.
- ocorre um rompimento na interação do tipo ligações de hidrogênio entre o umectante e a água.
- ocorre um rompimento na interação do tipo íon – dipolo induzido entre o umectante e a água.

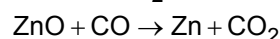
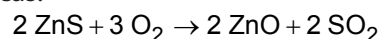
QUESTÃO 04 - Um dos maiores problemas do homem, desde os tempos pré-históricos, é encontrar uma maneira de obter energia para aquecê-lo nos rigores do inverno, acionar e desenvolver seus artefatos, transportá-lo de um canto a outro e para a manutenção de sua vida e lazer. A reação de combustão é uma maneira simples de se obter energia na forma de calor. Sobre a obtenção de calor, considere as equações a seguir.



Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o valor do calor de combustão (ΔH) do metano (CH_4) na equação a seguir. $CH_4(g) + 2O_2(g) \rightarrow CO_2(g) + 2H_2O_{(l)}$

- 212,8 kcal
- 144,5 kcal
- 43,7 kcal
- +144,5 kcal
- +212,8 kcal

QUESTÃO 05 (ENEM) - Para proteger estruturas de aço da corrosão, a indústria utiliza uma técnica chamada galvanização. Um metal bastante utilizado nesse processo é o zinco, que pode ser obtido a partir de um minério denominado esfalerita (ZnS), de pureza 75%. Considere que a conversão do minério em zinco metálico tem rendimento de 80% nesta sequência de equações químicas:

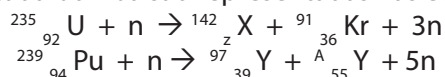


Considere as massas molares: ZnS (97 g/mol) O_2 (32 g/mol); ZnO (81 g/mol); SO_2 (64 g/mol); CO (28 g/mol); CO_2 (44 g/mol); e Zn (65 g/mol); Que valor mais próximo de massa de zinco metálico, em quilogramas, será produzido a partir de 100 kg de esfalerita?

- 25
- 33
- 40
- 50
- 54

QUESTÃO 06 - 60 anos após as explosões das bombas

atômicas em Hiroshima e Nagasaki, oito nações, pelo menos, possuem armas nucleares. Esse fato, associado a ações terroristas, representa uma ameaça ao mundo. Na cidade de Hiroshima foi lançada uma bomba de urânio-235 e em Nagasaki uma de plutônio-239, resultando em mais de cem mil mortes imediatas e outras milhares como consequência da radioatividade. As possíveis reações nucleares que ocorreram nas explosões de cada bomba são representadas nas equações:



Nas equações, Z, X, A e o tipo de reação nuclear são, respectivamente:

- 52, Te, 140 e fissão nuclear.
- 54, Xe, 140 e fissão nuclear.
- 56, Ba, 140 e fusão nuclear.
- 56, Ba, 138 e fissão nuclear.
- 56, Ba, 138 e fusão nuclear.

QUESTÃO 07 - Um congelador doméstico ("freezer") está regulado para manter a temperatura de seu interior a -18°C . Sendo a temperatura ambiente igual a 27°C (ou seja, 300 K), o congelador é aberto e, pouco depois, fechado novamente. Suponha que o "freezer" tenha boa vedação e que tenha ficado aberto o tempo necessário para o ar em seu interior ser trocado por ar ambiente. Quando a temperatura do ar no "freezer" voltar a atingir -18°C , a pressão em seu interior será

- cerca de 150% da pressão atmosférica.
- cerca de 118% da pressão atmosférica.
- igual à pressão atmosférica.
- cerca de 85% da pressão atmosférica.
- cerca de 67% da pressão atmosférica.

QUESTÃO 08 - MASTIGAÇÃO - Há uma recomendação na área da Saúde para que se trituram muito bem os alimentos antes de ingeri-los, ou seja, eles devem ser mastigados muitas vezes. Essa prática aumenta a rapidez da reação, facilitando a digestão.

Disponível em: *Ser protagonista - Química, 2a série; ensino médio / obra coletiva concebida, desenvolvida produzida por Edições SM; editor responsável Murilo Tissoni Antunes.*

A base científica para essa recomendação é o fato de a mastigação aumentar:

- a concentração entre as substâncias que compõem os alimentos e os líquidos do corpo (saliva e suco gástrico).
- a catálise entre as substâncias que compõem os alimentos e os líquidos do corpo (saliva e suco gástrico).
- a temperatura entre as substâncias que compõem os alimentos e os líquidos do corpo (saliva e suco gástrico).
- a pressão entre as substâncias que compõem os alimentos e os líquidos do corpo (saliva e suco gástrico).
- a superfície de contato entre as substâncias que

compõem os alimentos e os líquidos do corpo (saliva e suco gástrico).

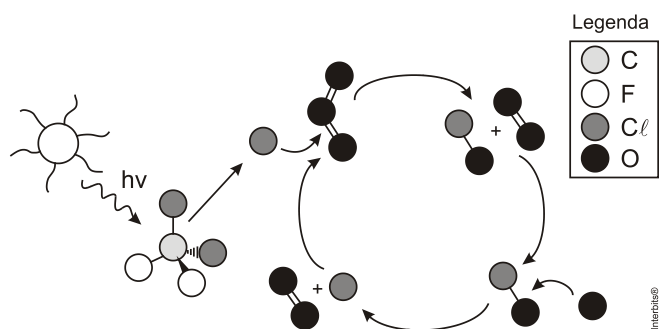
QUESTÃO 09 - A água é de suma importância à população, então, é extremamente necessário que essa água seja tratada de maneira correta. Entende-se o tratamento de água como sendo um conjunto de procedimentos físicos e químicos para torná-la potável. A figura a seguir mostra as etapas do tratamento de água utilizado atualmente. A respeito do tratamento de água e das etapas referentes a esse processo, assinale a alternativa CORRETA.



Disponível em: <http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br>

- Na etapa da flocculação, a água recebe uma substância denominada sulfato de alumínio, responsável pela aglutinação dos flocos das impurezas, para que então sejam removidas.
- Na fase da filtração, a água passa por várias camadas filtrantes, nas quais ocorre a retenção dos flocos menores que ficaram na decantação, ficando a água livre de todas as impurezas.
- O sulfato de alumínio, existente na flocculação, possui caráter básico, por esse motivo é colocado cloro na água para diminuir o seu pH.
- A fluoretação é uma etapa adicional, que poderia ser dispensável, uma vez que já se faz o uso do sulfato de alumínio.
- As etapas do tratamento de água: flocculação, decantação e filtração, são suficientes para que a água fique em total condição de uso, não sendo necessária mais nenhuma etapa adicional para que a água torne-se potável.

QUESTÃO 10 - A liberação dos gases clorofluorcarbonos (CFCs) na atmosfera pode provocar depleção de ozônio (O_3) na estratosfera. O ozônio estratosférico é responsável por absorver parte da radiação ultravioleta emitida pelo Sol, a qual é nociva aos seres vivos. Esse processo, na camada de ozônio, é ilustrado simplificada-mente na figura.



Quimicamente, a destruição do ozônio na atmosfera por gases CFCs é decorrência da:

- a) clivagem da molécula de ozônio pelos CFCs para produzir espécies radicalares.
- b) produção de oxigênio molecular a partir de ozônio, catalisada por átomos de cloro.
- c) oxidação do monóxido de cloro por átomos de oxigênio para produzir átomos de cloro.
- d) reação direta entre os CFCs e o ozônio para produzir oxigênio molecular e monóxido de cloro.
- e) reação de substituição de um dos átomos de oxigênio na molécula de ozônio por átomos de cloro.

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	B	D	A	B	D	D	E	A	A

QUESTÃO 01 - Na Linha Amarela, via existente na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, existe uma operação denominada "túnel limpo", que consiste em promover medidas que evitem que os carros fiquem parados e ligados em engarrafamento no interior do túnel. Caso o movimento seja muito grande, o engarrafamento acontece a céu aberto. A razão principal desta medida é evitar que as pessoas respirem monóxido de carbono produzido pela combustão parcial dos combustíveis. Este gás é considerado extremamente tóxico porque:

- a) se combina com o O₂, formando O₂ e CO₂.
- b) se liga às células do pulmão, dificultando a hematose.
- c) se complexa a proteínas da cadeia respiratória.
- d) obstrui os brônquios, enrijecendo os alvéolos pulmonares.
- e) se liga à hemoglobina, competindo com o O₂.

QUESTÃO 02 - Desenvolvimento sustentável pode ser definido como um processo dinâmico voltado à satisfação das necessidades humanas, sem comprometer as necessidades das futuras gerações. Assim, espera-se que o desenvolvimento sustentável, integrando princípios ecológicos aos sistemas econômicos vigentes, preserve a estrutura dos diversos ecossistemas da Terra. Sobre desequilíbrios ambientais verificados nestes ecossistemas, a alternativa correta:

- a) Dizer que uma substância é biodegradável equivale a afirmar que não existem na natureza organismos capazes de transformar enzimaticamente essas substâncias.
- b) O desmatamento por queimadas é uma boa alternativa para a limpeza de terrenos para pastagem.
- c) A diminuição na concentração do gás carbônico, liberado na queima de combustíveis fósseis, intensifica o efeito estufa, aquecendo cada vez mais o planeta.
- d) A maior incidência da radiação ultravioleta sobre a superfície da Terra, causada pela destruição da camada de ozônio, provoca aumento na taxa de mutações nos seres vivos, elevando, por exemplo, o número de casos de câncer de pele no ser humano.
- e) Em dias úmidos, o dióxido de nitrogênio liberado na combustão de derivados de petróleo, combina-se com a água da atmosfera e depois de algumas reações origina o ácido sulfúrico, um dos principais componentes das chuvas ácidas.

QUESTÃO 03 - O fenômeno conhecido como imposex se caracteriza pelo surgimento anormal de caracteres sexuais masculinos, como pênis e vaso deferente, em fêmeas de moluscos gastrópodes. Esse fenômeno é provocado pela contaminação da água do mar por compostos orgânicos de estanho, como o tributilestano (TBT), oriundo das tintas de ação anti-incrustante utilizadas em muitas embarcações. O imposex é verifi-

cado principalmente em áreas onde há fluxo constante de navios e embarcações. Com base no exposto, assinale a alternativa correta.

- a) A introdução de fêmeas normais no local contaminado seria vantajosa, pois restabeleceria permanentemente a população de fêmeas e a reprodução não seria afetada.
- b) O acúmulo de TBT na cadeia alimentar levaria a um fenômeno conhecido como magnificação trófica, aumentando a concentração de TBT nos níveis tróficos inferiores.
- c) A população de moluscos afetados pela contaminação com TBT entraria em declínio, com uma possível extinção local da espécie.
- d) O TBT atuaria de maneira benéfica para a comunidade marinha por realizar o controle da população local de moluscos.
- e) O TBT teria efeito direto na população de moluscos, sem afetar os demais organismos da comunidade marinha local.

QUESTÃO 04 - Leia o texto a seguir - Doenças cardiovasculares causam quase 30% das mortes no País - As doenças cardiovasculares são responsáveis por 29,4% de todas as mortes registradas no País em um ano. Isso significa que mais de 308 mil pessoas faleceram principalmente de infarto e acidente vascular cerebral (AVC). As doenças cardiovasculares são aquelas que afetam o coração e as artérias, como os já citados infarto e acidente vascular cerebral, e também arritmias cardíacas, isquemias ou anginas. A principal característica das doenças cardiovasculares é a presença da aterosclerose, acúmulo de placas de gorduras nas artérias ao longo dos anos que impede a passagem do sangue.

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/doencas-cardiovasculares-causam-quase-30-das-mortes-no-pais> - Acesso: 04 de maio de 2016.

Dentre as principais causas da aterosclerose, destacam-se fatores genéticos, obesidade, sedentarismo, tabagismo, hipertensão e colesterol alto. Se for considerado isoladamente o fator colesterol, conclui-se que:

- a) uma redução de HDL e um aumento de LDL reduzem o risco de infarto.
- b) atividade física e ingestão de gorduras de origem vegetal aumentam a quantidade de LDL reduzindo o risco de infarto.
- c) alimentação equilibrada e atividade física reduzem o HDL e aumentam o risco de infarto.
- d) proporção de HDL e LDL não tem relação direta com a alimentação, pois são moléculas de origem endógena.
- e) uma redução de HDL e um aumento de LDL aumentam o risco de infarto.

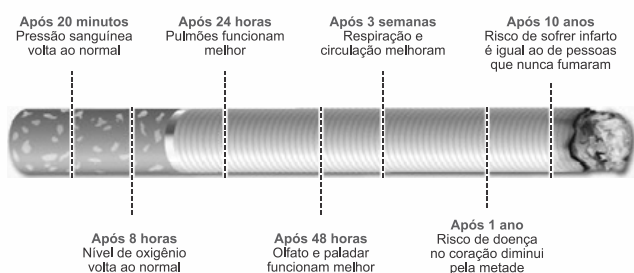
QUESTÃO 05 - O conhecimento dos fenômenos que ocorrem em um ecossistema é fundamental para a preservação do meio ambiente. Em um ecossistema,

a transferência contínua de energia e matéria ocorre através da cadeia alimentar. Começa pelos produtores, passa pelos consumidores e termina pela ação dos decompositores. Considerando estas informações, assinale a alternativa correta.

- Os decompositores são quimiossintetizantes, organismos providos de pigmentos fotossintéticos.
- Nos ecossistemas aquáticos, o fitoplâncton e o zooplâncton constituem o nível dos decompositores.
- Os consumidores podem ser primários (animais herbívoros) e secundários (animais carnívoros).
- Nos ecossistemas terrestres, os consumidores representam a maior biomassa e estão na base da pirâmide de energia.
- Os consumidores primários tem papel importante no sequestro de carbono, pois absorvem CO_2 (gás carbônico) da atmosfera, diminuindo o efeito estufa.

QUESTÃO 06 - Observe a figura.

PARE DE FUMAR! VOCÊ SÓ TEM A GANHAR



Fonte: <https://twitter.com/SaudeGovRJ> Acesso: 02 de maio de 2016.

O tabagismo acentua o risco de inúmeras doenças, por isso parar de fumar é fundamental para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que:

- a nicotina presente no cigarro aumenta a capacidade respiratória dificultando a embolia pulmonar.
- o fumo reduz a oxigenação dos tecidos vascularizados como o tecido epitelial.
- essa atitude reduz o nível de HDL, diminuindo a possibilidade de infarto.
- o alcatrão, agindo sobre o tecido muscular cardíaco, desacelera os batimentos cardíacos e reduz o risco de infarto.
- as substâncias presentes no cigarro podem provocar constrição dos vasos sanguíneos.

QUESTÃO 07 - Uma mulher deu à luz o seu primeiro filho e, após o parto, os médicos testaram o sangue da criança para a determinação de seu grupo sanguíneo. O sangue da criança era do tipo O+. Imediatamente, a equipe médica aplicou na mãe uma solução contendo anticorpos anti-Rh, uma vez que ela tinha o tipo sanguíneo O-. Qual é a função dessa solução de anticorpos?

- Modificar o fator Rh do próximo filho.
- Destruir as células sanguíneas do bebê.
- Formar uma memória imunológica na mãe.
- Neutralizar os anticorpos produzidos pela mãe.

e) Promover a alteração do tipo sanguíneo materno.

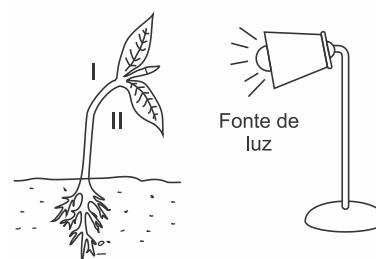
QUESTÃO 08 - A doação de sangue é um ato voluntário e solidário. Em cada doação, são coletados aproximadamente 450 ml de sangue, que correspondem a menos de 10% do volume sanguíneo total de um adulto, por esse motivo só é permitida a doação por pessoas acima de 50 kg. Isso não afeta nossa saúde, pois o plasma é repostado em algumas horas, as plaquetas se restabelecem em alguns dias, e as hemácias demoram alguns meses.

HEMOPE. Esclarecendo dúvidas. Disponível em: <<http://www.hemope.pe.gov.br/queroserdoado-rescladuvistas.php#1>>. Acesso: 03 out. 2016.

Os fenótipos do sistema sanguíneo ABO são determinados por um gene com alelos múltiplos. Sobre a herança dos grupos sanguíneos na espécie humana, é CORRETO afirmar:

- um casal formado por um homem com sangue do tipo O e uma mulher com sangue tipo B pode ter um filho com sangue do tipo AB.
- com relação à dominância, o tipo sanguíneo A é dominante sobre o tipo sanguíneo B, e ambos são dominantes sobre o tipo O.
- um casal formado por um homem com sangue do tipo A e uma mulher com sangue tipo B pode ter um filho com sangue do tipo O.
- uma pessoa com sangue do tipo AB pode doar para pessoas dos tipos A, B, AB e O, por ser considerado um doador universal.
- uma pessoa com sangue do tipo O recebe sangue de pessoas dos tipos A, B, AB e O, por ser considerado um receptor universal.

QUESTÃO 09 -



Na figura ilustrada, observa-se o fototropismo do caule, e o seu desenvolvimento depende da concentração de AIA em regiões específicas do vegetal. Em relação à concentração de AIA, para o crescimento desse vegetal, é correto afirmar:

- A concentração de AIA é distribuída de maneira uniforme na região apical do caule.
- A concentração do AIA é maior no lado I.
- A região II foi a que mais cresceu.
- Na raiz, a distribuição na concentração de AIA é a mesma observada no caule.
- O AIA é sintetizado por todo o vegetal e não apresenta dominância apical.

QUESTÃO 10 - Entre os organismos vivos encontrados no solo, alguns são microscópicos, como as bactérias, os protozoários e os fungos, que se alimentam de restos de vegetais ou de animais. Outros são animais de pequeno porte, como as formigas, as minhocas, os besouros, as centopeias e os cupins que, entre outras coisas, fazem parte da biodiversidade do solo. Já os animais maiores, como os coelhos, os ratos, as toupeiras, os lagartos e as cobras vivem em tocas ou cavam túneis para se esconderem e criarem seus filhotes. Em certas situações, na agricultura ou na jardinagem, alguns animais de pequeno porte, como os pulgões, lesmas e caracóis são considerados muito prejudiciais aos vegetais. Sobre os organismos citados no texto, é correto afirmar que:

- os animais maiores são vertebrados herbívoros, que se adaptam facilmente às condições do solo.
- as lesmas e os caracóis são animais artrópodes, considerados prejudiciais, porque transmite doenças.
- os animais de pequeno porte são socialmente organizados e parasitam outros seres vivos encontrados no solo.
- os pulgões são pequenos insetos, considerados prejudiciais, porque se alimentam sugando a seiva das plantas.
- os seres vivos microscópicos são pluricelulares e atuam na produção da matéria orgânica necessária à fertilidade do solo.

GABARITO - EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	C	E	C	E	B	C	B	D

Acordo de Convivência

Buscando a plena qualidade no processo ensino-aprendizagem, o curso preparatório Alcance.Enem estabeleceu NORMAS DISCIPLINARES e COMPORTAMENTAIS adequadas para o bom andamento das atividades.

A adesão às normas é obrigatória a partir do momento em que o aluno é inscrito no Alcance.Enem. Portanto, é importante ler atentamente todas as normas, pois será cobrado dos alunos o seu cumprimento integral.

COMPORTAMENTO E CUMPRIMENTO DOS DEVERES DO ALUNO:

- Ter ciência que a partir de 03 (três) faltas o aluno terá sua inscrição cancelada.
- Respeitar à diversidade dos participantes do Alcance.Enem, não sendo permitidas atitudes excludentes e preconceituosas (“bullying”).
- Usar permanentemente de diálogo respeitoso, evitando a agressividade nas discussões e atos.
- Preservar o patrimônio, colaborando na manutenção, conservação e asseio do prédio onde ocorrem as aulas.
- É proibido o uso de equipamentos eletrônicos, tais como: celular, tablet, jogos, etc., durante as aulas.
- Cumprir com as orientações dos monitores e demais colaboradores do Alcance.Enem, acatando suas instruções.
- É defeso comer ou beber nas salas de aula e no auditório.
- É vedado a circulação de alunos nos andares onde não haja atividade do Alcance.Enem, sem acompanhamento de um monitor.
- É, terminantemente, proibido consumir cigarros e fazer uso ou venda de qualquer tipo de droga e/ou bebida alcoólica no prédio onde acontecem as aulas do Alcance.Enem, bem como nas suas imediações.
- Evitar brigas (discussões) dentro ou nas proximidades do prédio onde acontecem as aulas do Alcance.Enem, nem portar ou fazer uso de quaisquer objetos que ameacem a integridade física do próprio aluno ou de terceiros.

A Coordenação do Alcance.Enem estará à disposição dos participantes para fazer cumprir o presente ACORDO DE CONVIVÊNCIA.

INESP

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ

João Milton Cunha de Miranda
Presidente

EDIÇÕES INESP

Ernandes do Carmo
Coordenador da Gráfica

**Cleomarcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,
Hudson França e João Alfredo**
Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção em Braille

Mário Giffoni e Carol Molfese
Diagramação

José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Comunicação/Imprensa

Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios
Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studart Vieira
Equipe Auxiliar de Revisão

Site: <https://al.ce.gov.br/index.php/institucional/inesp>

E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-3701



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Av. Desembargador Moreira 2807,

Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará

Site: www.al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-2500